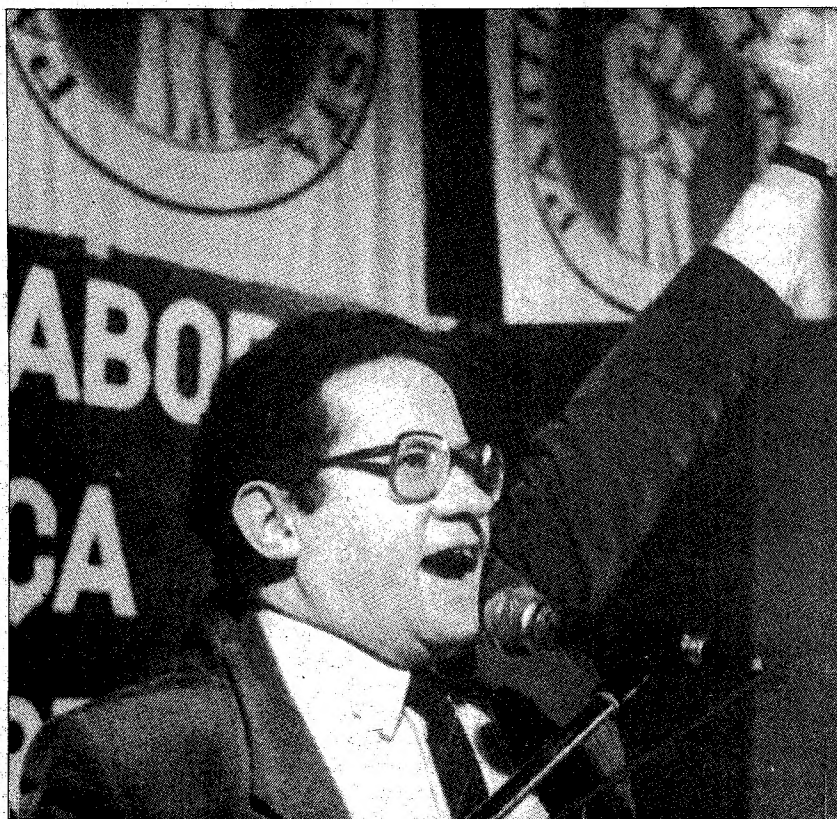




Mobilização fora e dentro do Parlamento

CONSTÂNCIO AMEAÇA DESCER À RUA CONTRA O «PACOTE LABORAL»

«Por detrás de um pretenso liberalismo esconde-se o velho autoritarismo renascente». Esta uma das acusações lançadas ontem à noite pelo secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, contra o primeiro-ministro Cavaco Silva — «um tecnocrata sem projecto». Num violento discurso, a encerrar um comício do seu partido, em Lisboa, Constâncio atacou duramente o «Pacote Laboral» do Governo acentuando que o seu partido «não se resignará» com a sua aprovação. Terminando com um apelo ao Presidente da República para que vete a lei, se, como tudo indica, for aprovada no Parlamento pela maioria PSD, o dirigente socialista ameaçou contestar o projecto governamental «no Parlamento e fora dele», pois «se houver mobilização essa lei pode ser modificada».

Pág. 4

A SEGUNDA MAIOR DA EUROPA PJ APREENDE 147 QUILOS DE COCAÍNA



A Polícia Judiciária apreendeu, numa residência da zona de Faro, 147 quilos de cocaína e deteve dois indivíduos de nacionalidade estrangeira que se encontravam radicados em Portugal desde há algum tempo. A operação foi realizada pela secção especial de estupefacientes da PJ e foi concretizada no fim-de-semana, culminando diligências que tinham levado à localização da droga.

Continua na pág. 24

Júlio de Matos só poderá ser demolido com autorização da Câmara Municipal

Os hospitais Júlio de Matos e Miguel Bombarda só serão demolidos se o plenário da Câmara Municipal o autorizar, nos termos de uma proposta do Partido Socialista aprovada ontem pela maioria dos vereadores, em sessão municipal. O anúncio da ministra da Saúde sobre a sua intenção de ordenar a demolição do Júlio de Matos e ceder os seus terrenos, em regime de troca, para uma urbanização sofreu, assim, sério revés. Antes da aprovação da referida proposta, já os vereadores apoiantes da CDU tinham alertado para o problema numa moção em que manifestavam a sua «viva preocupação pelo anunciado encerramento do Hospital Júlio de Matos». A moção foi igualmente aprovada por maioria, com os votos da CDU, PS, MDP e PPM. Os mesmos retirariam a Abecasis a hipótese de decidir individualmente sobre a questão.

Pag.11



SILVA RESENDE ACREDITA EM CORRUPÇÃO NO FUTEBOL

«Está em sério perigo o futuro das selecções, face ao corte de 60 por cento nos recursos vindos das Apostas Mútuas Desportivas efectuado por Amândio de Azevedo, quando foi ministro, e agravado agora por Miguel Cadilhe», declarou Silva Resende, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, durante um pequeno-almoço, hoje, com jornalistas. «À maneira antiga, estamos perante a ditadura do Ministério das Finanças». Outras declarações: «Não aspiro a subir na UEFA nem acredito que Pinto da Costa queira vir para a Federação». «Está muito mal o Sporting, clube do meu coração». É mais bombástico: «Acredito que exista corrupção no futebol».

• Ler desenvolvimento na nossa edição de amanhã

COMERCIAIS LIGEIRO



poligrupo

Porto - Avenida da Boavista, 1203 - 4.º - 4100 PORTO Tels. 668685/668605
Coimbra - Rua Simões de Castro, 170 - 1.º D - 3000 COIMBRA - Tel. 28395
Lisboa - Avenida António Serpa, 3A - A - 1000 LISBOA - Tels. 765117/772167/87
Faro - Pr. Alexandre Herculano, 22 - 5.º B - Edifício Alagos - 8000 FARO - Tel. 21059

CARLUCCI AMANHÃ EM LISBOA COM LAJES NA AGENDA

«Vamos defender com muita força aquilo que consideramos ser a posição correcta do nosso país», disse Cavaco Silva, ontem, à saída de uma audiência com o Presidente da República. Referia-se à chegada, amanhã, a Lisboa, de Frank Carlucci, secretário norte-americano da Defesa, e às divergências existentes entre Lisboa e Washington quanto ao auxílio a conceder a Portugal no âmbito do Acordo sobre a utilização da base açoriana das Lajes. Cavaco Silva disse aguardar a chegada de Carlucci, que permanecerá 24 horas em Lisboa, «para ouvir em relação a algumas divergências de interpretação do acordo de 1983 relativamente à Base das Lajes».

«O Governo é muito firme na defesa intransigente dos interesses portugueses», garantiu.

O responsável pela defesa na Administração norte-americana chegará a Lisboa na madrugada de amanhã, tendo nessa manhã encontros com o ministro da Defesa, Eurico de Melo, e dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, após o que será recebido em São Bento pelo Primeiro-Ministro.

Cavaco Silva manterá uma reunião a sós com Carlucci, oferecendo-lhe depois um almoço, no qual participará Eurico de Melo e Deus Pinheiro. De tarde, as delegações dos dois países manterão uma reunião, após o que Eurico de Melo e Carlucci farão uma declaração aos jornalistas sobre o teor dos encontros.

O ministro da Defesa oferecerá à tarde, uma recepção ao seu homólogo norte-americano no Clube Militar da Força Aérea, em Monsanto. O Presidente Mário Soares receberá, depois, o secretário da Defesa dos EUA no Palácio de Belém, oferecendo-lhe um jantar.

Carlucci partirá de Lisboa na manhã de quinta-feira, com destino a Roma, onde manterá conversações com os dirigentes italianos, que alguns observadores admitem poder estar identificadas com uma eventual instalação futura de parte dos caças «F-16» que irão ser retirados de Espanha.

No sábado e no domingo o secretário norte-americano da Defesa participará, em Munique, RFA, na 25.ª Conferência Anual Wehrkunde, que reúne representantes políticos, diplomáticos e militares dos países da NATO.

Portugal pressiona Washington

O Governo português está a reagir com grande irritação a mais um corte, este ano, na ajuda dos Estados Unidos a Portugal como contrapartida pela utilização da Base das Lajes, anunciada nas vésperas da visita do secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci.

O interesse português na renegociação do acordo das Lajes, revisto por Lisboa e Washington em 1983, constituirá o tema central das conversações que Carlucci manterá, amanhã, quarta-feira, com os líderes portugueses e esta escala é considerada em Washington a mais importante da sua digressão europeia, que o levará a Itália e à Alemanha Federal.

As conversações de Carlucci em Lisboa ocorrem a pedido da parte norte-americana e exactamente na véspera da data a partir da qual, nos termos do Acordo, Portugal pode exigir a sua renegociação — 4 de Fevereiro.

Fontes governamentais portuguesas indicaram ter sido muito mal recebido, o anúncio, na sexta-feira, pelo Departamento de Estado norte-americano, de que a Casa Branca propôs para Portugal uma ajuda económica e militar mais reduzida no corrente ano fiscal.

Alegando necessidade de produzir cortes orçamentais, a Administração dos EUA tencionava atribuir apenas 117 milhões de dólares como contrapartida pela utilização da base açoriana pelas Forças Armadas norte-americanas, menos 30 milhões do que no ano fiscal de 1987.

A ajuda pedida pela Casa Branca para 1987 tinha sido de 224,5 milhões de dólares, mas o Congresso apenas aprovou 147,4 milhões. Agora, após cortes introduzidos pelo Congresso, a Administração destinou para Portugal, apenas 85 milhões de dólares em ajuda

militar, e 32 milhões em ajuda económica para o ano de 1988.

Esta decisão confirma a redução consecutiva das verbas reservadas à ajuda a Portugal, que em 1985 se cifraram em 208 milhões de dólares, descendo, logo no ano seguinte para 189 milhões, quando, nos termos do acordo de defesa entre os dois países, os Estados Unidos se comprometiam com um aumento gradual das mesmas.

«Esta é uma situação insustentável para Portugal e uma atitude incompreensível da parte do Governo norte-americano perante a expectativa criada», comentou à agência Lusa uma fonte governamental, que solicitou o anonimato.

«A parte portuguesa está disposta a ouvir. Os norte-americanos conhecem a nossa posição, portanto são eles que nos têm de dar garantias», acrescentou.

O Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva, já se pronunciara nos últimos meses, e em diversas ocasiões, contra as reduções na ajuda norte-americana, rejeitando o argumento da Administração de Washington segundo o qual cabia ao Congresso a responsabilidade pelos cortes no auxílio externo.

Responsáveis norte-americanos chegaram a secundar as pretensões portuguesas. Foi o caso da secretária de Estado adjunta para os Assuntos Europeus e Canadianos, Rozanne Ridgway, que numa entrevista televisiva disse serem compreensíveis as exigências portuguesas.

Também o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, comentando um artigo do diário «New York Times» acerca do descontentamento português, reconheceu razão à posição de Lisboa.

Como consequência imediata dos cortes de ajuda, o

Governo português atrasou os trâmites da instalação, em Alentejo, no Alentejo — conforme previa o acordo revisto em 1983 — de uma estação norte-americana de rastreio de satélites, conhecida pela designação «Geodess».

Instado a comentar a proposta de redução da ajuda a Portugal, um porta-voz da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa referiu ter ela surgido como consequência dos cortes drásticos aplicados pelo Congresso na ajuda económica e militar a todos os países receptores de assistência norte-americana.

O mesmo porta-voz citou, a propósito, que a Turquia só irá receber 156 milhões de dólares em ajuda militar e 32 milhões em assistência económica, enquanto a Grécia só foram atribuídos 30 milhões de auxílio militar.

Fontes diplomáticas portuguesas disseram à Lusa estranhar a atitude dos EUA, sobretudo após o recente acordo entre Washington e Madrid com vista à retirada de território espanhol, num prazo de três anos, dos 72 caças norte-americanos F-16 estacionados na base de Torrejon de Ardoz, próximo da capital espanhola.

Um funcionário da Defesa norte-americana foi recentemente citado como tendo dito: «Não queremos que nos Açores aconteça o mesmo que aconteceu em Espanha com os F-16.»

Por outro lado, fontes ocidentais têm referido, com insistência que uma eventual redução das facilidades que Portugal concede aos Estados Unidos poderia pôr ainda mais em causa a presença norte-americana na Europa e os equilíbrios em forças convencionais no continente.

Na sequência do acordo de Dezembro último, em Washington, em que os Estados Unidos e a União Soviética

decidiram eliminar as armas nucleares de curto e médio alcance (INF), os estrategos ocidentais esperavam um reforço do poderio convencional no velho continente.

Esse passo seria prévio ao aumento da capacidade própria de defesa dos aliados europeus da NATO, ou da criação de uma estrutura autónoma de defesa na Europa.

Na Base das Lajes, os Estados Unidos dispõem de facilidades de reabastecimento dos seus aviões em trânsito para as rotas europeias, do Norte de África e Médio Oriente, sendo ainda o ponto de estacionamento dos aviões de reconhecimento P-3 e Orion, que seguem os movimentos de submarinos no Atlântico.

Presentemente, os Estados Unidos encontram-se ainda envolvidos em negociações sobre o futuro de outras facilidades militares de que dispõem na Europa. Trata-se das bases instaladas na Grécia, país que pretende ver revisto o acordo de defesa que mantém com os Estados Unidos.

Na última semana assistiu-se, entretanto, a um novo desenvolvimento no importante flanco sudeste da NATO, com a primeira reunião em vários anos dos primeiros-ministros da Grécia e da Turquia, Andreas Papandreu e Turgut Ozal, ambos os países membros da NATO e com bases dos EUA instaladas nos seus territórios.

Tendo protagonizado, nos últimos anos, um estado de tensão latente, em grande parte resultante da crise de Chipre, estes dois países vizinhos das fronteiras da União Soviética, ao reaproximarem-se, parecem indicar ser dos primeiros actores do relacionamento europeu pós-acordo INF.

José Carlos Vieira
Serviço Lusa «DL»

POLITICA

Mota Amaral declara-se vencedor no confronto com Rocha Vieira

Baseado na votação favorável da Assembleia Regional, onde o PSD tem maioria absoluta, Mota Amaral considerou-se ontem, em Ponta Delgada, vencedor do confronto entre o seu Executivo e o Ministro da República para os Açores, general Rocha Vieira, a propósito do decreto do Orçamento regional.

«A Assembleia — declarou Amaral — confirmou na íntegra o diploma do Governo vetado por Rocha Vieira, reconhecendo a maioria a razão do Governo e criticando asperamente o Ministro da República».

Segundo ainda o líder regional, o Ministro da República agiu com base numa interpretação legal «errada e tendenciosa» ao pretender, com o seu veto, que o Governo açoriano não podia legislar sobre determinadas matérias, abrangendo nomeadamente a dispensa de concurso e contrato escrito para algumas empreitadas de obras públicas.

«A própria Assembleia Regional, que fiscaliza o Governo, nunca levantou problemas nesse domínio, nem tampouco o Tribunal de Contas, responsável pelo controlo da legalidade da actividade financeira da região», acrescentou Mota Amaral.

PS/Açores contesta aumentos de preços

Os recentes aumentos de preços nas ilhas foram, entretanto, contestados pelo PS/Açores que considera tais subidas «muito acima do aumento estabelecido para os vencimentos da Função Pública e recaem sobre os bens de primeira necessidade».

Sublinha o PS regional que os referidos aumentos, ao incidirem sobre bens como o pão, o açúcar e combustíveis, agravam o nível de vida e fazem alargar «as bolsas de pobreza existentes no arquipélago».

APA pede posição contra Savimbi

A Associação de Amizade Portugal — República Popular de Angola reclamou ontem do Governo uma «posição clara, urgente e definitiva» no sentido da não autorização da deslocação a Portugal do líder da Unita, Jonas Savimbi. «A concessão de um visto de entrada traria sérios abalos à cooperação entre os dois Estados e lesaria fortemente os interesses de Portugal e dos portugueses», sublinha o comunicado da APA, que apela ainda a todas as organizações democráticas e patrióticas para que manifestem igualmente o seu repúdio pela eventual visita de Savimbi. A APA recorda que numerosos portugueses, cooperantes ou residentes em Angola, foram raptados pela Unita e que alguns morreram em consequência desses raptos ou de outras «acções criminosas». No comunicado denuncia-se, ainda, a «escandalosa» participação da RTP na campanha internacional de promoção de Savimbi e criticam-se as recentes visitas à aldeia da Jamba de «famigerados excursionistas».

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

AOS ADVOGADOS DO DISTRITO DE LISBOA

A Assembleia Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados deliberou, em sessão de 26 de Janeiro de 1988, prosseguir os seus trabalhos em 4 de Fevereiro de 1988, pelas 21 horas.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1988
O Chefe da Secretaria
Luís Frazão

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VISEU

ANÚNCIO

Proc. 97/87-C.P.

1.ª Sec.

1.º Juiz

O Tribunal Judicial da Comarca de Viseu faz saber que no dia 11 de Fevereiro próximo, por 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial de Pombal e extraída dos autos de Exec. Sumária que Dimoceram, Sociedade de Telhas Cerâmicas, Lda., move contra Fiseu Industrial, Lda., com sede em Viseu, para se arrematar em 3.ª praça por qualquer preço, o seguinte bem móvel:

Uma boneira da marca NOÉ, tipo BH-400, em bom estado de conservação e funcionamento.

Viseu, 18-1-1988

O Juiz de Direito,

Flávio Cabral

O Escrivão Adjunto,

Amândio S. Marinho

«DL» — 2/2/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OBRAS ANÚNCIO

O Doutor Luís Flores Ribeiro, Juiz de Direito do 3.º Juízo — 1.ª Secção do Tribunal Judicial de Oeiras:

FAZ SABER que por este Tribunal, 1.ª Secção, nos autos de Averiguação Oficial de Maternidade e Impugnação de Paternidade Presumida com o n.º 403/87 que o Ministério Público move contra JOAQUIM BERNARDO BRITO, divorciado, comerciante, com última residência conhecida em Póvoa da Raposa — Unhaio-Velho — Pampilhosa da Serra e actualmente residente em parte incerta, e outros, correm editos de TRINTA DIAS, contados a partir da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o réu acima identificado, para, querendo, no prazo de 20 DIAS, contestar a acção com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo Autor.

Para constar se passou o presente edital e mais dois de igual teor, que vão ser devidamente afixados.

OBRAS, 19 de Janeiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,

Luís Flores Ribeiro

A ESCRIVÃ ADJUNTA,

M. Manuela B. Jerónimo

«DL» — 2/2/88 — 2.ª Pub.

Onde se fala da vinda a Lisboa do primeiro-ministro de Moçambique e de como os amigos são para as ocasiões

Augusto de Carvalho

Está prevista a chegada a Lisboa, esta semana, para uma visita de três dias, do primeiro-ministro de Moçambique, Mário da Graça Machungo, um homem que se licenciou em Economia na capital portuguesa.

Como em qualquer visita desse género, as agendas contêm duas alíneas principais, que correspondem a outros tantos objectivos: reforço da amizade, mediante o contacto tu-cá-tu-lá, olhos nos olhos, e reforço da cooperação, que é como quem diz, dos negócios mutuamente vantajosos.

Pode dizer-se que, neste momento, não há contenciosos graves entre Portugal e Moçambique, mas há problemas que se arrastam na esfera de alguns negócios, cuja solução exige procura interessada com certa imaginação, como é, entre outros o caso da TAP, que se agrava à medida que os aviões vão cruzando os ares. Cahora Bassa é de outra ordem e até de natureza política diferente.

As soluções existem, é possível intensificar a cooperação, mas é necessário atender às especificidades dos dois países.

Um país em guerra

Moçambique é um país minado pela guerra, atizada pelo regime do «apartheid» facto ainda há dias reconhecido pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso.

Tamanha guerra paralisa quase por completo o país, lança-o na fome e na miséria. Solidário com o desenvolvimento de Moçambique e solidário com Moçambique contra o «apartheid», o Governo português não pode deixar de prestar atenção a esta realidade e agir em consequência, com vistas no futuro. Ninguém duvida hoje que se a política externa de Moçambique em relação à África do Sul se identificasse com a política do Malawi, a guerra acabaria de um dia para o outro. Mas pergunta-se se Moçambique poderia, honestamente, entrar pelo caminho da solidariedade com o regime do «apartheid», correctamente considerado o nazismo deste fim de século? A Europa, demasiado preocupada com o problema do aumento do nível de vida dos seus cidadãos, esquece, com frequência, que na África Austral vigora um regime de natureza nazi, baseado na convicção da superioridade da raça branca, impondo aos negros, a enorme maioria da população, toda a espécie de humilhações, impedindo-lhes a acção dos direitos políticos mais elementares.

Moçambique, que depende, em termos económicos, visceralmente, da África do Sul, em virtude de ligações tecidas no passado colonial, vem desenvolvendo, apesar de tudo, uma política realista, de diálogo possível, sujeitando-se mesmo a arrostar com as incom-

preensões de muitos dirigentes negros africanos e fora da África.

A natureza do conflito

Mário Machungo vem, com certeza, mais uma vez, chamar a atenção para a natureza do problema e dizer que afinal, lá em baixo, se trava uma luta gigantesca em prol dos direitos humanos, para cortar o passo à estratégia do racismo institucionalizado e que as potências ocidentais se devem solidarizar com essa luta como outrora se solidarizaram combatendo a Alemanha nazi.

Faça-se o juízo que se fizer da Renamo, uma coisa é certa: contra factos não há argumentos e factos são a destruição de hospitais, escolas, mortes de crianças, velhos e mulheres, perpetrados por um movimento que parece não ter apetência pelo poder, mas apenas a vontade de desorganizar a vida de relação. Movimento que é orientado e municiado pela África do Sul, como já por mais de uma vez se verificou no terreno, inclusive com a visita clandestina de governantes sul-africanos a acampamentos da Renamo em território moçambicano. Refiro-me concretamente ao então vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis Nell, que se deslocou à Gorongosa, escoltado por tropas pára-quedistas sul-africanas, a fim de inspecionar as operações no terreno. Dias antes, o próprio Louis Nell diria que nunca as autoridades ou o exército sul-africano haviam penetrado em território moçambicano para ajudar a Renamo. Já ninguém liga aos desmentidos e os observadores da política internacional relativamente à África Austral estão convencidos de que Pretória pretende manter Maputo de joelhos, dando-lhe umas injeções de quando em vez, para negociar sempre com um inimigo fraco e dependente.

Na adversidade

Os amigos conhecem-se na adversidade e a adversidade é tão grande que para a dimensionar basta dizer que este ano o país necessita para obviar aos seus planos de desenvolvimento cerca de 800 milhões de dólares (isto sem falar nos auxílios de emergência) e que, se conseguir gerar internamente cerca de 80 milhões, já é muito bom. Tudo isto, fundamentalmente, por causa da guerra, daí que prioridade das prioridades seja por-lhe termo. Termo põe-se-lhe negociando politicamente, combatendo e estruturando a economia em moldes produtivos.

Negociar com quem? Com a Renamo? Mas tem a Renamo independência suficiente do regime do «apartheid» para dar garantias de credibilidade? Os bispos católicos publicaram, o ano passado, uma pastoral em que defendiam



o diálogo com a Renamo, como meio para pôr fim à guerra. Uma pastoral com muitos méritos, que disse alto o que muita gente dizia em privado, mas que peca, a nosso ver, por não enquadrar o conflito numa perspectiva regional, limitando-se a descrevê-lo como um mero problema interno.

Todo o mundo sabe que a Renamo foi inicialmente criada pela Rodésia de Ian Smith para combater a libertação do Zimbábue, levando a luta a Moçambique, santuário dos movimentos guerrilheiros. Logo a seguir à independência do Zimbábue, os seus homens foram transferidos com armas e bagagens para a África do Sul e confiados aos Serviços de Inteligência Militar, para se enquadrarem na estratégia de perpetuação do «apartheid».

Independentemente da problemática política interna de Moçambique, da organização do Estado em quadro de partido único, sem abertura à formação de outras organizações políticas, os observadores internacionais mais atentos e a diplomacia ocidental acreditada em Maputo, está convencida de que se a Renamo depusesse as armas, imediatamente a África do Sul criaria outra Renamo, a menos que Pretória estivesse resolvida a desmantelar o «apartheid». Porque o «apartheid» é que condiciona tudo.

Militares portugueses

Houve tempo em que Samora

Machel desejou que as Forças Armadas de Moçambique fossem preparadas por militares portugueses, porque mais próximos da sua mentalidade, melhores conhecedores dos problemas, inclusive do terreno onde haviam actuado e combatido.

Houve contactos de parte a parte, alguns intensos e a alto nível, mas nunca chegaram a dar os frutos almejados por incompreensões e óbices levantados dos dois lados. Samora desejava instrutores permanentes e técnicos para reabilitarem as infra estruturas militares ali deixadas pelos portugueses.

Muita água correu debaixo das pontes e, para além de acções esporádicas, o que acontece agora é que quem está a formar militares é a Grã-Bretanha, parece que a Espanha vai encetar a cooperação militar e por ali têm passado conselheiros militares franceses, italianos, americanos e alemães, para além da assistência dos soviéticos e da actuação, em combate, de Zimbabueanos e Tanzanianos.

Finalmente o Ocidente percebeu que o que está em jogo naquela região não é um conflito leste-oeste, embora as duas superpotências tendam ao seu aproveitamento, mas uma guerra para a supremacia de uma sub-potência que pretende impor o sistema racista na região.

É delicado o problema militar em Moçambique. Joaquim Chissano, que tem tido ofertas de ajuda da mais diversa proveniência,

disse-nos, em tempos, que é preciso parar para meditar. Moçambique tem hoje militares formados por diversos países, com a natural tendência de cada um desses países impor aos instruídos a sua maneira de ver a coisa militar. Daí que surjam umas forças armadas com grupos de características zimbabueanas, grupos de características tanzanianas, outros britânicos e assim por diante. Falta, ao que parece, uma unidade moçambicana e é esta unidade de vistas que procuram os actuais dirigentes. Como podem os portugueses actuar neste ponto é matéria para meditação dos nossos técnicos em consonância com os especialistas moçambicanos.

Mas seja no plano militar, seja no plano do investimento económico, é, repetimos, nas adversidades que se conhecem os amigos e não queiramos nós apanhar o comboio dos negócios apenas na maré calma, quando outros arriscaram ondas bravas.

Para o fim deixei a cooperação no plano da formação de quadros em geral, onde Portugal, com pouco dinheiro, poderia fazer maravilhas. Mas aqui seria necessária uma visão nova da nossa secretaria de Estado da Cooperação e uma organização em moldes diferentes dos actuais. Um desafio para Durão Barroso que, no plano político, tem feito declarações lúcidas, de abertura para o futuro, na linha do nosso passado histórico. Resta agora a concretização.



SINDICATO DOS MÉDICOS DA ZONA SUL

Rua Pascoal de Melo, 1, 4.º Esq. — Telef. 826548-823715 — 1100 Lisboa

CONVOCATÓRIA

De acordo com os Artigos 19 b); 20; 22; 28 a) dos Estatutos do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, convoca-se uma Assembleia Geral Ordinária para o dia 11 de Fevereiro de 1988, a realizar no Hospital D. Estefânia (Sala de Conferências), pelas 21.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Discussão e votação do relatório e Contas da Direcção em exercício, do Parecer do Conselho Fiscalizador, e do Orçamento para 1988.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Aginaldo Alexandre dos Santos Cabral

Lisboa, 11 de Janeiro de 1988

CONVOCATÓRIA

De acordo com os Artigos 19 c) g) j); 21.º; 22.º e 23.º dos Estatutos do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, convoca-se uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 11 de Fevereiro de 1988, a realizar no Hospital D. Estefânia (Sala de Conferências), pelas 22.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Informações;
- 2 - Tabela Salarial: ponto da situação;
- 3 - Actualização da quotização sindical;
- 4 - Discussão da constituição da Federação Nacional dos Médicos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Aginaldo Alexandre dos Santos Cabral

Lisboa, 11 de Janeiro de 1988

CIPRO-CONSULTORES INTERNACIONAIS EM PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO, SA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: Que da fotocópia legalizada da acta número duzentos e cinquenta e sete, do Conselho de Administração, da sociedade anónima com a denominação em epígrafe e sede na Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, número dezanove, nono, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número quatro mil quatrocentos e cinquenta e cinco, e com o capital social de onze milhões de escudos e o número 500 332 223, de pessoa colectiva, lavrada aos trinta e um de Agosto do corrente ano, no competente livro de actas da referida sociedade e arquivada neste Cartório, no maço de documentos que os interessados pretendam arquivar sob o número seiscentos e cinquenta e um/oitenta e sete, consta que foi nomeado para membro do conselho de administração a partir de um de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete o senhor Engenheiro José Luciano Pinto Barreiros Cardoso, casado, residente na Rua de Goa, número dezasseis, segundo andar direito em Caxias.

Está conforme.

Lisboa, Nono Cartório Notarial aos onze de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante
Arnaldo Manuel Infante Mansos
«DL» 2/2/1988

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 72 444 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE 3-BROMO-SUBSTITUÍDO ÁCIDO DEACETOXICEFALOSPORÂNICO SULFÓXIDO.»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA
Telef. 651339/654613/692815

TRIBUNAL JUDICIAL DE ANADIA

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que no dia 29 de Fevereiro de 1988, pelas 14 horas, neste Tribunal, proceder-se-á à abertura de propostas, nos autos de Execução Sumária n.º 201/82 da 1.ª Secção do 2.º Juízo, em que são exequente Victor Augusto Ferreira da Costa e executada Inácio & Batista, Lda., com sede em Certoma — Mealhada, desta comarca, as quais recaíram sobre o seguinte bem: Um torno mecânico «Cegonha» n.º 683.

As propostas serão entregues na Secretaria deste Tribunal até à hora da abertura das mesmas.

O bem a vender encontra-se em poder do depositário Adelino Ferreira Inácio, legal representante da executada, residente em Casal Comba — Mealhada.

Anadia, 25/1/88

O JUIZ DE DIREITO,
Albino Gonçalves Loureiro
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Afonso Ramos Bandarra

«DL» 2/2/88 — 1.ª pub.



POLITICA

Constâncio lança ataque ao pacote laboral

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NUNCA RESOLVEU PROBLEMAS

Cavaco Silva não tem estratégia nenhuma para Portugal. Não tem uma visão do que devem ser as novas relações de trabalho no nosso País. Cavaco Silva tem dado prova, de facto, de ser um tecnocrata sem projecto. É hoje um mito que começa a sua queda». Foi desta forma que o secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Constâncio, traçou ontem o perfil do Primeiro-Ministro e da sua política, no comício que aquele partido realizou no cinema Império, assinalando o começo da mobilização popular anunciada pelo PS contra o pacote laboral do Governo.

Aquela vasta sala de espetáculos, das poucas que ainda restam em Lisboa, encontrava-se repleta, da plateia aos balcões. A presença de numerosas figuras que por vezes têm sido referidas como distanciadas de Vítor Constâncio, pode ser uma prova de que, independentemente de divergências pontuais, se está a realizar a unidade do partido à volta do seu secretário-geral. Em certos casos será mesmo já o efeito dos resultados das votações para ao próximo Congresso, o sintoma claro de que se consolida a liderança de Constâncio.

Particularmente notada a presença na mesa, ao lado de Constâncio, do secretário-geral da UGT, Torres Couito, que fazia anos e a quem a assistência cantou «parabéns a você». O líder sindical disse que ao longo da sua vida tinha tido muitos presentes de anos, uns bons outros menos bons, mas que nunca tivera um comício do PS.

Este pequeno introito foi a partida para uma intervenção em que atacou com dureza a política de Cavaco Silva. Lembrou as intervenções que tinha feito durante a campanha eleitoral, em que afirmava que, se Cavaco Silva venesse as eleições, os trabalhadores portugueses teriam uma lei como esta que o Governo agora propõe.

«Eles não me ouviram e acreditaram na laranja, mas as laranjas em Julho nunca deram bom sumo. Acreditaram naqueles que nunca na vida estiveram com os trabalhadores».

Indirectamente Torres Couito faria também um apelo à unidade de acção contra o pacote legislativo do Governo. «Até precisamos de estar ao lado daqueles contra quem lutámos em 1975. Não confundimos as coisas. Neste momento o perigo vem da direita. Chama-se PSD e Cavaco Silva».

Não faltou também o apelo a Mário Soares, quando afirmou que esta lei, nos termos em que é proposta, era primeiro que tudo «uma provocação» ao Presidente da República. «Não passa pela cabeça de ninguém que Cavaco Silva não tenha ouvido e visto no seu vídeo, a campanha eleitoral do nosso actual Presidente da República, que não tenha visto que a grande linha de fractura entre Mário Soares e Freitas do Amaral

passava justamente pela questão laboral».

A determinada altura fez o elogio de Vítor Constâncio, «um homem que não precisa de fazer demagogia para agradar aos portugueses». E logo a seguir surpreende a assistência com uma inesperada revelação.

Conta que, em 1983, ainda com Mário Soares como secretário-geral do PS, ao chegar a uma reunião na Rua da Emenda, Jaime Gama e outro seu camarada lhe passaram um papel perguntando se tinha conhecimento do seu conteúdo. Era um protocolo entre o PSD e o PS, assinado por Nascimento Rodrigues e Amândio de Azevedo, pelo PSD, e Maldonado Gonet e Walter Rosa, pelo PS. «Este documento era exactamente este pacote laboral. Dissémos ao camarada Mário Soares, e ele compreendeu, que o PS não poderia trair os trabalhadores».

Vítor Constâncio sentiu o ambiente gerado à sua volta. Assim, começou a sua intervenção afirmando que «o PS está de novo forte, unido, coeso, determinado a lutar contra o projecto laboral do PSD».

Lembrou que aos portugueses fora prometida prosperidade mas, aquilo a que temos assistido é ao aumento dos impostos, dos preços, às maiores restrições no acesso à justiça e à saúde. «Aquilo que temos assistido é ao Governo entrar em conflito com todos os grupos sociais, desde os advogados aos futebolistas».

Vítor Constâncio criticou os «abusos» dos contratos a prazo, que hoje, segundo referiu, atingem mais de 30 por cento dos trabalhadores, ao mesmo tempo que afirmava terem sido os trabalhadores a suportar os custos da competitividade da nossa economia, através da contenção dos salários. «A economia reajustou-se e restabeleceu-se, mas os trabalhadores deram uma contribuição essencial».

Mas o mais importante neste comício foi a maneira como Vítor Constâncio desmontou tecnicamente as justificações do Governo para impor novas leis laborais.

Primeiro provou não ser verdade que esta lei seja igual às dos restantes países europeus, citando os diversos países onde os despedimentos não podem ser feitos



da forma arbitrária que o Governo deseja, e acusou-o de querer fazer de Portugal «uma espécie de Coreia do Sul da Europa».

Referiu-se em seguida a diversos estudos, entre eles um mais recente da OCDE, que veio demonstrar que este tipo de legislação de despedimentos não aumento o emprego.

Do mesmo modo é negativa para a produtividade e modernização que o Governo invoca, toda a legislação que provoque a precaridade do trabalho.

«Vários estudos de universidades americanas, disse Vítor Constâncio, demonstram que uma das razões porque a produtividade da indústria deste país é mais baixa quando comparada com as empresas japonesas, reside no facto de haver uma grande precaridade no trabalho e uma grande rotatividade, o que faz com que essas empresas não invistam na formação profissional e os trabalhadores não criem vínculos com o futuro delas. É portanto falso que o aumento de precarização do trabalho dê um aumento do emprego e da produtividade».

Afirmou noutra passagem da sua intervenção existirem diversos exemplos históricos a provar que não foi a «flexibilização» no estilo que o Governo pretende impor, que resolveu os problemas.

«Também não colhe o argumento de que estas leis são necessárias para viabilizar as empresas. Porque o que está em causa é o despedimento individual de um trabalhador e não é um trabalhador que inviabiliza uma empresa».

Constâncio advertiu de que o PS vai continuar a mobilizar os portugueses, «sobretudo aqueles que dependem do seu trabalho», porque se houver uma forte acção dentro e fora do Parlamento, esta lei pode ser travada. Na opinião do secretário-geral do PS, o Governo não aguentará a vertiginosa «queda de popularidade» que já está a sofrer.

O líder socialista terminou apelando para que todos aqueles que têm uma sensibilidade de esquerda se juntem ao PS nesta mobilização contra o pacote laboral de Cavaco Silva. Apelou também ao Presidente Mário Soares para que, «no caso de uma lei como esta ser aprovada, ela não seja promulgada, em correspondência com a plataforma eleitoral com que se candidatou».

O secretário nacional da JS, Luis Pinto, Elisa Damião, Teresa Santa Clara Gomes e Furtado Fernandes, foram os autores das restantes intervenções. «Estamos aqui para dar voz aos que se encontram desempregados ou em risco de perder o emprego, aos que são vítimas do trabalho infantil e do trabalho a prazo», afirmou Teresa Santa Clara Gomes.

Furtado Fernandes, que se apresentou como um social-democrata convidado por Vítor Constâncio para falar no comício, salientou que é necessário «criticar fortemente as propostas leoninas do Governo», afirmando ser património das sociedades modernas o primado do trabalho em relação ao capital. «Como é possível que um partido que se afirma de social democrata e disso tenha feito a sua bandeira, possa assumir a paternidade de proposta tão aberrante?».

Por sua vez, Elisa Damião, que ironizou frequentemente na sua intervenção, como por exemplo quando afirmou que o Governo vai resolver tudo e que os jovens até aos 25 anos não precisam de emprego porque «vão ser todos empresários, lembrou que esta situação pode ser dolorosa para o povo português, «mas também pode ser decisiva para o virar da página».

Entretanto, dois telefonemas com ameaça de bomba, foram feitos para o cinema Império enquanto decorria o comício. Não foram porém levados a sério e os responsáveis do PS que se encontravam na mesa nem sequer foram advertidos.

Hoje, na Assembleia da República

NOVO "ROUND" NO ASSALTO ÀS EMPRESAS PÚBLICAS

Daniel Reis

Sem que se espere outro resultado diferente da aprovação com os votos favoráveis do PSD, a Assembleia da República vota ao fim da tarde de hoje a proposta de lei nº 18/V que autoriza as empresas públicas a serem transformadas em sociedades anónimas de maioria de capital público.

Para além da lei que concede ao Governo a capacidade para vender as suas participações, os bens e os próprios títulos dos jornais do Estado e das empresas públicas de Comunicação Social, já anteriormente aprovada na generalidade e agora em sede de Comissão, para votações na especialidade, esta é verdadeiramente a entrada em força dos capitais privados nas empresas públicas.

Trata-se da fase prévia à privatização dos sectores básicos da economia; por enquanto é só até 49 por cento do capital social; mas está programada pelo Governo, para se fazer imediatamente a seguir à revisão da Constituição, a privatização total de sectores como o cimento, o aço, as cervejeiras e os trans-

portes, entre outros, com abertura imediata dos mais lucrativos ao capital privado e preparação dos restantes com o saneamento financeiro das empresas, à custa do Orçamento do Estado, para levarem o mesmo caminho.

Vai no mesmo sentido do reordenamento do sector público e a sua redução, outra proposta de lei do Governo, a nº 17/V, também agendada para hoje, com o começo dos debates logo após as declarações políticas que os grupos parlamentares usam fazer, antes da ordem do dia, na primeira sessão semanal da Assembleia, nas terças-feiras. Esta proposta de lei «revê o regime de participações do sector público e procede à concentração dos princípios gerais a ele relativos».

Salários políticos e vagas no Tribunal Constitucional

Hoje ainda, a Assembleia da República elege os juizes para preencher as vagas do Tribunal Constitucional, eleição essa muito comprometida na sua eficácia pelo desentendimento entre o PS e o PSD na negociação

para apoiarem candidaturas comuns.

Os trabalhos da semana no Parlamento incluem, amanhã de manhã, às 10 horas, uma sessão solene comemorativa dos Descobrimientos Portugueses e, na quinta-feira, a abertura de um debate polémico em torno do projecto do PSD de nova Lei Orgânica da Assembleia da República. Esta projecto foi objecto de um recurso da Intervenção Democrática contra a sua admissibilidade, mas o recurso foi rejeitado pela maioria.

Será igualmente apreciado na quinta-feira, em sessão plenária, o relatório do Provedor de Justiça, que estivera agendado há duas se-

manas mas não pôde então ser discutido porque se esqueceram de avisar o Provedor. Sem o principal interessado presente, a Assembleia teve pudor em apreciar, então, o documento.

A semana quente da Assembleia da República conclui-se na sexta-feira de manhã com a discussão de dois diplomas que prometem acesa polémica e o salto para o centro das atenções da opinião pública: o Estatuto Remuneratório dos titulares de cargos políticos e a produção de energia eléctrica por pessoas singulares, ou por pessoas colectivas públicas ou privadas.

O tempo do Partido Socialista

Soube-se, entretanto, que na próxima semana é o tempo de o Partido Socialista fazer ouvir a sua voz e de exigir do Governo explicações sobre assuntos determinantes da actualidade política.

Com efeito, os socialistas requereram um inquérito à aplicação das verbas do Fundo Social Europeu e o respectivo debate está agendado para o dia 11, quinta-feira. No dia seguinte toda a ordem do dia da sessão matinal está reservada a perguntas do Partido Socialista ao Governo sobre política geral, com especial destaque para a política externa.

Comissão de Agricultura convidada pela Cooperativa 1º de Maio

Ante a aproximação do debate na Assembleia do chamado «pacote agrícola», do qual faz parte uma nova lei sobre a Reforma Agrária, as organizações da Reforma Agrária—Secretariados e União das UCP's/Cooperativas Agrícolas, Federação

Nacional das Cooperativas Agrícolas de Produção e Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul—convidaram a Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas e todos os Grupos Parlamentares a visitarem a Cooperativa 1º de Maio, de Avis, no próximo dia 10 de Fevereiro.

Se o horário o permitir, a visita será alargada à Unidade Colectiva de Produção «A Luta é de Todos», em Mora.

Esta visita é extensível aos jornalistas que regularmente cobrem os assuntos parlamentares e, segundo os seus promotores, pretende «habilitar os representantes do órgão de soberania que é a Assembleia da República e os próprios profissionais da Informação com uma visão directa e pessoal da Reforma Agrária, que lhes permita uma análise mais sustentada da realidade».

Ainda a estreia de Isabel Espada

A propósito de uma notícia inserta nesta secção, no «Diário de Lisboa» do passado dia 27 de Janeiro, em que se informava da estreia da jovem deputada do PRD, Isabel Espada, em intervenções na Assembleia da República, cumpre fazer, já, uma rectificação para emen-

dar uma asneira do repórter e, além disso, tornar mais rigorosa a informação então transmitida.

Quanto à asneira: Isabel Espada não é, como dizíamos na notícia, irmã de José Carlos Espada, um dos assessores do Presidente da República.

Sobre o rigor da informação dada aos leitores do DL: «Do trabalho imprescindível da Dra. Isabel Espada na Comissão de Juventude da Assembleia da República, não é deduzível a conclusão»—diz—nos em carta amável a Comissão Coordenadora Nacional da Juventude/PRD—tira da pelo repórter de que ela «é no PRD a cabeça da organização juvenil partidária» como então se escreveu.

Aos leitores do «Diário de Lisboa» e às duas pessoas referidas na notícia, as nossas desculpas pela asneira; à Coordenadora da Juventude do PRD, obrigado pela alicha ao rigor da informação, que se completa enunciando os nomes dos componentes da Comissão «que tem actualmente, além das suas funções políticas, a tarefa de preparação da próxima Assembleia Nacional da organização e tem neste momento um funcionamento colegial», como frizarmos.

João Frias (Coordenação Nacional), Victor Augusto, Marta Delgado Martins, Carlos Santos, Sérgio Alves e Paulo Morna.

Deputado-médico substitui deputado-professor no PCP

O deputado do PCP pelo círculo de Coimbra, Linhares de Castro, foi substituído na Assembleia da República pelo médico Fernando Gomes.

Segundo Jorge Paiva, membro do CC e do comité local de Coimbra do PCP, a substituição de Linhares de Castro «obedece ao critério de fazer passar pela Assembleia da República quadros com conhecimentos específi-

cos diversificados para garantir duma certa complementaridade».

Linhares de Castro regressa à liderança do Sindicato dos Professores da Região Centro, envolvido num programa de acções de dinamização previstas para os próximos meses.

Quanto a Fernando Gomes, citado pela Lusa, vai estar, como deputado, «particularmente atento ao que se passa

com o hospital psiquiátrico do Lórvão, cuja desactivação pode estar na forja», e também ao debate do estatuto do trabalhador da saúde e do projecto de gestão hospitalar.

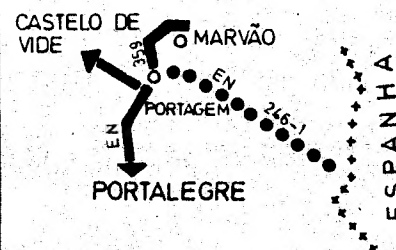
O novo deputado frisou ainda que, à maneira do seu antecessor, não descurará o princípio de visitar os concelhos do distrito para austerização dos seus problemas.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA COMUNIDADE EUROPEIA
EN 246-1 - RECONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE PORTAGEM E FRONTEIRA DE MARVÃO

●●● - lanço a beneficiar

1 - JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE)
- DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO
RUA MARIA DA FONTE, N.º 55 - 1100 LISBOA - PORTUGAL
TELEX: 42879 - TELEF. 841294

2 - Concurso público internacional no âmbito da Comunidade Europeia

3 - a) Local de execução: Distrito de Portalegre
b) Designação da empreitada
«E.N. 246-1 - Reconstrução do lanço entre portagem e fronteira do Marvão»
c) Natureza, extensão e características gerais da obra:

Extensão - 7300 m
Reconstrução do lanço por forma a eliminar grande parte das curvas, com alteração do perfil transversal tipo numa extensão de 7260 m.

Remodelação da geometria das intersecções.
Construção do pontão da Espadreira
Melhoria da rede de drenagem e do equipamento de segurança.

c) O preço base do concurso é de 270 000 000\$00.

4 - O prazo de execução da obra é de 700 dias, incluindo domingos e feriados.

5 - a) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados nos Serviços indicados em 1, na Direcção dos Serviços Regionais do Sul, Rua do Cícero, 18 - 7000 EVORA, e na Direcção de Estradas do Distrito de Portalegre, Av. do Bonfim, 7300 PORTALEGRE, durante as horas normais de expediente.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-a) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio, no Diário da República ou no Jornal das Comunidades.

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-a) é de ESC.: 6800\$00, sendo o custo do programa de concurso de ESC.: 300\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do Tesoureiro da Junta Autónoma de Estradas.

6 - a) As propostas terão de dar entrada nos serviços até às 17 horas do dia 28 de Março de 1988.

b) As propostas devem ser enviadas ou entregues no Serviço indicado no n.º 1.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 - a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervêm as devidamente credenciadas.

b) A abertura das propostas terá lugar às 15 horas do dia 29 de Março de 1988 no seguinte endereço: Direcção dos Serviços de Conservação - Rua Maria da Fonte, N.º 55 - 1100 Lisboa, Portugal.

8 - Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 - O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1988

10 - Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 - Alvarás exigidos

11.1 - IV Categoria (Vias de comunicação e aeródromos) e / ou 1.ª Sub-categoria da IV categoria (Estradas e arruamentos, incluindo terraplenagens) na classe correspondente ao valor da proposta.

11.2 - Tratando-se de Firms com Sede em Estados membros da CEE que não sejam portuguesas ou estabelecidas em Portugal deverão, além de apresentar os documentos referidos na alínea 12) deste anúncio:

a) Fazer prova de que se encontram inscritos na lista oficial da Comissão de Inscrição e Classificação dos Empreiteiros de Obras Públicas e dos Industriais da Construção Civil - CICEOPICC.

b) A inscrição na referida lista oficial a considerar é a equivalente à natureza e classificação do alvará de empreiteiro de obras públicas exigido, sendo essa equivalência a definida no certificado de inscrição emitido pela CICEOPICC.

c) Quando exigido mais de um alvará, a empresa terá de possuir as inscrições a eles correspondentes, sem prejuízo de ser possível a apresentação a concurso juntamente com outras empresas titulares de alvarás indicados ou possuidores de outras inscrições equivalentes e alvarás exigidos.

d) A inscrição na CICEOPICC, na natureza e classificação adequada à condição necessária para ser admitida ao concurso, quer se apresente a ele isoladamente, quer em conjunto com outras empresas, compoando a sua total, neste caso, a não admissão de todo o conjunto.

12 - Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes:

Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;

b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou / e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;

c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;

d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;

e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;

f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a qual recorrerá para execução da obra.

13 - O período durante o qual, qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-b).

14 - A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, prazo e preço.

15 - As propostas terão de ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1 através do Serviço Oficial dos Correios (CTT).

16 - O anúncio relativo a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 13 de Janeiro de 1988.

O Vice-presidente
Manuel Santinho Horta

INSTITUTOS DE CONTABILIDADE EM GREVE

ISEL OCUPOU ÁTRIO DO MINISTÉRIO

Os alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa decidiram ontem em reunião geral cumprir a partir de hoje greve por tempo indeterminado. A RGA, em que estiveram presente cerca de metade dos 1764 alunos do ISCAL, decidiu ainda voltar a dirigir pedidos de audiência ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministro da Educação.

Foi marcada nova RGA para a segunda-feira próxima, visando o debate da situação e adopção das medidas adequadas.

O ISCAL junta-se assim aos outros institutos superiores de Contabilidade e Administração do Porto, Aveiro e Coimbra, que já estão em greve há uns dias.

Os alunos dos ISCA's e alguns elementos do corpo docente não aceitam a integração no ensino superior politécnico, como é intenção do Ministério da Educação, pretendendo continuar a ter estatuto universitário.

Os alunos do Instituto Superior de Engenharia, onde se trava luta semelhante, decidiram ontem, depois de uma reunião geral realizada de manhã, ocupar as instalações do Ministério da Educação na Avenida 5 de Outubro, como forma de protesto.

Durante cerca de três horas estiveram encerrados no Ministério, visto que a segurança do edifício encerrou a sala onde se encontravam. Recebidos pelo chefe de gabinete do secretário

de Estado do Ensino Superior, este garantiu-lhes que a decisão do ME é irreversível e que os ISE's vão mesmo ser integrados no ensino superior politécnico.

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra fará uma acção de rua na próxima sexta-feira e outras formas de luta estão a ser preparadas pelos alunos destas escolas.

A associação de estudantes do ISEL afirma que quem está por trás da decisão, ao que parece irreversível, do ME, é a Ordem dos Engenheiros. A perda do estatuto universitário pelos diplomados do ISE's tem, entre outras consequências, a impossibilidade de virem a competir com colegas estrangeiros, nomeadamente dos países da Comunidade Económica Europeia.

Nomeadamente com a entrada em vigor do Acto Único, profissionais com formação semelhante à que os ISE's proporcionam podem invadir o mercado nacional, deixando de lado os técnicos portugueses. Admitem que poderão

ficar no nível de «operários especializados» a exportar para a Europa comunitária.

Trabalhadores estudantes

A Federação Nacional das Associações de Trabalhadores-Estudantes exigiu em comunicado a criação de um organismo a nível ministerial para tratar das questões específicas dos trabalhadores estudantes. A FNATE reivindicou a revogação do despacho normativo que obriga a uma declaração da Previdência como prova para os estudantes poderem usufruir das regalias do estatuto. A Federação protestou também por o Conselho Nacional de Juventude recusar a sua integração e considerou negativo o pacote laboral colocado em discussão pelo Governo.

Colóquio sobre manuais escolares

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promove amanhã, às 21 horas, na sede da Federação Nacional dos Professores, Avenida Miguel Bombarda, 61, 8.º, em Lisboa, um colóquio sobre os manuais escolares. Foram endereçados convites, para se fazerem representar na mesa do colóquio, ao Partido Socialista e ao Partido Comunista Português (responsáveis pelos dois projectos de lei existentes na Assembleia da República), à Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, ao secretário de Estado da Reforma Educativa e a alguns autores de livros escolares.

"Bartolomeu Dias" chega hoje à baía de Mossel Bay

Uma caravela portuguesa com as cruzes de Cristo bordadas nas velas volta hoje a fundear em Mossel Bay, África do Sul, no mesmo local onde há 500 anos chegou Bartolomeu Dias.

É a «Bartolomeu Dias», que largou de Lisboa, com 17 tripulantes, nos primeiros dias de Novembro. A chegada a Mossel Bay, marcada para amanhã, será assinalada com uma cerimónia oficial a que assistirá o Presidente da República da África do Sul, Pieter Botha, e o

presidente da Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses, comandante Serra Brandão.

Mossel Bay, uma pequena cidade com cerca de 28 000 habitantes, situada já na costa do oceano Índico, foi o primeiro ponto de terra tocado por Bartolomeu Dias, em 3 de Fevereiro de 1488, depois de ter dobrado o cabo então chamado das Tormentas.

Denominada Aguada de S. Brás pelos pioneiros portugueses, por aqui passaram, nas suas viagens para a Índia, alguns dos grandes vultos da história da expansão portuguesa, entre os quais Vasco da Gama e Afonso Albuquerque.

Segundo João de Barros, Pedro de Ataíde ao separar-se de Pedro Álvares Cabral, numa viagem de regresso a Portugal em 1500 deixou numa bota, junto de uma frondosa árvore perto da praia, uma mensagem que veio a ser lida por João da Nova, em meados daquele ano.

João da Nova, por sua vez, deixou outra mensagem em carta que seria recolhida anos mais tarde, dando origem à consagração popular do lugar como o primeiro posto do correio na África do Sul.

As autoridades da província do Cabo procederam à reconstrução de alguns monumentos em Mossel Bay e à recuperação de áreas por onde passou o navegador português Bartolomeu Dias.

O projecto de recuperação urbanística envolveu nomeadamente a fonte de Mossel Bay onde os tripulantes portugueses se abasteciam de água, o local da árvore, e antiga moagem, agora convertida em museu marítimo.

Concluída a sua viagem, a caravela «Bartolomeu Dias» ficará exposta naquele museu, juntamente com outros vestígios da passagem dos portugueses pela região.

Apesar de ter sido historicamente estabelecida a existência de uma capela em Mossel Bay, mandada construir por João da Nova, capitão da terceira esquadra que deixou Portugal a caminho da Índia, não foi possível descobrir a sua localização.

A fonte original — de onde os navegadores obtinham água potável para as caravelas — foi localizada por uma arqueóloga sul-africana e após as escavações o sítio foi transformado num local aprazível.

Estátua de Bartolomeu Dias não segue a tempo

A estátua de Bartolomeu Dias, cujo embarque para a África do Sul estava marcada para ontem, não deverá chegar a Mossel Bay até amanhã, para o início das comemorações dos 500 anos da passagem do cabo da Boa Esperança, disse à agência Lusa fonte oficial.

A escultura, que está a ser ultimada numa fundição da Moita, «ainda não está pronta devido a problemas de ordem técnica», disse uma fonte da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, entidade que a oferece à comunidade portuguesa na África do Sul.

Segundo explicou, há alguns problemas com «as ceras e os vernizes dos moldes».

DETALHES

Começar mal

Há uma semana, num jornal de direita, falava-se já de um «ambiente de festa, de interesse e honra» para os portugueses emigrados na África do Sul.

Instalado em Joanesburgo, o enviado especial do matutino escrevia sobre a chegada a Mossel Bay, prevista para amanhã, da réplica da caravela com que Bartolomeu Dias e outros corajosos navegantes portugueses dobraram, há 500 anos, o tão falado Cabo das Tormentas, para outros da Boa Esperança.

Comentava o repórter que aviões, automóveis e até o «blue train», o mais luxuoso dos comboios da África do Sul, haviam sido requisitados para que milhares de sul-africanos, muitos deles de ascendência portuguesa, assistissem em Mossel Bay à passagem da caravela.

«Ninguém quer deixar de ver a caravela contornar o extremo meridional de África numa repetição do que foi feito há 500 anos. Ninguém», escrevia o repórter, instalado no centro de Janesburgo, rodeado de arranha-céus, lojas majestosas, imponentes edifícios bancários, hotéis luxuosos, grandes magazines de roupas e pedras preciosas, cinco canais de televisão, vida nocturna intensa, bairros residenciais encantadores», garantindo que ali se vive em «perfeito sossego e boa harmonia».

Que o regime dos bantustões, que o país dos restaurantes, escolas e hospitais para

brancos de um lado e negros do outro, que o sistema de cidadãos de primeira e seres humanos de segunda, que a terra do «apartheid» e sede da desestabilização contra dois países irmãos de Portugal, Angola e Moçambique, que a capital de Pieter Botha, grande amigo e admirador de Jonas Savimbi e Pinochet seja, na opinião de um repórter, uma espécie de paraíso terrestre, ainda vá que não vá.

Mas que a democracia portuguesa permaneça indiferente à recepção que Botha, o líder do mais indigno dos regimes políticos e sociais do planeta, faz amanhã à tripulação da caravela, isso, sim, é facto que não se pode calmamente ignorar.

Dir-se-á que nenhum governante de Lisboa vai estar presente. Argumentar-se-á que as presenças de Jardim e de Abecasis são mais uma das «irreverências» dos ditos... Contar-se-á que Mossel Bay e a sua praia, acessível apenas a brancos, não têm culpa das vicissitudes da História...

Dir-se-ão outras coisas, até. O certo é que o responsável da equipa nomeada por Cavaco Silva para organizar as comemorações das Descobertas portuguesas vai estar presente, ele também, em Mossel Bay. Vai festejar apenas uma data? Talvez. Mas, e se me é permitido opinar, começa mal, muito mal!

Eugénio Alves

Mário Castrim



Odor João de Deus Pinheiro é o actual ministro dos Negócios Estrangeiros. Dizem que para o cargo não tem a mínima preparação, mas nessas fofocas não me meto. Tem mais atributos.

Tem-me que o seu gabinete, enquanto reitor de uma faculdade, era o mais bem mobilado do País, quicá da Ibéria e da Europa, CEE in ou out, contando mesmo com genuínas peças do museu.

Disso não cuida, porém, esta crónica, mas de uma outra belíssima prenda que o ministro tem: a sua inclinação para o fado.

O dr. João de Deus é, professoralmente falando, oriundo de Coimbra. De lá trouxe a ciência secularmente ritmada pela cabra e os costumes docemente embalados na capa do estudante. Como todos os estudantes, cantou o fado, fez serenatas ao luar e terá, sei lá, contribuído para enfeitar o rochedo do Penedo da Saudade, uma espécie de jazigo em decassilabo e redondilha maior.

Especialmente o fado. Eu sei que nisso é ele bom. Ouvi-o uma vez num programa de jovens, na Televisão, que acabou por ser suspenso, mas não por isso, como podem estar a pensar.

Acabo agora de saber que, numa festa do Banana's ele foi a grande sensação, mais uma vez na interpretação fadista. A foto mostra-o de peito feito para uma nota mais puxada. Fartos e saborosos, os aplausos estrondosaram no Banana's. Ora aqui é que eu, se me permitem, me permito discordar. Que ele cante para entre família, como dizia o Fernando do Largo de S. Carlos, tudo bem. Nada a opor. E

particularmente, entre os amigos (os mais íntimos, está visto) também tudo certo. Os amigos fizeram-se para as ocasiões. Se a coisa, porém extravasa, oh lá lá!, aí é que me parece perigoso. Primeiro foi no Telejovem, ontem foi no Banana's, amanhã é no Retiro das Escadinhas de S. Roque. É que qualquer dia, se o ministro faz concorrência aos fadistas, começarão eles a fazer concorrência ao ministro. Por este andar, ainda vamos ver o Manuel de Almeida candidatar-se a ministro dos Negócios Estrangeiros.

Não caias nessa, Manuel! Antes o Fado. É mais difícil, mas compensa mais. Só o trabalho que dá aprender inglês com sotaque ianque...

Em penas que variam entre 10 e 15 anos de cadeia

TRIBUNAL CONDENOU 25 RÉUS DO PROCESSO DO "CASO FP-25"

O Tribunal de Monsanto, presidido pelo dr. Luís Vaz Neves, absolveu ontem à tarde cinco dos 30 réus do 2.º processo do «Caso FP-25», tendo ilibado dois dos três «arrepentidos» e condenado os restantes arguidos em penas médias de 10 a 15 anos, num total de 286 anos de cadeia. Para além dos réus absolvidos, saíram ainda em liberdade o «arrepentido» Amândio Barros por pena já cumprida e Ângela Benevides, por também já ter completado os três anos de prisão a que foi sentenciado.

Dos três arguidos «arrepentidos» ficaram isentos de pena Luís Augusto Gomes e Mário Lamas. Quanto ao terceiro «arrepentido», Amândio Barros, que só se manifestou «colaborante» com as autoridades em meados de 1987, foi condenado a dois anos e seis meses, tendo-lhe sido perdoado um ano no âmbito da amnistia de Junho de 1986, e descontado o tempo de prisão preventiva, pelo que saiu também em liberdade.

Em liberdade saiu igualmente o arguido Ângelo Benevides, que foi sentenciado a três anos de prisão por cumplicidade, havendo-lhe sido perdoado um ano e descontada a prisão preventiva (estava detido desde Junho de 1985).

O tribunal condenou os restantes arguidos, graduando as

penas, como co-autores de crime de «organização criminosa» (uns como membros aderentes e outros como membros dirigentes), tendo ditado as seguintes condenações: Silvestre Estêvão Freitas e Silva, 7 anos; António Oliveira Alves, 10 anos e 6 meses; Joaquim Dias Lourenço, 8 anos e 6 meses; Aldino Pinto, 15 anos; Álvaro Sousa Monteiro, 12 anos (revel); Maria Helena Oliveira e Carmo, 10 anos e 6 meses; Daniel Horácio Tavares, 15 anos; Manuel Couto Ferreira, 13 anos; José António Moreira, 13 anos (revel); Honório Alcaide Gonçalves, 15 anos; Maria Manuel Lara Everard, 13 anos; José Valérim Melo Sousa, 11 anos e 6 meses; Francisco Manuel Santos, 11 anos e 6 meses; Natércia Campos Oliveira, 13 anos e 5 meses;

Eduardo Alberto Aguas Seiceira, 13 e 5 meses; Luís Maria Alcobia, 15 anos e 6 meses; Manuel Eduardo Sousa e Costa, 16 anos (revel); José Santos Silva, 15 anos; Alberto Teixeira de Carvalho, 16 anos e 6 meses; Vítor Manuel Duarte Neves, 16 anos e 6 meses (revel) e António Baptista Dias, 15 anos e 6 meses.

Ao réu Aldino Mendes Pinto, a pena subiu para 18 anos, por cúmulo jurídico (soma de outros processos). A todos os réus, o tribunal atribuiu um perdão de um a dois anos na sequência da amnistia de Junho de 1986, tendo havido apenas um réu que beneficiou de duas: Manuel Eduardo Sousa e Costa. Para além deste desconto no cumprimento da pena, foi-lhe também descontado o tempo que já cumpriram preventivamente.

No final da audiência, um dos juízes vogais fez uma declaração de voto considerando que a interpretação dada ao Artigo 288 do Código Penal atribui penas «excessivas», sobretudo aos dirigentes, e apresentou a sua interpretação que dava à maioria dos réus uma média de menos dois anos em cada pena.

Natércia Oliveira caucionada em 500 contos

Já no final do julgamento o juiz-presidente do Tribunal de Monsanto decidiu manter em liberdade Natércia de Campos Oliveira, mediante uma caução de quinhentos contos. Considerada pelo acórdão como uma das dirigentes do Projecto Global/FP25, Natália Oliveira, estava em liberdade provisória por motivos de saúde, e deverá manter-se nessa situação na sequência do deferimento do recurso do seu defensor, até decisão do Tribunal da Relação quanto ao recurso da pena.

O dr. Vaz das Neves considerou o comportamento cumpridor da arguida e acrescentou não ver «razões para na questão de fundo alterar a sua situação de liberdade provisória», tendo decidido alterar a caução anterior de cem contos, para quinhentos contos, a pagar no prazo de oito dias e manter a obrigatoriedade da arguida se apresentar às autoridades policiais de quinze em quinze dias. O colectivo absolveu António Manuel Lopes Godinho, Maria do Céu Correia Inácio, Joaquim Baradas Grilo, Eduardo Silva e António Álvares Pereira de Carvalho.



Encontro entre os accionistas de Rádio Jornal, SA e os quadros da TSF-Rádio Jornal: da esquerda para a direita, Silva Costa e António Gomes da Costa (Publicações Projornal), Amílcar Roque (FNAC), Teresa Moutinho (TSF), Dr. Ruella Ramos (Renascença Gráfica) e Silva Pinto (Publicações Projornal). No uso da palavra, Emídio Rangel, director da estação emissora.

RG-Diário de Lisboa é um dos associados

TSF-Rádio Jornal já faz "ondas" para bem geral

Vários dos nomes mais prestigiados da rádio portuguesa transferiram-se para a TSF-Rádio Jornal, uma estação que, não estando ainda no ar, já está a dar que falar. Emídio Rangel, indigitado para director da estação, Francisco Sena Santos (chefe de Redacção), Luís Marinho, David Borges (desporto), Carlos Andrade, todos editores, e ainda Rui Araújo, Teresa Moutinho, Jorge Perestrelo, Fernando Oliveira, António Pacheco e Jerónimo Pimentel são alguns desses nomes.

Trata-se, como já terão constatado, de profissionais de reconhecido gabarito da rádio portuguesa, oriundos, sobretudo, da Antena-1, Rádio Comercial e Rádio Renascença. Três dezenas de jovens candidatos a jornalistas e operadores cuidadosamente formados pela TSF desde Julho do ano findo, integrarão a redacção da nova estação que dentro de algum tempo começará a funcionar em pleno (os portugueses senti-lo-ão). Mas o departamento de publicidade, esse, já funciona desde o dia 1 deste mês.

A TSF-Rádio Jornal apresenta ainda uma equipa de correspondentes no estrangeiro que à partida lhe garante uma cobertura noticiosa invejável. A maioria dos seus elementos foi recrutada nas estações portuguesas, como se verifica: Mário Sampaio em Paris e José Alves em Madrid deixam a RDP-Antena 1 pela TSF-Rádio Jornal. James Anhanguera (Roma) e Maria Teresa Guerreiro (Londres), ambos correspondentes do «Expresso», Paulo Matos (Bruxelas), Jorge Pereira (Bona) e Luís Costa Ribas (Washington) integram esse corpo de correspondentes. A TSF-Rádio Jornal está tam-

bém em negociações com a rede Tupi (no Brasil) e a TDM (Macau), com as quais pretendem estabelecer protocolos.

Pela primeira vez na rádio portuguesa haverá um Conselho de Opinião que lhe assegurará a isenção, «uma informação isenta, rigorosa e objectiva» que nem toda as nossas estações têm demonstrado ao longo dos anos. Um Conselho de Opinião integrando personalidades e intelectuais dos mais diversos quadrantes políticos, sinónimo de uma assinalável pluralidade e de um marcante pluralismo.

Entre outros, aderiram já ao convite, que nesse sentido lhes foi formulado, o ex-presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, o ex-presidente do CDS e actual presidente do Congresso, Lucas Pires, os ex-ministros ou secretários de Estado (alguns deles dirigentes político-partidários), Manuel Alegre, Carlos Pimenta, Manuela Silva e César Torres, o escritor José Cardoso Pires, os sindicalistas, José Luís Judas e Torres Couto, o padre Vítor Melícias Lopes (presidente do Montepio Geral, próximo Provedor da Misericórdia de Lisboa), Nuno Teotónio Pereira, Ana Maria Caetano, o director do Plano de Acção Pastoral do Patriarcado de Lisboa, padre José Carlos de Sousa e o pastor Vítor Dimas, da Igreja Evangélica.

TSF-Cooperativa Profissional de Rádio, Renascença Gráfica-Diário de Lisboa, Publicações Projornal, FNAC e RA-Repórteres Associados («Tal e Qual») constituem a sociedade que dá corpo a esta iniciativa da Rádio Jornal — uma nova, e diferente, estação radiofónica portuguesa ao serviço dos portugueses e de Portugal.

Em causa a transmissão de conferência de imprensa clandestina

Quatro jornalistas da RTP acusados de "influenciar juizes"

No 8.º Juízo Correcional de Lisboa, na Boa Hora, presidido pelo dr. José Vaz Santos, começou o julgamento de quatro jornalistas da RTP acusados de «terem dado voz pública à insurreição através de interlocutores anónimos e encapuçados», a propósito de uma conferência de imprensa clandestina concedida, em 12 de Dezembro de 1985, por elementos das FP-25 e emitido no Telejornal.

No banco dos réus estão

sentados Fernando Balsinha, ao tempo director de Informação, José Solano de Almeida, chefe de Redacção, Manolo Belo, que seleccionou as imagens, e Carlos Fino, à data apresentador do Telejornal.

Interrogado pelo dr. Novais Machado, delegado do procurador-geral da República, sobre se a reportagem poderia ter influenciado o julgamento que decorria em Monsanto, Fernando Balsinha

disse que «mal andaria a justiça portuguesa se isso pudesse ter acontecido». Quanto a Manolo Belo considerou como «um insulto à honra dos magistrados» se uma transmissão televisiva «pudesse influenciar as suas decisões».

Por sua vez, Carlos Fino referiu que «quando se põem em causa pessoas que nada têm a ver com o terrorismo, está-se a perder tempo com o marginal, ficando por resolver o essen-

cial e este processo não pode mascarar isso».

O julgamento prosseguiu esta manhã estando arrolados como testemunhas Juan Luis Cabrian, director do «El País» (jornal que publicou a conferência de imprensa em causa) e director do IPI (Instituto Nacional de Imprensa de Espanha), Arons de Carvalho, Carlos Pinto Coelho, Joaquim Letria, Mário Mesquita e José Eduardo Moniz, entre outros.

Juntamente com Ângela Toquito e Alberto de Carvalho

António Baptista pronunciado pela morte do agente Militão

Um novo processo no «Caso FP-25», sob a acusação de «organização criminosa», deu ontem entrada no Tribunal da Boa Hora. Trata-se do processo em que são réus Ângela Toquito, 36 anos, detida em Agosto de 1987. O despacho de pronúncia refere ainda o professor primário António Manuel Batista Dias e Alberto Teixeira de Carvalho, ontem, sentenciados a penas de 15 e 16 anos por «organização criminosa» e considerados co-autores da morte do agente da Polícia Judiciária, Alvaro Militão, vítima de tiros de metra-

lhadora em Agosto passado na zona de Cabo Ruivo. Ângela Toquito é referida no despacho de pronúncia como «elo de ligação entre os membros da organização e concorrente às eleições legislativas pela FUP», sendo acusada dos crimes de «adesão à organização», co-autoria na «coacção de funcionários», um de «homicídio», três «homicídios tentados» e ainda um crime de «porte de arma proibida».

Este processo será o quinto do «Caso FP-25» por «organização criminosa», já que o se-

gundo julgamento, que hoje terminou no tribunal do Monsanto englobava num único, três processos.

O primeiro julgamento do caso, que terminou em Maio do ano passado e teve como réu principal o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, integrava 63 arguidos, dos quais 16 foram absolvidos. Os réus deste processo viram em Outubro confirmadas pelo Tribunal da Relação as penas da primeira instância, tendo na sua maioria subido em média para 12 a 17 anos de prisão.

Otelo, que tinha sido condenado a 15 anos, viu a pena aumentada para 18 anos.

Todos os réus deste primeiro julgamento recorreram para o Supremo Tribunal de Justiça, assim como todos os réus ontem condenados recorreram da sentença para o Tribunal da Relação. Mas réus destes processos terão agora que responder individualmente por mais de 150 outros, referentes a crimes de assaltos e de homicídio, espalhados por várias comarcas de todo o País.

A Calçada do Combro vai ser reconstruída



Por proposta dos vereadores do PCP, a Câmara Municipal de Lisboa vai assinar com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) um protocolo de assistência para definição dos tipos de intervenção a realizar na reestruturação de pisos da rede viária e da respectiva especificação, condições técnicas e ensaios de controlo de qualidade.

Segundo revelou, entretanto, o responsável pelo pelouro do Trânsito, eng. Magalhães Pacheco, a CML vai investir este ano cerca de dois milhões e 600 mil contos para recuperar algumas das ruas mais degradadas da capital.

O plano inclui a remodelação da Rua das Murtas, repavimentação de dois terços da 2.ª circular, da Avenida da Ribeira das Naus, da Praça D. Francisco Sá Carneiro, das ruas 5 e 8 à Calçada dos Mestres, em Campolide, da Calçada da Tapada e da Rua Ramalho Ortigão, continuação da reparação da Estrada da Circunvalação, desde o Parque de Campismo de Monsanto até Miraflores, reconstrução de uma parte do pavimento da Avenida das Forças Armadas, construção de pavimentos da zona da Tobis, reconstrução da Rua Bissau a Bolama, da Avenida dos EUA, da Rua Amorim, da Rua Cruzeiro e da Avenida de Berlim.

Ao que afirmou o eng. Magalhães Pacheco ao «DN», o programa inclui ainda a abertura e construção da Avenida Central de Chelas com custos estimados em 180 mil contos, arruamentos da Avenida Lambert e da Rua Jacinto Marito (junto ao Hospital da Estafânia), reconstrução, em grande profundidade e com a colocação de colectores, da Rua Actor Taborda, remodelação da Praça José Fontana e conclusão das obras da Avenida Duque de Loulé, reconstrução da Calçada do Combro (obra de grande vulto que se prolongará por todo o ano) e da Rua Vieira Portugal, para além de pequenas obras de reparação denominadas Empreitadas de Trabalhos Diversos (ETD) «um pouco por todo o lado», no valor de 120 mil contos.

Remodelação das Avenidas Novas

Outro dos trabalhos considerados pelo eng. Magalhães Pacheco como dos mais importantes no âmbito deste programa vai ser o da remodelação das Avenidas Novas, implicando, designadamente, a reconstrução da maior parte dos pavimentos e a reorganização física dos seus perfis, de modo a levar a uma alteração dos sentidos de trânsito, que são concomitantes com a instalação do sistema Gertrude nessa área (Saldanha/Campo Pequeno).



Experiência científica para testar "síndrome do refúgio atómico"

DESENHADOR PORTUGUÊS INTEGROU GRUPO QUE PASSOU 48 DIAS NUMA GRUTA EM ITÁLIA

O português Jorge Manuel Cabral, de 30 anos, natural de Viseu, passou 48 dias no interior das grutas Frasassi, em Itália, integrando um grupo de 14 pessoas no âmbito de uma experiência científica de uma equipa do Hospital da Universidade de Ancona sobre as reacções de um colectivo isolado num espaço exíguo e em condições adversas por um período de tempo prolongado, após uma catástrofe nuclear.

O grupo, inicialmente composto por 15 elementos, entrou na gruta a 14 de Dezembro, sob a chefia do sociólogo Maurizio Montalbini, que o ano passado fixou um novo recorde mundial, ao passar 210 dias na mesma caverna. Anteontem, às 19 e 30 de Lisboa, a equipa que acompanhou a expedição à entrada das grutas transmitiu uma mensagem por computador, através da qual informou os espeleonautas de que o período de isolamento estabelecido havia terminado, pelo que os seus nomes passaram a constar no «Guinness World Book of Records», por terem atingido o mais longo período de isolamento em grupo mas, para além do seu valor desportivo, a proeza constitui um notável êxito científico.

Experiências do género foram anteriormente realizadas noutros países, mas por períodos de tempo muito mais breves e com grupos menores. A «Cidade Subterrânea» (designação do projecto) foi montada em quatro plataformas de madeira de 160 metros quadra-

dos instaladas na chamada «gruta dos ventos». A gruta foi transformada num laboratório, com aparelhos de controlo clínico (entre os quais cinco encefalógrafos) e um terminal de computador para transmissão dos dados das análises feitas diariamente ao sangue e à urina das 14 «cobaías» (11 homens e três mulheres).

Acompanhados pela equipa que se encontrava à entrada das grutas, através de câmaras de televisão, os espeleonautas podiam comunicar com o exterior por intermédio de um telégrafo luminoso, mas não recebiam qualquer informação. A temperatura na gruta era de 13 graus e a humidade relativa do ar de 98 por cento, pelo que todos os expedicionistas tiveram constipações.

Quando lhes foi comunicado o fim do isolamento, reagiram com muita calma, mas passaram alguns minutos começaram a dar largas à sua satisfação pela missão cumprida. Findo o isolamento, a equipa médica que os acompanhara do exterior entrou nas grutas para proceder aos últimos exames. Só após reelaborar os dados dos exames efectuados durante o isolamento, e nas últimas 24 horas e confrontá-los com os das análises realizadas antes da «imersão», é que a equipa médica da Universidade de Ancona — a que entretanto se juntaram pesquisadores da Universidade de Boston (EUA) — poderá fazer uma ideia global das reacções humanas ao que chama de «síndrome do refúgio atómico».

Pode-se já ter, entretanto, uma noção do quadro clínico do grupo, a partir dos sintomas manifestados pelo seu chefe, Maurizio Montalbini, após uma experiência análoga, mas solitária, por ele realizada entre Dezembro de 1986 e Julho de 1987. Após a sua insólita aventura, registava uma redução de um terço da frequência cardíaca e de índice de cálcio e minerais nos ossos (por falta de raios solares) e de 50 por cento das defesas imunológicas, para além de distúrbios na visão.

Os exames efectuados nas últimas horas por oftalmologistas revelaram que os 14 membros do grupo manifestam sintomas de daltonismo.

Acidente com instrutor

Como já se esperava, verificaram-se entretanto alterações no período menstrual das três mulheres que integraram o grupo. Baseando-se em cálculos aproximativos, no domingo o grupo pensava que ainda faltavam cinco dias para a conclusão da sua missão. A perda da noção espaço-temporal é uma das primeiras consequências do isolamento prolongado do homem, como já dera a entender a experiência solitária de Montalbini. Quando completou um mês de isolamento, o grupo tinha um ritmo biológico de 28 horas por dia, com uma média de 10 horas de sono e 18 de actividade, já se verificando (através de sensores colocados nas suas cabeças) que os seus

elementos sonhavam muito mais que o normal.

Entretanto, o grupo dividira-se em dois, tendo-se o português Jorge Manuel Cabral, um desenhador de arquitectura, juntado ao do «chefe» Montalbini. «Quero conhecer os meus limites, por nada neste mundo perderia esta aventura», disse antes de entrar nas grutas de Frasassi. Como a maioria dos companheiros (exceptuou-se apenas um médico), Jorge tomou parte na «cidade subterrânea» como voluntário. O português distinguuiu-se entre os companheiros como um retardatário crónico, quase tendo sido excluído da expedição, por ter chegado atrasado aos exames médicos de selecção dos voluntários. Dois dias após o ingresso do grupo, um instrutor de espeleologia e membro do corpo de socorro alpino foi vítima de um acidente quando explorava as grutas.

Quatro semanas depois, uma das três mulheres, escolhida entre um conjunto de voluntárias precisamente pelo seu carácter determinado e por possuir uma forte personalidade, ainda não tinha recuperado do choque psicológico provocado pelo acidente, que abalou o moral colectivo, criando dúvidas sobre o «sentido» da aventura.

Ao entrar nas grutas, Montalbini era o mais apreensivo pelo facto de, no espaço reduzido de que dispunham, poderem-se desencadear situações de tensão e agressividade, mas não se verificaram incidentes graves.

É o actual director da Administração Autárquica do Algarve

Antigo director da cadeia de Macau demitido da F. Pública por corrupção

José Alberto Santana de Campos Rodrigues, ex-director da Cadeia Central de Macau, foi demitido da Função Pública daquele território, na sequência de um processo disciplinar que o acusava «de ter utilizado em benefício próprio verbas que estavam à sua responsabilidade».

O ex-director da Cadeia Central de Macau ocupa desde

Agosto de 1987 o cargo de director regional da Administração Autárquica da Comissão de Coordenação da Região do Algarve. Anteriormente, Santana de Campos Rodrigues exercera, em 1980, funções de adjunto do Ministério da Justiça do Sexto Governo Constitucional. Entre 1981 e 1982 foi adjunto do Gabinete de Gestão Financeira do Ministério de Justiça, e antes de exercer o

cargo de director da Cadeia Central de Macau assumiu entre 1985 e 1987 a chefia do departamento do Gabinete dos Assuntos de Justiça de Macau.

A decisão do Governo de Macau vai ser agora comunicada ao Ministério da Justiça, a quem caberá aplicar a pena. Trata-se da primeira vez que um funcionário superior da República é demitido da Função Pública de Macau.

Por ter à venda produtos deteriorados

Gerente de supermercado foi detido em Vila Real

Uma brigada de fiscalização da Direcção-Geral de Inspecção Económica de Vila Real encontrou no supermercado Mira-Corgo grande quantidade de bacalhau impróprio para consumo. O produto estava armazenado e aguardava oportunidade de ser colocado na secção de vendas, tendo sido interceptado pelos agentes fiscalizadores, que, na oportunidade, lavra-

ram o respectivo auto e procederam à prisão do gerente comercial do estabelecimento.

Na altura da inspecção, os agentes detectaram ainda a existência de carne de cabrito proveniente de abate clandestino, que o médico veterinário municipal considerou também perigoso para a saúde pública.

Política de rendimentos e preços

1988

Inflação esperada nos 12 meses seguintes de cada trimestre

Referencial para os 12 meses seguintes

6%

1.º Trimestre de 1988

Referencial para os 12 meses seguintes

5,5%

2.º Trimestre de 1988

Referencial para os 12 meses seguintes

5%

3.º Trimestre de 1988

Referencial para os 12 meses seguintes

4,5%

4.º Trimestre de 1988

Principais directrizes do Acordo em matéria de preços e salários

O Conselho Permanente de Concertação Social acorda, em matéria de preços e salários, nas seguintes directrizes para 1988:

- a) As empresas deverão procurar actualizar os seus preços o mais moderadamente possível, gerindo-os, em termos anuais, com respeito pelos referenciais de inflação esperada indicados;
- b) As empresas deverão procurar moderar a distribuição de lucros e reforçar a retenção e o reinvestimento produtivo dos mesmos;

- c) Os Sindicatos e as Associações de empregadores ou as empresas deverão procurar conduzir as negociações salariais de modo a que o acréscimo da *massa salarial per capita* seja fixado de acordo com a taxa de inflação esperada estabelecida, mais o acréscimo da produtividade esperada do respectivo sector ou empresa, conforme o âmbito do acordo;

- d) Os Sindicatos e as Associações de empregadores ou as empresas deverão ter em devida conta a situação financeira das empresas e a conjuntura do sector.



CONSELHO PERMANENTE
DE CONCERTAÇÃO SOCIAL

Acordo de Política de Rendimentos para 1988 subscrito em 25 de Janeiro p.p. pelo Governo, pela União Geral de Trabalhadores — (UGT), pela Confederação de Agricultores de Portugal — (CAP) e pela Confederação do Comércio Português — (CCP).

stm

Aeroporto de Macau custará 60 mil milhões de escudos

A TAP irá participar na constituição de uma companhia aérea em Macau, tal como já havíamos noticiado nas páginas do «DL». Confirmou-o à agência Lusa o secretário adjunto para os Grandes Empreendimentos, Luís Vasconcelos, indicando que o futuro aeroporto macaense começará a receber os primeiros aviões em 1993. Decorrente da certeza já manifestada, durante toda uma semana, o estudo de viabilidade económica do aeroporto de Macau, feito em 1983, será actualizado numa reunião naquela cidade do consórcio internacional liderado pela FAG — Flughafen Frankfurt-main AG-Airconsult, responsável pelos trabalhos.

Assim, técnicos do aeroporto de Francoforte, Lufthansa, Consulpano, Asianconsult, Direcção-Geral da Aviação Civil Portuguesa e Transportadora Nacional Chinesa (CAAC) irão debater com a administração do território os pormenores finais do estudo de viabilidade que será apresentado ao governo de Macau até final do próximo mês de Março. Recorde-se que em 1983 foram infrutíferas as tentativas destinadas à construção de um aeroporto em Macau.

A situação, hoje, é no entanto diferente, e reina o optimismo nas expectativas portuguesas. Segundo o secretário adjunto Luís Vasconcelos, logo que seja entregue o estudo de viabilidade e concluído, até final de Junho, o anteprojecto do aeroporto será constituída a sociedade concessionária, o que acontecerá em Agosto. Imediatamente depois, as autoridades do território começarão a negociar os termos do contrato de concessão, para, em Setembro ou Outubro, poderem arrancar as obras de construção do aeroporto, estando a sua conclusão prevista para finais de 1992.

Companhia fará ligações entre Macau e China

A futura companhia aérea fará as ligações entre Macau e a República Popular da China, inscrevendo-se claramente na política de aviação chinesa de criar uma série de companhias aéreas regionais com autonomia financeira e de gestão. De realçar que o aeroporto de Macau não beneficiará apenas este território como também a zona económica especial de Zhuhai, através de alfândegas e controlos de bagagem completamente distintos.

Entretanto, decorrem neste momento contactos informais entre responsáveis portugueses e chineses no sentido de se privilegiar o aeroporto de Macau no que diz respeito à entrada de turistas chineses da Formosa que visitam a República Popular da China. Pequim, no âmbito da sua política de abertura, decidiu recentemente autorizar a visita de chineses do território, como Macau ou Hong-Kong. Acontece porém que tais deslocamentos são morosos devido aos entraves na obtenção de vistos e em

consequência de os voos para China estarem constantemente superlotados. Uma nova companhia aérea com sede em Macau estaria pois numa posição favorável para servir de ponte neste movimento turístico.

Diga-se, de passagem, que o arranque definitivo do projecto do aeroporto apenas teve lugar após o secretário adjunto para os Grandes Empreendimentos ter apresentado às autoridades chinesas de Pequim um plano de acção que não comprometerá o futuro financeiro do território, garantindo, por outro lado, o funcionamento pleno do aeroporto para além de 1999, data em que o governo chinês assume a administração de Macau.

O plano prevê a constituição da concessionária que já referimos e que terá capitais portugueses, chineses e de outros países estrangeiros, ficando na sua responsabilidade a construção e exploração do aeroporto por um período que poderá mediar entre 30 e 40 anos. O cenário positivo que se põe depende em muito de os responsáveis da zona económica especial de Zhuhai, limítrofe de Macau, que pretendia construir o seu próprio aeroporto internacional, terem anunciado a desistência do projecto e manifestado apoio ao de Macau.

Banco da China apoia, investidores portugueses também

O director do Banco da China, em Macau, afirmou publicamente que apoiará a construção do aeroporto e onze empresas com capitais chineses ligadas a Pequim, Cantão, Zhuhai e Hong-Kong constituíram-se num consórcio para participar na futura sociedade concessionária. Esta formar-se-á com um capital estimado em mil milhões de patacas (17 mil milhões de escudos), com quatro grupos de sócios: o território de Macau, com um quarto do capital global, o consórcio de empresas chinesas acima indicado e que terá a mesma percentagem, um grupo de investidores de Macau liderados por Stanley Ho e, também com 25 por cento do capital, um grupo de investidores portugueses e estrangeiros que serão os especialistas da gestão do aeroporto e dos quais se salientam a ANA, a TAP, aeroportos de Paris, aeroportos ingleses, aeroporto de Nova Iorque e o aeroporto de Francoforte.

Luís Vasconcelos adiantou que várias companhias aéreas internacionais já mostraram interesse em utilizar o futuro aeroporto de Macau e entre elas a JAL — Japan Airlines, ANA — All Nipon Airways, KAL — Korean Airlines, para além, obviamente, da TAP e da CAAC. Quanto aos custos do aeroporto orçaram entre 3 mil e 500 milhões de patacas (cerca de 60 mil milhões de escudos), sendo dois terços daquela importância para o aterro e o restante para a construção da pista e da aerogare. Os estudos de viabilidade, indicou o secretário adjunto, apontam que os capitais investidos poderão ser recuperados num prazo compreendido entre 15 e 18 anos.



EM DEBATE NA GULBENKIAN MODERNO, PÓS-MODERNO

Será que a modernidade, enquanto projecto, se esgotou — já deu o que tinha a dar? Os pós-modernos encontram-na obsoleta, inadequada, incapaz de responder aos desafios e questões que no domínio da política, da filosofia, da ciência e da estética, se colocam, nesta época, próxima do ano de dois mil. «Tenho impressão de haver coisas que já não conseguimos pensar e identificar com exactidão... contudo, os sinais máticos e equívocos que a acompanham são insuficientes para as definir.» Eis o que diz Pedro Frade, membro da comissão organizadora do colóquio internacional, iniciativa promovida pelo departamento de Comunicação Social da Universidade Nova, que está a decorrer na Gulbenkian, desde ontem.

«Moderno Pós-Moderno» é o tema em debate. Das comunicações, até agora apresentadas, devo destacar a de Boaventura Santos com incidência no político e, especialmente, no que o novo paradigma sociocultural poderá interessar a uma sociedade semiperiférica como a portuguesa. Reconhece que «uma situação de crise e vazio» se desenha embora a designação de pós-moderno lhe pareça um tanto incorrecta, mas «à falta de melhor» tomou-a. Depois de enunciar, a explosão da modernidade no século dezanove que, a seu ver, foi fascinante, e a passagem para o modernismo cultural, deteve-se no terceiro período que tem início a partir dos anos sessenta. Fase ainda em curso: «não temos o privilégio de chegar ao crepúsculo como desejava Hegel.»

Boaventura Santos menciona o «regresso, aparente, ao capitalismo liberal», referindo-se aos movimentos sociais, nomeadamente, à ecologia, ao antinuclear, ao feminismo, ao pacifismo. «Com a desregulação do social tudo parece negociável ao nível da empresa, da família, do partido, do Estado.» Daí que os princípios da emancipação se afigurem, com efeito, esgotados. Em que medida o pós-modernismo, no plano político, interfere com o evoluir da sociedade portuguesa — foi o que a sua tese postulou. Segundo ele, em termos de contabilidade, o projecto moderno, nas sociedades desenvolvidas, cumpriu-se com excessos e défices, e por isso «a relação entre moderno e pós-moderno não é de ruptura total, mas sim de continuidade».

O arquitecto Tomás Taveira, tentando tornar o mais atraente possível o seu discurso, em defesa do pós-modernismo na área que representa, garantiu, por seu turno, que o movimento tem a ver com o «espírito de lugar» e que, apesar de se apoiar no moderno, o transcende. Evidentemente, que aproveitou a ocasião para nos mostrar slides das Amoreiras e de outras obras suas já concretizadas ou em vias de se realizarem. «Para mim Lisboa é medieval e muçulmana ao contrário do que afirma José-Augusto França.» Explicou-nos, minuciosamente, o que significam alguns dos elementos que surgem na concepção dos seus trabalhos, pondo ênfase no humor, no diálogo entre o masculino e o feminino (pacífico?), no maravilhoso, no encantamento.

O polémico Taveira revela ainda como se inspirou nas cores da arquitectura micénica, porque introduziu, nas Amoreiras, arcadas, algumas das quais não servem para nada, ao que confessou. A arcada, muito comum nas cidades dos países mediterrânicos, protege do sol e proporciona o encontro, o convívio lasso.

provocatório e o desconcertante, mostrou-nos o esboço da nova central de camionagem que se propõe implantar no Areeiro, acentuando as características de «praça mediterrânica», evidência, para ele, inegável.

«O arquitecto pós-moderno é renascentista, intervém onde o desenho pode ser portador de um símbolo», acrescenta. E, por fim, termina, oferecendo-nos várias versões da bandeira portuguesa, o que provocou uma certa hilariedade na sala. Em suma, Taveira, igual a Taveira — um excelente actor que se interpreta a si próprio.

Ausente, José-Augusto França encarregou um mensageiro de transmitir as suas posições, através de um texto que escreveu sobre o assunto em discussão. «Nada nos impede de ser contra a história — a não ser a própria história; o resto são modas e censuras que, por sua natureza, visando impor uma versão do tempo (no caso do moderno) modernas não podem ser. A situação fixativa e paralisante delas é contrária à qualidade dinâmica ou mutante do moderno, sua razão «sine qua non» de ser; por isso moda e moderno se apertam, como maneira de fazer a maneira de ser.»

Em conclusão: para José-Augusto França, havendo moderno não pode haver pós-moderno, tal como não pode haver «ante», «pré», ou proto-moderno... Só antimo-derno. Nisto se resumia a sua análise. Portanto, como de resto já era sabido, nega a existência do pós-moderno, perfilhando, assim, a tese de Jürgen Habermas, um dos mais encarniçados opositores de Lyotard, intelectual que caracteriza de «neoconservador».

Por outro lado, Jacques Leenhardt, especialista de sociologia da literatura, admite que o pós-moderno se opõe ao moderno tal como este se opunha ao antigo. E fez uma afirmação muitíssimo curiosa, ao encetar da sua comunicação: «julgo que não se pode falar de pós-moderno com um discurso moderno».

Lourdes Féria

SIDA continua a crescer mas mais lentamente

Os elementos disponíveis em Portugal sobre o número de pessoas afectadas pela sida parecem indicar um abrandamento no crescimento quanto ao ritmo de aparecimento de novos casos. Esta conclusão é possível apesar de ser evidente o crescimento em números absolutos.

Comparando os números fornecidos nos últimos dois anos pelo grupo de trabalho da sida, do Instituto Nacional de Saúde, verifica-se que, em 1986, ao passar de 18 para 46 novos casos, a doença aumentou à taxa de 155 por cento.

A comparação dos números registados em Junho de 86 com os de Junho de 1987 — um aumento de 28 para 69 novos casos — a taxa de crescimento baixa ligeiramente para 146 por cento ao ano. Por último, ao longo de 1987, o número de casos passou de 46 em Janeiro para 90 em Dezembro, o que representa uma taxa de crescimento de apenas 95 por cento.

Estas percentagens, apesar do optimismo revelado, quase fizeram duplicar o número de casos conhecidos no nosso país durante os últimos 12 meses, mas revela uma taxa de crescimento muito inferior à média europeia, que é de quase 128 por cento.

Os últimos números sobre a sida tornados públicos pela Organização Mundial de Saúde referentes a 28 países europeus indicam que nos últimos 12 meses surgiram 4773 novos casos, fazendo desse modo elevar o total, desde o início da epidemia, para 8508 casos. Desde 1985, a taxa trimestral de aumento tem-se situado nos 27 por cento.

Também neste campo a situação em Portugal é melhor que nos restantes países europeus, já que a taxa trimestral passou de 27 por cento no segundo trimestre de 1987, para 17 por cento no terceiro trimestre, e 11 por cento nos últimos três meses.

Assassinou a mulher em Cascais e não conseguiu suicidar-se

A PSP procura desvendar as circunstâncias em que José Filipe Peixoto matou a mulher a tiro, na sua residência em Cascais, momentos depois de ter disparado sobre um cunhado, tentando em seguida o suicídio.

Maria de Lurdes foi atingida com dois tiros de pistola e o cunhado, João Sérgio Pereira, sobreviveu a igual número de disparos. Quanto ao agressor procurou suicidar-se por inalação de gás e recolheu em estado grave ao Hospital de S. Francisco Xavier, no Restelo.

PSP tem brigadas próprias para atuar as discotecas

NINGUÉM ACATA ORDENS DA GOVERNADORA DE SETÚBAL

As «boîtes» e discotecas do distrito de Setúbal estão a fechar às quatro horas da madrugada, à revelia das últimas determinações do governador civil, sem serem incomodadas pelas autoridades. De acordo com um despacho de Irene Aleixo, a sua hora de fecho processa-se entre a uma e as duas horas.

A PSP não tem actuado face à transgressão, alegadamente porque «não vai fazer qualquer perseguição aos empresários de discotecas do distrito», afirmou o responsável pelo comando operacional do comando distrital da Polícia de Segurança Pública.

O «Diário de Lisboa» apurou esta manhã que não será bem assim: as discotecas e «boîtes» têm escapado às patrulhas da PSP pela simples razão de que elas não tem saída. O responsável imediato ao comissário Fernando Évora afirmou esta manhã ao «DL» que, de facto, «a PSP não persegui-

ra aquelas nem outras casas idênticas face à situação.»

«Não tem calhado — sublinhou a mesma fonte — qualquer operação de controlo de discotecas e «boîtes», que é feita com pessoal próprio, com patrulhas que têm essa missão. Mas não se poderá dizer que está em causa o cumprimento das leis, muito longe disso», acrescentou.

As operações de controlo daqueles estabelecimentos nocturnos são levadas a cabo por determinação superior, podendo eventualmente vir a ser algumas delas feitas dentro de dias, em diversos (e nunca

anunciados) locais do distrito, uma vez que os pedidos de licenciamento de tal actividade terminaram em 30 de Janeiro. Aliás, o prazo para a apresentação de tais pedidos caducou em 31 de Dezembro, vindo o seu termo a ser prorrogado por trinta dias. As autoridades encontram-se desde há dias, portanto, na posse dos elementos necessários para actuar (e autuar), se for caso disso — disse a mesma fonte.

Entretanto, mantém-se o impasse e a situação: as «boîtes» e discotecas do distrito de Setúbal têm ordens para fechar entre a 1 e as 2 horas, mas fazem-no às 4 da madrugada. Reunidos ontem numa discoteca na capital sadina, os empresários deliberaram continuar a não acatar a decisão de Irene Aleixo, mantendo o encerramento como se a governadora civil não existisse. O porta-voz da comissão disse entretanto

«que tudo está normalizado» e o «processo estacionário». Por ora, portanto, os empresários não tiveram qualquer problema. O responsável operacional do comando distrital da PSP, de que acima se fala, comissário Fernando Évora, adiantou que a corporação não vai ter nenhuma acção repressiva, mas espera «a compreensão dos empresários para a necessidade de não serem criados problemas.»

A Comissão Coordenadora Distrital da UDP tomou ontem posição sobre o assunto, considerando que «o encerramento à uma hora das «boîtes», discotecas e bares visa atingir as centenas de pequenos estabelecimentos cuja eliminação interessa aos grandes empreendimentos turísticos já existentes e outros que se pretendem instalar no âmbito do Plano Integrado de Desenvolvimento (PROSET).»

Mais 40 toneladas de dióxido de enxofre em três anos

Toda a poluição atmosférica aumentou entre 1980 e 83

Entre 1980 e 1983 verificou-se em Portugal um aumento de emissões de dióxido de enxofre de 265 000 para 305 000 toneladas e dos óxidos de azoto de 165 000 para 191 000 toneladas — segundo dados oficiais.

De acordo com dados da Direcção-Geral de Qualidade do Ambiente, a emissão de hidrocarbonetos poluentes cresceu no mesmo período de 55 000 para 63 000 toneladas.

O aumento conhecido de partículas em suspensão, de 2787 para 2889 toneladas, refere-se apenas às centrais térmicas.

Sabe-se, contudo, que a concentração de partículas em suspensão atingiu valores de 209 microgramas (milésimos de miligramas) por metro cúbico na zona industrial do Barreiro/Seixal, 132 na zona industrial de Estarreja e 114 numa zona de tráfego intenso de Lisboa.

Os processos industriais, com e sem combustão, são os grandes responsáveis pela emissão de dióxido de enxofre, representando 96 por cento do total, enquanto os transportes contribuem em 92 por cento para a emissão de hidrocarbo-

netos e em mais de 60 por cento para as emissões de óxidos de azoto.

Outro elemento poluente a destacar é o monóxido (de dióxido) de carbono, produzido principalmente pelos veículos automóveis a gasolina e, em menor grau, a gasóleo, assim como o chumbo, que se encontra depositado em culturas e solos junto a auto-estradas e estradas de maior movimento.

As principais consequências da poluição do ar são as chamadas «chuvas ácidas», a destruição da camada de ozono, que protege a terra de radiações prejudiciais, nomeadamente ultravioleta, o efeito de estufa e o nevoeiro fotoquímico.

Os óxidos de enxofre e azoto podem sofrer transformações químicas na atmosfera e voltar a depositar-se na terra sob a forma de ácidos ou sais de ácidos (sulfatos e nitratos), constituindo as chamadas «chuvas ácidas», com prejuízos ecológicos.

Os hidrocarbonetos clorofluorados são substâncias químicas utilizadas nos aerossóis (os chamados «sprays»), em fluidos de refrigeração e como agentes para a fabricação de alguns polímeros e estudos rea-

lizados recentemente indicam que se difundem lentamente até à estratosfera, destruindo a camada de ozono.

Em Portugal, a importação destas substâncias está limitada a 3000 toneladas por ano.

O efeito de estufa decorre da existência de elevadas concentrações de anidrido carbónico na atmosfera, que absorvem as radiações de grande comprimento de onda e impedem a sua reflexão eficaz pelo planeta, provocando um aumento da temperatura que poderá levar, a longo prazo, a alterações climáticas.

O nevoeiro fotoquímico deriva de reacções químicas de compostos existentes na atmosfera, em presença da luz solar, formando partículas que afectam a difusão da luz, problemas que ainda se não manifestam em Portugal, embora Lisboa e Sines possam ser consideradas como zonas de risco.

Segundo dados oficiais, no período 1980/85 atingiram-se valores de acidez forte, expressa em anidrido sulfuroso, até 106 microgramas por metro cúbico numa zona de Lisboa de muito trânsito e até 50 numa

zona residencial do Porto com influência industrial.

Detectaram-se fumos negros em concentrações medidas em microgramas por metro cúbico que vão até 50 numa zona de trânsito intenso no Porto, até 706 num sector de muito trânsito na capital e 27 na zona Barreiro/Seixal.

É para discutir este tipo de questões que a Associação Portuguesa para o Direito do Ambiente (APDA), com apoio da Secretaria de Estado do Ambiente e do Instituto para uma política Europeia do Ambiente, organiza uma conferência internacional sobre «A garantia do direito ao ambiente», que decorre de 4 a 6 de Fevereiro em Lisboa.

Participam na reunião técnicos de 21 países, entre os quais 13 europeus, além de portugueses, e representantes do Conselho da Europa, Comissão das Comunidades Europeias, Organização da Unidade Africana e Liga dos Estados Árabes.

A APDA salienta que a constituição portuguesa é uma das poucas leis fundamentais na Europa que consagra expressamente o direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado.

Segundo foi ontem decidido pelos vereadores

Só o plenário da Câmara terá poderes para mandar demolir o Júlio de Matos

A Câmara Municipal só tomará «qualquer decisão sobre a eventual demolição dos edifícios em que se encontram instalados os hospitais Júlio de Matos ou qualquer outro estabelecimento hospitalar de Lisboa, em reunião plenária», de acordo com uma proposta dos vereadores do Partido Socialista ontem aprovada por maioria, com os votos da CDU, MDP e PPM, além do PS, contra os do PSD e dos CDS.

Nestes termos, passa a depender do plenário municipal «a eventual urbanização das áreas em que se encontram os edifícios em causa», bem como «a identificação para deliberação urgente das acções incidentes na projectada aliança dos terrenos dos hospitais psiquiátricos Júlio de Matos e Miguel Bombarda, anunciada na conferência de Imprensa dada pela equipa governamental do Ministério da Saúde».

A proposta do PS, aprovada com os mesmos votos — mas na «ordem do dia» da reunião camarária de ontem — de uma moção dos vereadores do PCP apresentada antes da «ordem do dia», outorga à CML participação decisiva em todo o processo, como «defensora do património edificado da cidade, de que não se deve alhear».

Antes da «ordem do dia», os vereadores comunistas apresentaram uma moção, aprovada por maioria (com os votos do PS, PPM e MDP, para além da CDU), na qual manifesta a sua «viva preocupação pelo anunciado encerramento do Hospital Júlio de Matos».

O documento justifica tal tomada de posição pelo facto daquele estabelecimento hospitalar ocupar «uma posição ímpar em Portugal, quer porque o seu encerramento afecta dramaticamente a saúde pública, apelando ao Governo para a revisão desta situação».

O PSD apresentou, duran-

te a discussão da matéria — na «ordem do dia» — uma proposta alternativa que foi derrotada pela maioria congregada à vota deste momentoso caso, recolhendo apenas os votos favoráveis do CDS, para além dos sociais-democratas. Nela, o PSD apelava ao Governo «para acautelar o anunciado encerramento, com alternativas».

Por proposta também da CDU, o plenário municipal aprovou ainda, mas por unanimidade, uma moção de solidariedade para com a Câmara Municipal do Porto, face à forma como os Serviços de Gás e Electricidade lhe foram retirados pelo Governo. A proposta dos vereadores da CDU teve apenas uma alteração introduzida pelo deputado independente (do CDS) Carlos Robalo, considera a decisão do Governo «atentatória do Poder Local».

Ainda o Hospital Júlio de Matos: os vereadores da Câmara Municipal de Lisboa receberam, ontem, de uma delegação de médicos daquele estabelecimento hospitalar, um «dossier» sobre toda a situação.

Os médicos do Hospital Júlio de Matos contam toda a história do estabelecimento no referido documento, solicitando à vereação que o visite, para melhor conhecer o problema. Num apelo final, insistem com os vereadores para que impeçam, a todo o custo, a sua destruição.

Parque Natural anuncia obras de 400 mil contos

O Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) vai despendar cerca de 40 mil contos em obras de recuperação da zona da Torre, na serra da Estrela — disse o director do parque, Carlos Gonçalves.

Aquele montante corresponde à terça parte do Orçamento do referido organismo para este ano, que, relativamente a 1987, sofreu um corte de aproximadamente 40 por cento.

Ilhas atlânticas exigem conservação do património natural

As Primeiras Jornadas Atlânticas sobre Protecção do Meio Ambiente terminaram em Angra com um apelo à elaboração de legislação que impeça a destruição do património natural das ilhas.

Os participantes nas jornadas, que reuniram técnicos e políticos dos Açores, Madeira, Cabo Verde e Canárias, consideraram que «o inestimável património natural dos arquipélagos atlânticos, em particular dos Açores, ainda se encontra pouco degradado,

sendo possível com uma série de medidas fáceis garantir a sua conservação».

De acordo com as conclusões dos trabalhos, que se prolongaram por uma semana, a actual legislação regional sobre preservação do património «é a possível mas não a suficiente».

As conclusões apontam também, no caso dos Açores, para a criação «de um serviço regional com estatuto próprio para se ocupar dos problemas do ambiente».

Os participantes nas jornadas consideraram que se tem «registado nos arquipélagos atlânticos uma crescente consciência dos valores ambientais e da necessidade de se manter o equilíbrio entre os recursos naturais e a rentabilidade das explorações económicas».

O documento lido ontem na cerimónia de encerramento, a que presidiu o chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, reflecte igualmente o receio dos cientistas sobre os efeitos da monocultura e sobre a erosão verificada em algumas zonas

do arquipélago.

Intervindo na sessão de encerramento das jornadas, o chefe do executivo açoriano disse que o seu governo não «fará ouvidos de mercador» às sugestões apresentadas pelos ecologistas.

Mota Amaral acrescentou que «a defesa e a preservação do ambiente se integram na política de desenvolvimento equilibrado preconizada para os Açores».

De acordo com os especialistas, os arquipélagos atlânticos

que constituem a Macaronésia «são ricos em espécies de flora e fauna endémicas, algumas em vias de extinção».

No caso dos Açores, os investigadores participantes nas jornadas consideraram que «o arquipélago é um laboratório natural notável, quer em termos biológicos, quer em termos geológicos e vulcanológicos, devido ao seu posicionamento no Rife Médio Atlântico».

Peter Jackson, representante da União Internacional para a Conservação da Natureza, disse, também no encerramen-

to das jornadas, que é «imperioso preservar uma floresta de laurissiva existente na ilha Terceira, a única do mundo, actualmente ameaçada pela plantação de cedros».

As Primeiras Jornadas de Protecção do Meio Ambiente reuniram mais de uma centena de técnicos, políticos e jornalistas dos arquipélagos atlânticos.

Os participantes tencionam organizar uma segunda edição das jornadas dentro de três anos nas Canárias.

No segundo dia da reunião de preparação da Cimeira de Bruxelas

PRESSÃO ACENTUA-SE SOBRE REINO UNIDO PARA RESOLUÇÃO DA QUESTÃO AGRÍCOLA

É num ambiente de fortes pressões sobre o Reino Unido que se inicia, hoje, o segundo dia de negociações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE para preparação da Cimeira Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo a realizar-se na próxima semana, em Bruxelas.

Depois do falhanço da reunião de Copenhague, em Dezembro passado, e do adiamento para esse encontro das grandes questões da comunidade — reforma da PAC, reestruturação dos fundos comunitários, disciplina orçamental e futuro sistema de financiamento —, de novo se corre o risco da política agrícola bloquear um consenso sobre as reformas em causa.

Esta é, pelo menos, a posição do Reino Unido. Segundo declarações recentes do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, o Reino Unido fazia depender a unanimidade sobre o aumento dos recursos da comunidade da concretização de «um controlo efectivo das despesas agrícolas».

Sobre esta questão, estará hoje em discussão um relatório síntese, preparado pela comissão europeia, relativo

às incidências financeiras dos estabilizadores agrícolas, apresentados como instrumentos orçamentais de contenção das despesas da comunidade.

Assim, e de acordo com esse documento, as propostas apresentadas pela actual presidência alemã e apoiadas por todos à excepção do Reino Unido e da Holanda representariam uma economia de 600 milhões de ECUs no Orçamento da comunidade, ligeiramente inferior às defendidas pela anterior presidência dinamarquesa ou pela comissão europeia. Com efeito, os cálculos da comissão apontam, respectivamente, para economias de 634 e 663 milhões de ECUs em cada um dos casos.

Contudo, as divergências não se encontram nos montantes a poupar. Entre a actual presidência e a comissão europeia, as diferenças de

opinião estão na quantidade máxima de garantia para os cereais, descida máxima dos preços para esse subsector e ainda no valor da taxa de corresponsabilidade para as oleaginosas e proteaginosas, mostrando-se a RFA preocupada em não restringir muito a produção nem ampliar a variação máxima dos preços que prejudicariam a situação dos agricultores alemães.

«Cimeira» Thatcher-Khol

Com o fim de encontrar uma saída ao actual impasse das negociações para o qual — tudo indica — se encaminhará a reunião interministerial e tentando assim dar um novo ímpeto às fracas perspectivas da reforma agrícola, o chanceler alemão federal Helmut Khol foi, hoje, recebido pela primeira-ministra britânica, num encontro em tudo semelhante

ao que se verificou na passada semana com Mitterrand e Chirac, considerado como indicador do sucesso ou fracasso da Cimeira de Emergência.

O pomo da discórdia centra-se na defesa por Thatcher de limites rígidos e obrigatórios nas despesas na agricultura, complementados por um sistema de «estabilizadores» de controlo da produção por diminuição do preço, manifestando-se contra um adiamento dessas diminuições por 12 meses proposto pela RFA por recear que elas nunca venham a ocorrer.

O chanceler Khol pretende enfraquecer esta posição, mostrando-se pouco convicto da possibilidade de se abrir o debate sobre os reembolsos negociados em 1984, pelo Reino Unido e a CEE numa altura em que o Reino Unido beneficiava grandemente com a PAC — nada comparável com a ac-

tual em que beneficia menos comparativamente aos outros países, participando para a PAC com um terço do total das suas contribuições para a Comunidade (3 milhões de libras). Thatcher afirma a obrigatoriedade de ser reembolsada, não se intimidando, mesmo se tiver de fazer frente a toda os países membros.

Na reunião de ontem do conclave ministerial, os representantes nacionais reafirmaram as suas conhecidas divergências, tendo o debate sido iniciado com base num documento da presidência alemã sobre as quatro grandes questões do «pacote Delors».

Relativamente à disciplina orçamental, os doze estiveram de acordo em constituir uma reserva monetária de 400 milhões de ECUs destinada a compensar os efeitos de variações importantes e imprevisíveis da cotação do

dólar em relação ao ECU, divergindo sobre outras «circunstâncias extraordinárias».

Sobre os Fundos Estruturais, mantêm-se igualmente as perspectivas divergentes, estando em análise três opções relativas ao aumento dos fundos: duplicação até 1992 dos créditos de compromisso dos fundos estruturais, duplicação dos créditos a favor das regiões com atraso estrutural ou ainda o aumento substancial dos meios financeiros dos fundos (40 a 50 por cento) e sua concentração nas regiões com atraso estrutural.

Quanto ao financiamento, os doze debaterão um conjunto de propostas relativas a esse quarto recurso, estando em análise dois modelos diferentes: a tomada de referência pela diferença entre o Produto Nacional Bruto (PNB) per capita e a base nacional do IVA ou tomando simplesmente o PNB.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por Unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$50	60\$50
ALEMANHA FED. (marco)	80\$80	82\$00
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$669	3\$919
BRASIL (cruzado)	\$902	1\$502
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107\$10	109\$60
(notas de 5 a 1000)	107\$60	110\$10
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$159	1\$279
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136\$55	140\$05
(notas de 5 a 1000)	137\$05	140\$55
FINLÂNDIA (marka)	33\$25	33\$85
FRANÇA (franco)	23\$95	24\$65
HOLANDA (florim)	71\$90	73\$00
IRLÂNDIA (libra)	215\$70	219\$70
ITÁLIA (lira)	1\$000	\$115
JAPÃO (iene)	1\$020	1\$075
NORUEGA (coroa)	21\$25	21\$75
REINO UNIDO (libra)	241\$05	245\$55
SUÉCIA (coroa)	22\$55	23\$00
SUÍÇA (franco)	99\$15	100\$65
VENEZUELA (bolívar)	4\$673	5\$673

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Chegou a «regra dos 15%»

Começa hoje o novo limite à variação das cotações em Bolsa

As Bolsas de Valores portuguesas iniciam hoje um novo modo de funcionamento, com a entrada em vigor daquela que já é chamada de «regra dos 15%». Desde meados de Outubro que o mercado tem sido alvo de uma série de alterações nas suas regras, dando origem a um período que quase parece «experimental». Aliás, ainda não acabou hoje a «vaga» de alterações às «regras do jogo»...

A partir de hoje, e por decisão governamental, as cotações dos títulos admitidos nas Bolsas ficam sujeitas a um limite máximo de variação diária de 15%, na descida como na subida. Isto acontece apenas cerca de dois meses e meio depois de ter sido adoptado o sistema de flutuação livre das cotações.

O sentido da nova regra, parece ser uma tentativa de recuperar para o mercado um número razoável de pequenos investidores privados, capazes de lhe restituir uma dinâmica de crescimento. A acontecer assim, melhorarão

também as condições de actuação para os investidores de maior porte, preparando-se deste modo o mercado para o processo das privatizações.

Até que ponto o mercado não estará já «cansado» de alterações sucessivas e será ainda capaz de reagir positivamente à nova solicitação que lhe é feita, é — por enquanto — uma questão sem resposta.

Alterações sucessivas

A 13 de Outubro foi o abandono da «regra dos

20%», segundo a qual, sempre que se observasse a variação máxima então permitida — de 5% ao dia — a cotação só se efectuaria se permitisse realizar pelo menos 20% das ordens de compra ou de venda. A 11 de Novembro, o limite de variação foi esporadicamente fixado em 20% face à cotação do dia anterior, para no dia seguinte desaparecer qualquer entrave administrativo à variação livre dos preços dos títulos, ditada pelo mercado.

De então para cá, não têm sido raras as vezes em que as cotações evoluem sob o efeito da transacção de lotes mínimos. Outras alterações aconteceram, embora com menor impacto directo sobre as cotações. Recordamos a criação da figura do Auditor-Geral do Mercado de Títulos, as regras impostas à publicidade de empresas que procedem a ofertas públicas e as peripécias relacionadas com o boletim oficial de co-

tações da Bolsa de Lisboa, ao qual o pequeno investidor viu dificultado o acesso.

Novas alterações em perspectiva

A «regra dos 15%» vigora desde hoje, mas o enquadramento do mercado não fica ainda definitivamente estabelecido. Para breve anunciam-se mais duas alterações no funcionamento dos mercados.

Em primeiro lugar, e provavelmente com início na Bolsa do Porto, teremos a formação de um segundo preço diário para os 20 títulos accionistas mais transaccionados, numa mini segunda sessão bolsista. Também a desmaterialização dos títulos é esperada para breve, o que deverá resultar numa diminuição sensível dos prazos de liquidação das operações. Depois, será o mais que há-de vir. Entretanto, resta ao mercado esperar.



Dois dissidentes polacos exibem um cartaz do «Solidariedade» durante uma manifestação junto à embaixada romena em Varsóvia. Pouco depois a polícia dispersava os manifestantes que ali se encontravam e deteve pelo menos 50 pessoas, entre elas um reporter da agência Reuter e um fotógrafo da revista «Time»

Dois milhões e meio de abortos foram praticados em Itália nos últimos dez anos, segundo um documento apresentado pelos movimentos dos laicos católicos, que realizam em Nápoles, Sul da Itália, «uma semana para a vida». Com esta iniciativa, que terminará com a «Jornada Nacional para a Vida», no próximo dia 7, os movimentos laicos católicos italianos pretendem sensibilizar a população sobre «o grande aumento da taxa de abortos». Estas práticas colocam a Itália à frente de países com mais tradição na prática do aborto, como a Suécia, Noruega, Finlândia e Holanda. Além destes abortos legais, os 18 grupos laicos denunciaram também os «abortos clandestinos» que, segundo os últimos dados, «só em 1985 foram praticados mais de 170 mil». A reunião de Nápoles vai pedir a criação de um «fundo de solidariedade» que ajude as mães em apuros.



Cerca de 85.000 trabalhadores ferroviários brasileiros iniciaram segunda-feira uma greve em apoio às suas exigências de melhorias salariais. Na foto, trabalhadores sentados nos alicerces de uma estação de São Paulo, vendo-se ao fundo um piquete policial

Irangate prejudica campanha de Bush

A uma semana do começo da corrida presidencial norte-americana, com as convenções locais no Estado do Iowa, o principal jornal daquele Estado anunciou não poder apoiar o vice-presidente George Bush por causa do escândalo Irão-Contras. Num indício de que o escândalo poderá afectar negativamente as pretensões de Bush de ser nomeado candidato às eleições presidenciais pelo Partido Republicano, o «Des Moines Register» afirmou no domingo que apoiava o líder da minoria republicana no Senado, Robert Dole, em grande parte devido a reservas acerca do papel de Bush no Irangate. «George Bush é um homem decente, com calibre para presidente, mas há muitas perguntas sem resposta acerca daquilo em que, independentemente do presidente Reagan, ele acredita e do que fará como presidente», escreveu o jornal.

A morte de Georgy Malenkov

Georgy Malenkov, que foi designado após a morte de Staline, em 1953, primeiro secretário do PCUS e presidente do Conselho de Ministros, cargo que exerceu até 1955, morreu recentemente em Moscovo com 87 anos de idade. A notícia foi divulgada segunda-feira pelo porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov. Segundo fontes em Moscovo citadas pelo jornal «Le Monde», Malenkov foi vítima de uma embolia na noite de 13 para 14 de Janeiro, tendo sido sepultado no dia 19 do mês passado no cemitério de Koutsevo, em Moscovo. Na capital soviética soube-se, entretanto, que Malenkov se converteu ao cristianismo pouco antes de morrer, recebendo o baptismo na Igreja ortodoxa russa. Quando Atalíne morreu, em 5 de Março de 1953, Malenkov assumiu funções de primeiro-ministro e foi designado primeiro secretário do partido, função que desempenhava há já vários meses devido ao precário estado de saúde de Staline. No entanto, menos de duas semanas depois da morte do «pai dos povos» foi anunciado que Malenkov se tinha demitido do secretariado do PCUS e que fora substituído por Nikita Krushev, o qual viria a ser designado secretário-geral em Setembro de 1953.

As «máscaras» de Valladares

Armando Valladares, o dissidente cubano libertado em 1982 na sequência de uma campanha internacional, após ter estado detido cerca de vinte anos, é uma das personagens centrais do último livro de Régis Debray, antigo conselheiro de Mitterrand e enviado do Eliseu a Havana para obter a sua libertação. O livro chama-se «As Máscaras» e nele Debray afirma: «Depois de ter ter discutido toda uma noite com Fidel Castro obtive a garantia de libertação de um poeta cubano paralítico, condenado por delitos de opinião. A sua detenção foi cem vezes mais longa do que deveria ter sido, mas o delito não era de opinião, o homem não era poeta, o poeta não era paralítico, e o cubano é hoje cidadão americano (...) À sua chegada ao aeroporto de Orly, num avião especial, Valladares recusou sair da cabine: eram muitas as personagens do mundo das artes e letras que o esperavam e que sem o conhecerem acreditaram na sua história. O comandante de bordo teve de ligar para o Eliseu para me pedir que convencesse Valladares a ultrapassar as suas inibições(...)». Nesse dia, escreve o jornal «Le Monde», os amigos franceses de Valladares «tiveram a surpresa de ver desembarcar um homem na posse plena das suas capacidades físicas».

Segundo o Departamento de Estado norte-americano

ANGOLA ACETTA RETIRADA DE TODAS AS FORÇAS CUBANAS

O governo angolano concordou pela primeira vez em que um acordo de paz regional deve incluir a retirada de todas as tropas cubanas do seu território, revelou ontem o Departamento de Estado norte-americano.

O porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, disse que funcionários cubanos, incluindo um membro do bureau político do Partido Comunista Cubano, subscreveram a posição do governo angolano.

«A delegação angolana afirmou pela primeira vez que aceita a retirada de todas as tropas cubanas em Angola no quadro de um acordo global», disse Redman num encontro com jornalistas. O porta-voz do Departamento de Estado acrescentou que os EUA aguardam que Angola apresente um calendário para a retirada das tropas cubanas.

«Quando o fizerem, estaremos prontos para nos en-

contrarmos de novo para proceder à elaboração de um acordo de paz regional com base na resolução 435 das Nações Unidas sobre independência da Namíbia e no quadro da retirada dos 40.000 soldados cubanos estacionados em Angola», disse Redman.

O porta-voz recusou precisar as divergências entre Angola e os Estados Unidos quanto ao prazo para a retirada das tropas cubanas, mas disse: «o prazo proposto por nós é mais curto do que o proposto por Luanda».

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, acceptara, em 1984, numa proposta de paz apresentada ao secretário-geral das Nações

Unidas, Javier perez de Cuellar, a retirada parcial das tropas cubanas de Angola à medida que se fosse concretizando o processo de descolonização da Namíbia.

O presidente angolano propôs então a retirada das tropas no prazo de três anos, mas em Dezembro de 1987 o vice-ministro angolano das Relações Exteriores, Venâncio de Moura, disse à agência Lusa que o seu país aceitava a redução daquele prazo para dois anos.

Venâncio de Moura sublinhou que se tratava apenas de uma base para as negociações realizadas quinta e sexta-feira em Luanda e admitiu a possibilidade de um compromisso com o prazo de um ano proposto pelos Estados Unidos.

Nas conversações realizadas a semana passada em Luanda participou, pela primeira vez, um representante do governo cubano.

UNITA reivindica vitórias militares

Um comunicado da UNITA distribuído ontem em Lisboa anuncia que a artilharia do movimento bombardeou no dia 25 de Janeiro o aeroporto da cidade do Cuito, capital da província angolana do Bié. O comunicado acrescenta que a UNITA destruiu em 29 de Janeiro, também no Bié, um helicóptero de fabrico soviético MI-25, que se preparava para evacuar oficiais das Forças Armadas angolanas feridos em combate.

Entretanto, em Moscovo, um perito militar soviético, Guevi Batenine, desmentiu formalmente que as tropas angolanas utilizassem armas químicas soviéticas no combate contra os elementos da UNITA ou que a URSS tivesse vendido armas deste tipo a Angola ou a qualquer outro país.

Chefe de Estado desde 1982

Mauno Koivisto vence presidenciais na Finlândia

O social-democrata Mauno Koivisto, chefe de Estado da Finlândia desde 1982, ultrapassou os outros candidatos às eleições presidenciais finlandesas, que terminaram segunda-feira, mas não conseguiu os 50 por cento dos votos necessários para uma reeleição directa.

Uma vez que não obteve maioria absoluta, Koivisto terá de aguardar até ao dia 15 para ser novamente nomeado presidente pelos 301 elementos do colégio eleitoral seleccionados simultaneamente pelos eleitores no sufrágio que decorreu entre domingo e

segunda-feira.

Não restam, contudo, dúvidas de que o dirigente social-democrata será reeleito, embora ele próprio se tenha afirmado decepcionado com os votos obtidos.

Mauno Koivisto obteve 47,9 por cento, Paavo Vacyrynen, líder do Partido Agrário, do centro, obteve 20,1 por cento, Harry Holkeri, do Partido Conservador e actual primeiro-ministro, teve 18,1 por cento. Os outros candidatos, o socialista popular Kalevi Kivisto e o comunista Jouko Kajanoja, obtiveram, respec-

tivamente, 9,2 e 1,4 por cento.

O presidente finlandês tem poderes latos, desde nomear o governo e os principais funcionários governamentais, presidir a reuniões do gabinete, orientar a política externa e conceder indultos, a ser a autoridade final no controlo da administração pública.

Durante a campanha eleitoral, Koivisto fez poucas promessas, mas disse por várias vezes que é «perigoso concentrar» demasiados poderes em poucas mãos. Koivisto, de 64 anos, um homem aus-

tero a quem a publicidade desagrada, levou discretamente o seu país para uma era de prosperidade económica sem precedentes e de estabilidade nas relações externas, desde que substituiu, em 1982, Urho Kekkonen.

O diplomata e escritor finlandês Max Jacobson disse recentemente a este respeito: «as coisas estão tão bem na Finlândia que deve ser o país jornalisticamente mais aborrecido do mundo depois da Suécia».

As eleições de domingo e segunda-feira foram as primeiras presidenciais directas na Finlândia.

Explosão de comboio: 120 mortos

Cento e vinte pessoas morreram e cinco mil ficaram feridas quando um comboio com armamento procedente da China explodiu na Coreia do Norte, em Dezembro passado - noticiou o jornal «Sing Tao Jih Pao» de Hong Kong. De acordo com este jornal em língua inglesa, citando residentes locais, a explosão destruiu a estação ferroviária militar norte-coreana situada perto da localidade de Kanggye, junto à fronteira com a China. Funcionários norte-coreanos em Pequim não fizeram comentários.

Índios rendem-se nos EUA

Dois índios americanos, que ocupavam um jornal de Lumberton, Carolina do Norte, sequestrando 17 pessoas, com o protesto contra a injustiça e discriminação racial, libertaram os reféns e renderam-se, anunciou a cadeia de televisão norte-americana «CNN». Segundo a «CNN», o cerco ao edifício do jornal «Robesonian» terminou sem incidentes, após dez horas de ocupação pelos índios. Os homens pretendiam queixar-se pessoalmente ao governador sobre os maus tratos que, dizem, a Polícia inflige aos índios, tal como acerca da corrupção entre as autoridades.

Lefebvre ameaça com cisma

O bispo tradicionalista Marcel Lefebvre terá enviado ao Vaticano um ultimato afirmando que, «se não se chegar a acordo, ele provocará um cisma» - disseram à Imprensa seguidores do prelado rebelde suspenso «Ad divinis» pelo Papa Paulo VI em 1976. O suposto ultimato, que segundo o jornal italiano «La Stampa» foi divulgado à Imprensa por «meios integristas franceses», foi transmitido ao cardeal Edouard Cagnon, «visitador apostólico» enviado pelo Vaticano a Econe, França. A Santa Sé, que está muito preocupada com as acções do bispo tradicionalista, não fez comentários.

Encontro Shultz-Shevardnadze

Eduard Shevardnadze e George Shultz vão encontrar-se de novo de 21 a 23 do corrente mês, em Moscovo. O ministro dos NE soviético e o secretário de Estado norte-americano irão debater aspectos ligados à concretização dos entendimentos alcançados durante a Cimeira de Washington, bem como preparar o projecto de tratado sobre a redução em 50 por cento dos armamentos estratégicos ofensivos e criar condições para a visita a Moscovo do Presidente Reagan, prevista para Maio.

Coreia do Norte: sanções contra o Japão

A Coreia do Norte, condenando sanções impostas pelo Japão por alegada participação num atentado bombista em Novembro contra um avião sul-coreano que causou a morte de 115 pessoas, afirmou que vai «responder com sanções às sanções». A Coreia do Norte anunciou a suspensão de todos os contactos com o Japão e voltou a afirmar que não pensa libertar dois pescadores japoneses detidos desde o fim de 1983 por alegada espionagem.

Descontaminação de Chernobyl

O processo de descontaminação de Chernobyl tornou a área segura para o regresso de residentes que abandonaram a região após o acidente nuclear na central ali existente, anunciou um cientista soviético. Leonid Ilyin, que dirigiu a operação de descontaminação, disse, porém, que as pessoas que voltem teriam de ter emprego e acrescentou que foram feitos esforços para lhes arranjar trabalho e habitação noutros locais.

Iraque apela a Moscovo

O Iraque exortou a União Soviética a manter-se firme no sentido de forçar o Irão a acatar a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas exigindo um cessar-fogo na guerra do golfo Pérsico. O apelo de Bagdad surgiu horas depois de o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tareq Aziz, ter chegado a Moscovo para discutir o conflito do golfo e a recusa de Teerão em concordar com a resolução que o Iraque diz aceitar.

Sihanouk abandona conversações

O príncipe Norodom Sihanouk, que se demitiu da liderança da coligação de guerrilha do Camboja, anunciou ter abandonado as conversações de paz com as autoridades de Phnom Penh, frisando que pretendia negociar com os seus apoiantes vietnamitas, anuncia a Xinhua. Sihanouk disse que desistira das conversações com Hun Sen porque este era «completamente manipulado pelos patrões de Hanoi», segundo a agência chinesa.

Enquanto Hussein tenta sensibilizar o papa

EUA VETAM RESOLUÇÃO DA ONU SOBRE TERRITÓRIOS OCUPADOS

Os Estados Unidos vetaram uma resolução do Conselho de Segurança da ONU que exortava Israel a respeitar os direitos religiosos e cívicos dos palestinianos nos territórios ocupados, palco de oito semanas de tumultos. O embaixador norte-americano Herbert Okun votou desfavoravelmente, anulando a resolução, enquanto os outros 14 membros do conselho votaram a favor de um projecto que apelava a Israel para alargar aos palestinianos a protecção que é conferida aos civis dos territórios ocupados em tempo de guerra.

A resolução exortava também o conselho a canalizar esforços no sentido de ser encontrada uma solução para o conflito israelo-árabe.

Uma resolução para ser aprovada necessita de nove votos dos 15 membros de compõem o conselho. Mas o veto de um dos cinco membros permanentes - Estados Unidos, Grã-Bretanha, China, França e União Soviética - anula a resolução.

Okun referiu que o conselho adoptou três resoluções refe-

rentes ao conflito na margem Ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, onde pelo menos já morreram 40 palestinianos vítimas da artilharia israelita.

«No nosso ponto de vista, futuras resoluções acerca desta questão são de momento redundantes e inapropriadas», comentou o embaixador norte-americano.

Entretanto, colonos judeus em Ofra, 19 quilómetros ao Norte de Israel, tentaram entrar na aldeia árabe de Ein Yabrud, na margem Ocidental do

Jordão, tendo sido impedidos por tropas israelitas, anunciou o exército. Os judeus aparentemente planeavam retaliar pela explosão de um carro que deixou em estado grave um colono.

Por outro lado, o enviado norte-americano para o Médio Oriente, Philip Habib e vários altos funcionários de Governos do Médio Oriente concentraram esforços tendentes a resolver o recrudescimento das tensões nos territórios ocupados.

Funcionários norte-americanos disseram que Habib, em conversações com o rei Hussein da Jordânia, discutiu uma combinação de ideias, algumas delas remontando ao plano de Camp David para a autonomia palestiniana, a aplicar na margem Ocidental e na faixa de Gaza.

Hussein no Vaticano

O rei Hussein da Jordânia foi recebido em audiência pri-

vada pelo Papa no Vaticano, no início de uma missão diplomática à Europa destinada a mobilizar apoio para uma conferência internacional de paz sobre o Médio Oriente.

Fontes jordanas disseram antes do encontro que Hussein também queria que João Paulo II usasse «a sua imensa influência espiritual para pôr termo a castigos colectivos» de palestinianos nos territórios árabes ocupados por Israel.

Esta é a quinta visita ao Vaticano feita pelo rei jordano, solicitado pela cimeira árabe realizada em Novembro em Amã para representar os líderes árabes nos contactos com o Vaticano.

Hussein advertiu que a menos que Israel mude de política a situação nos territórios árabes ocupados tornar-se-á insustentável, podendo ocorrer uma catástrofe na região quando os palestinianos perderem toda a confiança no futuro.

Quatro cabo-verdianos levam a tribunal o ministro do Interior francês

O tribunal de Paris vai hoje ouvir o processo de contestação urgente apresentado por quatro cidadãos de Cabo Verde contra o ministro do Interior francês, Charles Pasqua.

O procedimento de «contestação urgente» utilizado pelos referidos cabo-verdianos contra o ministro francês significa, em linguagem jurídica francesa, um procedimento rápido e simplificado para decidir provisoriamente sobre uma contestação, em caso de urgência.

Os quatro cidadãos de Cabo Verde, José Semedo da Veiga, Cipriano Mendes Semedo, Usébio Moreira Vilela e Raul José Gomes Silva, chegaram ao aeroporto de Orly no dia 27 de Dezembro, a bordo de um avião sul-africano prove-

niente da ilha do Sal.

No mesmo avião viajaram muitos cabo-verdianos que vinham a França passar a quadra festiva com pessoas de família.

Mas nove cabo-verdianos, incluindo duas crianças, não foram, segundo a contestação, autorizados a entrar em território francês, ou seja, a passar através do controlo de passaportes, e teriam ficado retidos na parte internacional da aerogare.

Inclusive, ter-lhes-á sido negado o direito de comunicar com pessoas de família, ou de contactar as autoridades consulares cabo-verdianas em Paris.

As nove pessoas retidas teriam ficado instaladas em condições precárias de higiene e

conforto, e sido obrigadas a alimentar-se por sua própria conta nos bares e restaurantes da aerogare.

Pessoas da família que tinham estado à sua espera começaram a inquietar-se e tentaram obter informações junto das autoridades, mas sem resultado.

No dia 28 de Dezembro, um advogado francês teria tentado saber do paradeiro dos nove cabo-verdianos, mas igualmente sem resultado.

Só no dia 29, dois dias depois da chegada do avião, teria a Polícia do Ar e de fronteiras do aeroporto de Nice revelado o que realmente aconteceu. Nice era destino de algumas das pessoas retidas.

Apesar dos seus protestos veementes e das intervenções

de última hora do cônsul cabo-verdiano e dos advogados das famílias, os quatro cabo-verdianos foram postos a bordo do avião da Air France que partiu no dia 1 de Janeiro com destino a Dacar, a capital senegalesa.

Um dos advogados dos cabo-verdianos, Chantal Hounpatkin, disse na altura que as autoridades francesas tinham violado as regras internacionais e diplomáticas respeitantes ao direito de contactar o seu consulado em qualquer altura, violando a Convenção dos Direitos do Homem, o direito de assistência por um advogado e as regras elementares de humanidade no que respeita às condições de detenção.



Dr. ANTÓNIO BORGES NUNES

Missa

Sua mulher, filho, nora e netos participam que será celebrada missa amanhã (dia 3) na **Igreja de Nossa Senhora da Encarnação** (ao Chiado) às 18.30 h, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MARINHA GRANDE

ANÚNCIO

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo da terceira Secção do Tribunal Judicial da Marinha Grande, correm éditos de 20 dias, contados da publicação do último anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Unemóvel - Fabricação de Mobiliários, Lda., com sede em Burinhosa, Pataias, Alcobaca para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Ordinária n.º 13/86, movida por Lenhoplac-Indústria de Revestimentos, Lda. Sociedade Comercial, com sede em Travassô, Águeda, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Marinha Grande, 22 de Janeiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO

Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito

Assinatura ilegível

«DL» - 2/2/88 - 2.ª Pub.

COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL ESTUDA O "SÍNDROMA DO BOICOTE"

O Comité Olímpico Internacional irá iniciar uma dura «batalha» contra a política de boicotes, apesar do acordo alcançado este ano para os Jogos Olímpicos em Seul que registará a ausência de seis nações e a presença recorde de 167 países.

Métodos para punir os comités olímpicos nacionais ausentes dos Jogos Olímpicos por questões políticas serão objecto de discussão na reunião do COI, de 8 a 11 do corrente em Calgary, Canadá, antes do início dos Jogos Olímpicos de Inverno.

Uma comissão de quatro membros — todos da comissão executiva do COI, Alexandre de Moreda (Bélgica), Zhenliang He (China), Marc Hodler e Raymond Gafner (Suíça) iniciaram o estudo deste problema em Dezembro. O presidente do COI (Juan Antonio Samaranch) considerou este assunto como de máxima prioridade.

As últimas três edições dos Jogos Olímpicos de Verão foram vítimas da síndrome do boicote. As nações africanas não estiveram presentes nos Jogos de 1976 em Montreal, seguindo-se o boicote

liderado pelos Estados Unidos aos Jogos em Moscovo em 1980 e a retaliação soviética com o apoio dos países do Bloco de Leste aos Jogos de 1984 em Los Angeles.

«Decidi que temos de fazer algo para acabar com esta situação», referiu Samaranch quando anunciou a formação da comissão.

Samaranch avançou com várias sugestões junto da Comissão, afirmando que as maiores vítimas dos boicotes são os atletas.

Num recente telex enviado para a Nicarágua, após este país ter anunciado a sua ausência dos Jo-

gos em Seul, Samaranch avisa: «os países que não tomarem parte nos Jogos em Seul não poderão beneficiar do programa de solidariedade olímpica no período entre 1988-92».

Este aviso de Samaranch é apoiado pela maioria dos membros do COI, uma vez que, se um país está ausente dos jogos olímpicos, «não deverá receber qualquer tipo de apoio financeiro».

Além do debate sobre a questão dos boicotes aos Jogos olímpicos, os membros do COI irão igualmente analisar um assunto que tem ge-

rado grande polémica — aceitar jogadores «top» no torneio olímpico de ténis em Seul.

Para alguns observadores, os Jogos Olímpicos de 1988 irão iniciar uma nova fase neste movimento, pois Seul será como um pôr fim a posições dúbias desde que pela primeira vez o movimento olímpico internacional se viu confrontado com pressões políticas e boicotes.

Pressões políticas, possíveis actos de terrorismo, boicotes, segurança, são os ingredientes que se podem reunir em Seul e que os ac-

tuais dirigentes do COI querem esclarecer e evitar no futuro.

Apesar das ameaças lançadas pela Coreia do Norte relativamente aos Jogos em Seul, Samaranch manifestou a esperança de conseguir demover a posição de Pyongyang de estar ausente dos Jogos de Verão.

Para o COI a proposta que avançou para a Coreia do Norte organizar as provas de tiro com arco, ténis de mesa, voleibol feminino, provas de ciclismo e um dos quatro torneios de qualificação de futebol continuam de pé.

A propósito do crosse "Westathletic" Felgueiras critica a RTP

Emitido pela Câmara Municipal de Felgueiras, recebemos, com o pedido de publicação, um extenso comunicado relacionado com o diferendo ocorrido no passado domingo entre os organizadores do Crosse Internacional de Corta-Mato Westathletic e a RTP acerca da impossibilidade daquela empresa em transmitir, directamente, a prova. Eis a posição que nos é transmitida pela CM de Felgueiras:

«Como é do conhecimento público, realizou-se no passado dia 31 de Janeiro em Felgueiras, a primeira prova internacional de corta-mato do Westathletic.

Aquando da certeza da realização em Portugal, a Federação Portuguesa de Atletismo acertou com os serviços competentes da RTP a transmissão em directo da respectiva prova para todo o espaço nacional.

Posteriormente, a Câmara Municipal de Felgueiras e pela União Desportiva de Várzea, contactou a Federação Portuguesa de Atletismo no sentido de trazer para Felgueiras a realização de tão importante acontecimento desportivo, que acabaria por servir de projecção da terra felgueirense, tendo, contudo, de responsabilizar-se pela angariação de verba avultada, para fazer face aos encargos daí resultantes.

Nesse sentido, procedeu-se à angariação de parte da verba, junto da indústria e comércio locais, tendo sido dada a certeza da transmissão directa da prova pela RTP, aliás confirmada ainda pelos diversos órgãos de Comunicação Social escrita e falada, e pela própria RTP na pessoa dos responsáveis dos programas «Remate» e «Troféu», sendo certo que neste programa de marketing de manhã, os portugueses e felgueirenses, poderiam seguir a prova em directo.

Contudo, a escassas horas da realização da prova, outros responsáveis (?) da RTP dariam, sem conhecimento dos responsáveis desportivos dos programas acima referidos, o dito por não dito, argumentando que por força da realização de um congresso de um partido político, não tinham material suficiente para assegurar a

transmissão do importante corta-mato internacional.

Não obstante os esforços e «pressões» feitos pelos organizadores locais e pela Federação Portuguesa de Atletismo, a transmissão não foi feita por falta de material da RTP, «material» esse que sobrou para transmitir um jogo de rãguebi.

Face ao sucedido a Câmara Municipal de Felgueiras deliberou por unanimidade:

1.º Manifestar o seu mais profundo descontentamento pela marginalização, a que foi votado por parte da RTP, o interesse desportivo da prova internacional de corta-mato do Westathletic, e bem assim como as selecções dos países presentes.

2.º Manifestar o seu mais profundo repúdio pelo engano a que foram sujeitos os milhões de telespectadores que tiveram conhecimento, através da própria RTP, da transmissão em directo, e que face ao acontecimento não puderam seguir (ou assistir no local), a realização da prova.

3.º Lamentar profundamente a forma sensacionalista, como a RTP pretende informar os portugueses, «servindo-lhe» mais vezes programas ou apontamentos informativos sem interesse, ignorando os que... Projectam o País, como era o caso presente, e enchem de satisfação os desportistas amantes de uma modalidade em que Portugal é uma das principais potências mundiais.

4.º Que a Câmara Municipal dê conhecimento da presente deliberação, às seguintes entidades: secretário de Estado da Juventude e Desportos; director-geral dos Desportos; presidente da Federação Portuguesa de Atletismo; presidente da Associação de Atletismo do Porto; presidente da RTP e governador civil do Porto.

Anderlecht: treinador na "corda bamba"

Tudo indica que o treinador do Anderlecht (próximo adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus) não resista por muito mais tempo no comando da equipa, já que os seus «pupilos» andam profundamente descontentes com os métodos de trabalho, plano táctico e escolha do plantel por parte de George Leekens e, a provar a onda de descontentamento que reina no plantel do Anderlecht, o futebolista Arnor Gudjohnsen entregou, em nome de todos, um «manifesto» à direcção do clube em que os jogadores não consideram Leekens «com categoria para treinar o Anderlecht».



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES, POR MOTIVO DE PARALISAÇÕES DA REDE DA CARRIS, EM PERÍODOS DIÁRIOS DE 4 HORAS, NO DECURSO DA SEMANA DE 1 A 5 DE FEVEREIRO

Como é do conhecimento público, estão anunciadas para a semana de 1 a 5 de Fevereiro novas paralisações do serviço da CARRIS, por períodos diários de 4 horas — diversificados ao longo da semana —, que afectarão fortemente o sistema de transportes explorado pela empresa.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes das referidas paralisações, e tendo em conta os custos sociais da sua persistência, a Carris manterá o serviço alternativo que tem vindo a prestar ultimamente.

LINHAS ALTERNATIVAS PRESVISTAS

- A — Moscavide-Praça do Comércio
- B — Moscavide-Areeiro
- C — Calçada de Carriche-Entrecampos
- D — Pontinha-Sete Rios
- E — Portas de Benfica-Sete Rios
- F — Algés-Praça do Comércio
- G — Alcântara-Praça do Chile
- H — Algés-Rot. Cabo Ruivo
- I — Sete Rios-Entrecampos
- J — Galinheiras-P. Alvalade
- L — Calvário-Areeiro

HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado nos seguintes períodos de paralisação de serviço:

1/2/88 (2.ª feira)	das 05.00H às 09.00H
2/2/88 (3.ª feira)	das 16.00H às 20.00H
3/2/88 (4.ª feira)	das 05.00H às 09.00H
4/2/88 (5.ª feira)	das 10.00H às 14.00H
5/2/88 (6.ª feira)	das 16.00H às 20.00H

Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

PARAGENS

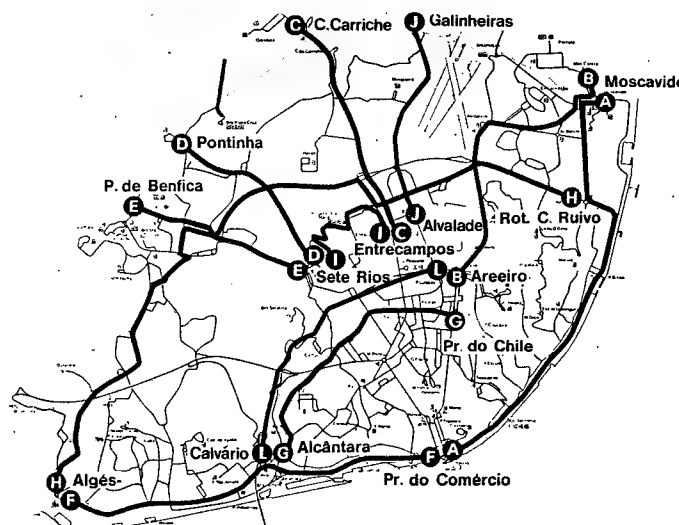
As paragens serão as habituais das carreiras da CARRIS nos mesmos percursos.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais da CARRIS (passes e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis, com indicação de «AO SERVIÇO DA CARRIS» e da linha em que operam.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA



Atletismo: alegria à beira Tejo

Realizou-se mais uma prova de atletismo integrada nos «Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa», organizados pelo pelouro de Desporto da CML e que teve lugar na zona de Belém. Participaram 240 jovens atletas em representação de várias colectividades de maioria das freguesias do concelho de Lisboa. Eis o nome dos vencedores: escalão A — silvia Rodrigues (Musgueirense) e Nuno Borges (Ases de Campo de Ourique); escalão B: Carla Gomes (Águias da Musgueira) e José Marques (Musgueirense); escalão C: Ana Santos (Póvoa-Móveis e Eduardo Raposo (Ginásio do Alto Pina).

Andebol: Taça Cidade de Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL LISBOA

TAÇA HONRA CIDADE LISBOA

19.30	BOA-HORA	PASSOS MANUEL
20.45	SPORTING	BELÉNENSES
22.15	BENFICA	CLUBE TAP

3 FEV. PAV. CARLOS LOPES
ASSOCIAÇÃO ANDEBOL LISBOA

Organizado pela Associação de Andebol de Lisboa e com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa através do Pelouro de Desporto de que é vereador o dr. Vítor Gonçalves, realiza-se, amanhã, a partir das 19.30 horas, a Taça Cidade de Lisboa com a participação das principais equipas do Benfica, Sporting, Belenenses, Passos Manuel, Clube TAP e Boa-Hora.

O Pavilhão Carlos Lopes servirá de palco para esta grande jornada de andebol e o programa é o seguinte: Boa-Hora/Passos Manuel, Sporting/Belenenses e Benfica/Clube TAP.

Hóquei: árbitro retoma actividade

O árbitro internacional de hóquei em patins Armelino Ferreira declarou estar pronto a retomar a actividade a nível nacional, pondo termo à situação de indisponibilidade em que se tinha colocado em Dezembro. «Estão garantidas as condições mínimas para voltar a arbitrar jogos do nacional» — adiantou Armelino Ferreira, que abraçou a causa da arbitragem há 24 anos, sendo o mais internacional dos juizes portugueses.

Armelino Ferreira tinha pedido dispensa ao Conselho Central de Arbitragem, depois de este o suspender por 60 dias, na sequência do polémico «caso da arbitragem», despoletado por suspeitas de corrupção na modalidade. Na altura, Armelino Ferreira afirmou que só voltaria a dirigir jogos a nível nacional quando os dirigentes do hóquei patinado português anunciassem publicamente que nada tinha a ver com qualquer caso de corrupção.

«O presidente da federação, Castel Branco, garantiu-me que isso vai acontecer e insistiu para que eu retirasse o pedido de dispensa, o que já fiz» — acrescentou Armelino Ferreira.

Na carta enviada aos dirigentes nacionais da arbitragem, através do Conselho Distrital de Santarém, a que pertence, Armelino Ferreira ressalva contudo a possibilidade de regressar à situação de indisponibilidade se o seu nome «não for totalmente limpo».

Basquetebol: profissionais nos JO

O Comité Executivo da Federação Internacional de Basquetebol Amador (FIBA) é favorável à participação de jogadores profissionais nas olimpíadas e nos mundiais — anunciou o secretário-geral da entidade, o jugoslavo Bora Stankovic.

Durante uma reunião realizada domingo em Francfort, os 31 membros do Comité Executivo da FIBA aprovaram por larga maioria uma alteração às regras da elegibilidade, que poderia vigorar já no mundial de 1990, na Argentina, e nas olimpíadas de 1992, em Barcelona.

Em comunicado sobre os incidentes no Municipal

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES DEFENDE O CIVISMO DOS VIMARANENSES

A Câmara Municipal de Guimarães distribuiu, ontem ao fim da tarde, um comunicado à Imprensa, a propósito dos incidentes registados no último domingo, no Estádio Municipal daquela cidade, e que impediram a conclusão do encontro com o Boavista.

Assinado pelo presidente da edilidade, António Xavier (que acumula as funções de presidente da assembleia geral do Vitória de Guimarães) o comunicado diz o seguinte:

«Porque alguns acontecimentos ocorridos no Estádio Municipal de Guimarães alcançaram contornos que transcendem o ambiente desportivo para se transformarem em problemas de ordem pública, a Câmara Municipal de Guimarães vai alertar de imediato as entidades responsáveis pela manutenção dessa ordem, no sentido de não se demitirem das suas responsabilidades. Não pode consentir-se, de facto, que exemplos isolados de irresponsabilidade ponham em causa o civismo dos vimaranenses em geral, que esse está acima de qualquer dúvida e das arremetidas de muita gente que pretende servir-se delas para atingir o bom nome de uma comunidade de dignidade afirmada por todo um passado de trabalho e exemplar postura».

De assinalar que esta tarde, a direcção do Boavista vai dar a sua versão dos factos ocorridos no Municipal vimaranense, no decorrer de uma conferência de Imprensa que está marcada para as 17 horas, nas instalações sociais do Bessa.

A versão do árbitro

Ainda sobre os graves incidentes que (mais uma vez) ocorreram no «municipal» de Guimarães, o conceituado árbitro internacional Vítor Cor-



Vítor Correia: «não fomos agredidos porque não calhou»

reia afirmou ao nosso companheiro Carlos Arsénio («Record») de que «a equipa de arbitragem não chegou a ser agredida, mas isso só aconteceu porque não calhou já que as pedras passaram bem perto de qualquer de nós... Pedras e diversos objectos choveram para o rectângulo de jogo tornando infrutíferos os nossos esforços para prosseguir com o desafio. Foi verdadeiramente impossível fazê-lo, pois as pedras e até alguns pedregulhos não paravam de cair dentro do campo».

Bem, agora resta conhecer o «parecer» dos responsáveis do Boavista e do comando da força policial presente no recinto, e aguardar pela sentença a ditar pelo Conselho de Disciplina da FPF que ainda tem para julgar as ocorrências havidas quando do encontro com o Benfica.

Por parte da UEFA já é sabido que, na passada semana, aplicou pesada multa à colectividade vimaranense por incidentes ali verificados no passado mês de Dezembro.

Cartão jovem não dá para o Restelo

Apenas o encontro Belenenses - FC Porto ficou excluído dos benefícios — 50 por cento de desconto no preço dos bilhe-

tes — que os possuidores do «cartão jovem» disfrutarão na próxima jornada do campeonato nacional de futebol da I Divisão.

Assim, os detentores do «cartão jovem» beneficiarão de 50 por cento de desconto nos bilhetes de bancada superior simples para os jogos Penafiel - Elvas, Espinho - Marítimo, Farense - Portimonense, Académica - Vitória de Setúbal, Benfica - Covilhã e Guimarães - Varzim.

Nos jogos Salgueiros - Chaves, Rio Ave - Sporting e Boavista - Braga o desconto aplicar-se-á aos bilhetes de superior central, por não haver nos respectivos estádios lugares de superior simples.

Juniiores: Selecção prepara-se

O sportinguista Pedro Miguel foi dispensado do estágio da selecção portuguesa de juniores «A», que dia 17 de Fevereiro defrontará a Alemanha Federal, devido a uma lesão.

O técnico da selecção, Nelo Vingada, disse que Jorge Couto e Mário Morgado (FC Porto) e Filipe (Torreense) integrarão o estágio, que decorrerá até quarta-feira, mas ficarão submetidos a tratamento e a treino específico.

A selecção de juniores «A»

voltará a entrar em estágio dia 8 de Fevereiro, permanecendo concentrada até ao dia do jogo com a RFA a realizar em Loulé.

Nelo Vingada e Carlos Queirós, que formam a dupla técnica para o futebol juvenil, consideram este estágio como «pontapé de saída» para o jogo de Loulé, que poderá decidir o apuramento para a fase final do «Europeu» de juniores.

Recordando o jogo com a Espanha (1-1), a contar para o «Torneio Amizade», Nelo Vingada referiu que «ficou demonstrado que o jogador português pode jogar em qualquer tipo de terreno» e que a selecção de juniores «A» está à altura de qualquer outra selecção europeia. «Temos tido níveis de rendimento superiores e espero que o jogo com a RFA confirme a tendência de melhorar esses níveis de jogo para jogo», adiantou o técnico português.

«Dragões» em Itália

Partiram hoje para Itália os juniores do FC Porto que vão participar na 40.ª Coppa Del Mondo de Viareggio, um torneio que vai reunir algumas das melhores formações mundiais na categoria de sub-21.

Participam nesta importante competição 16 equipas divididas por quatro grupos, tendo o conjunto portista calhado no grupo 2, juntamente com o Milão, que defronta depois de amanhã, o Roma com que vai medir forças no sábado, e o Estugarda (RFA) com o qual joga na próxima segunda-feira. Os quartos-de-final, que serão disputados no dia 10, reunirão os dois primeiros de cada grupo, estando as meias-finais marcadas para o dia 13 e a final para o dia 15.

Colectividades

Associação Académica da Amadora
— mais um aniversário

Fundada em 26 de Janeiro de 1942, a Associação Académica da Amadora está a festejar o seu 46.º aniversário estando marcado para o dia 6 de Fevereiro o ponto mais relevante, com uma sessão solene marcada para as 16 horas no pavilhão «Artur Marquinhos Simões» destinada à entrega de emblemas de prata aos sócios com 25 anos de filiação entregue à direcção dos troféus conquistados e ainda demonstração de diversas classes de aikido, andebol, judo, ténis de mesa, yoga e outras.

Depois disso, ficamos à espera de que a AAA tenha os apoios indispensáveis ao alargamento do seu «parque desportivo» como seja a ampliação do pavilhão, construção do recinto poli-desportivo e adaptação da sede social.

Proposta vai avançar

Nobel da Paz para Samaranch

Juan Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional, foi proposto para Nobel da Paz de 1988 pelos secretários-gerais das Nações Unidas e do Conselho da Europa, e pelo presidente da Associação dos Comités Olímpicos Nacionais.

O peruano Javier Perez de Cuellar e o espanhol Marcelino Oreja, respectivamente secretários-gerais das Nações Unidas e do Conselho da Europa, e o mexicano Mario Vasquez Rana, presidente da Associação dos Comités Olímpicos Nacionais, apoiaram, num programa radiofónico espanhol, a candidatura de Samaranch ao Prémio Nobel da Paz.

O secretário-geral das Nações Unidas afirmou sentir-se «em dívida» face ao êxito do

movimento olímpico, acrescentando que gostaria que a ONU visse momentos tão vibrantes como os dos próximos Jogos Olímpicos de Seul, que já têm garantida a participação de 161 países.

Marcelino Oreja considerou a candidatura de Samaranch como a mais adequada, recordando que fora ele próprio, quando ocupava o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, que propusera o nome do actual presidente do COI para embaixador do seu país na União Soviética.

Por seu lado, Mario Rana assegurou que apenas aguardava o encerramento dos Jogos Olímpicos de Seul para propor oficialmente a candidatura de Samaranch ao Prémio Nobel da Paz.



Samaranch: mérito por todos reconhecido

Vietcong volta a assaltar Saigão

No terceiro dia da ofensiva geral do Vietcong, as forças americanas e sul-vietnamitas, apesar dos repetidos bombardeamentos sobre os bairros populares de Saigão, não puderam limpar a capital. Saigão está cercada. Houve lutas durante a noite em quatro arrabaldes e foram lançados novos ataques.

Os vietcongs atacaram, por quatro vezes, na noite passada, obrigando a uma nova intervenção dos caças-bombardeiros e dos helicópteros sobre os bairros periféricos. Foram mortos ou feridos dois mil civis. O êxodo continua de uns bairros para os outros. Os «Skyraiders» sobrevoam uma cidade deserta, onde se mantém o recolher obrigatório durante as 24 horas do dia.

Entretanto, William Fulbright, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado americano, declarou aos jornalistas: «Somos estrangeiros no Vietnam do Sul. Estamos rodeados por comunistas, não-comunistas, budistas e outros...

Os ataques contra as forças americanas ao Sul do paralelo 17 são a sorte de todas as potências ocupantes».

Segundo o senador, «os Estados Unidos não têm interesse em prosseguir na escalada da guerra».

Legislação sul-africana para afastar os mestiços do Parlamento

Legislação controversa, capaz de ter repercussão interna e internacional, será apresentada na nova sessão parlamentar que amanhã se inicia na Cidade do Cabo.

Um plano governamental para afastar os indivíduos de raça mista que ainda estão representados no Parlamento, dos seus privilégios, levaria o país mais perto do seu objectivo distante de «apartheid» total.

O pôr em vigor o plano tornaria, finalmente, o Parlamento naquilo que os nacionalistas de há muito desejam: um parlamento representando apenas os brancos.

Legislação para colocar o disputado sudoeste africano mais firmemente sob a asa administrativa sul-africana será apresen-

tada em desafio directo às Nações Unidas, que decidiu em Outubro de 1966 terminar o mandato da África do Sul e declarar o território directamente sob a responsabilidade da organização.

Crise no Suez

O Egipto não libertará os 15 barcos retidos no canal de Suez, desde a guerra no Médio Oriente de Junho passado, senão quando a crise nessa região estiver finalmente solucionada — afirma hoje o jornal «Al Ahram», do Cairo.

O autoritário jornal cairota, que reflecte a opinião oficial egípcia, afirma que as operações para libertar os navios, quatro deles britânicos, tinham terminado no que dizia respeito ao Egipto.

Operações para limpar o canal começaram no último fim de semana, mas foram suspensas pela RAU, após duelos de artilharia, através do canal, na terça-feira, entre forças egípcias e israelitas. Na quarta-feira, o Egipto acusou Israel de tentar deliberadamente impedir a reabertura do canal, que se encontra bloqueado por barcos afundados durante a guerra.

EFEMÉRIDES

1187 Inicia-se a construção do Mosteiro de Alcobaça.

1387 O rei D. João I, de Portugal, casa com D. Filipa de Lencastre.

1535 É fundada a cidade de Buenos Aires, hoje capital da Argentina.

1559 D. Costantino de Bragança toma Damão, na Índia.

1594 Morre o compositor Pelestrina.

1635 Os Holandeses fundam Nova Amsterdão, no Novo Mundo, actual cidade de Nova York.

1797 Mantua, em Itália, rende-se aos franceses.

1808 Forças francesas ocupam Roma, depois de o Papa Pio VII se ter recusado a reconhecer o reino de Nápoles.

1878 A Grécia declara guerra à Turquia.

1882 Nasce, em Dublin, Irlanda, o escritor James Joyce.

1895 Trava-se, em Moçambique, a batalha de Marracuene.

1916 Principa a batalha de Verdun, França, no decurso da primeira Guerra Mundial.

1920 A Estónia assina a paz com a Rússia e declara a independência.

1947 Um avião «Dakota», da carreira Paris-Lisboa, embate na serra de Sintra, provocando a morte de 17 pessoas.

1953 Os EUA anunciam que vão deixar de bloquear os ataques aéreos da China nacionalista sobre a China comunista.

1961 Desembarcam no Recife, Brasil, os cerca de 600 passageiros que seguiam a bordo do «Santa Maria», apressado por Henrique Galvão.

1969 Israel avisa o Governo de Bagdade de que novas execuções ou quaisquer outras acções contra judeus no Iraque provocarão represálias.

1970 Morre o filósofo britânico Bertrand Russel.

1971 O general Idi Amin Dada dissolve o Parlamento de Campala e assume plenos poderes no Uganda.

1972 Manifestações destroem a Embaixada britânica em Dublin.

1984 O Governo português aprova um diploma que cria, junto da presidência do conselho de ministros, o Conselho Permanente de Concertação Social (de carácter consultivo e composição tripartida).

1985 O Papa João Paulo II beatifica uma freira dominicana do século XVI e defende a obediência à igreja, numa missa ao ar livre para cerca de 200 mil fiéis em Arequipa, a segunda maior cidade do Perú.

EM PORTUGAL

	1-6 h	Min.	Max.	13-18 h
Bragança	4	3	0,0	M. nub.
V. Castelo	8	8	0,0	Aguac.
Vila Real	6	5	0,0	M. nub.
Porto	8	8	0,0	M. nub.
Coimbra	6	6	0,0	Nev. nu.
C. Carvoeiro	13	12	0,0	M. nub.
C. Branco	5	4	0,0	P. nub.
Portalegre	4	4	0,0	Neb. nu.
Lisboa	8	8	0,0	P. nub.
Evora	8	8	0,0	M. nub.
Beja	6	5	0,0	M. nub.
Faro	6	6	0,0	M. nub.
Sagres	6	6	0,0	M. nub.
P. Delgada	13	13	0,0	M. nub.
Funchal	15	15	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 17, Ponta Delgada 15, Funchal 19.

Temperatura da água em °C • Precipitação em mm

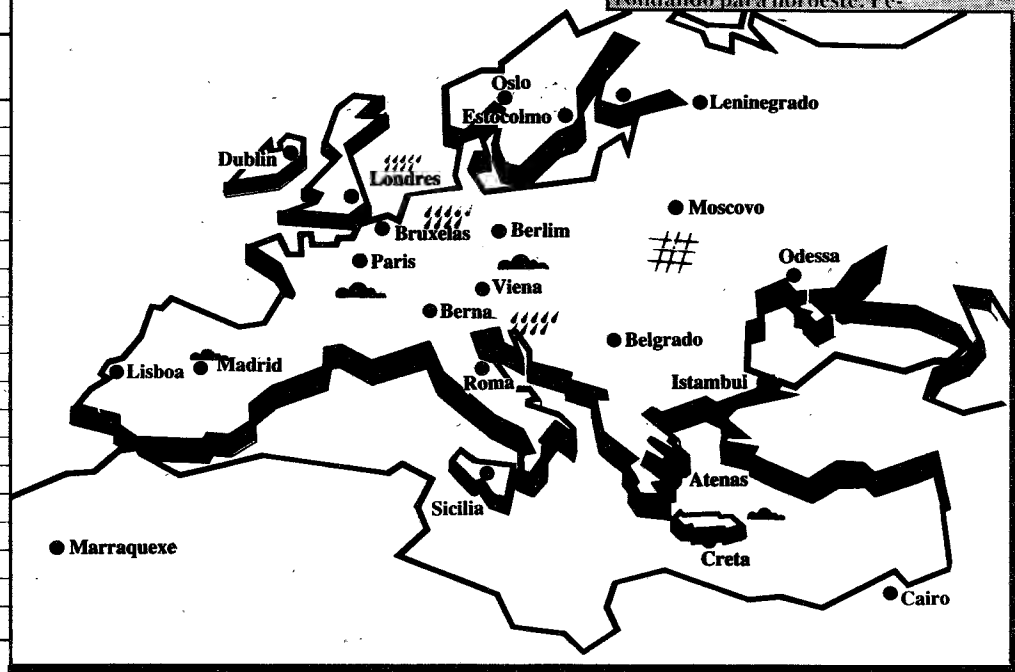
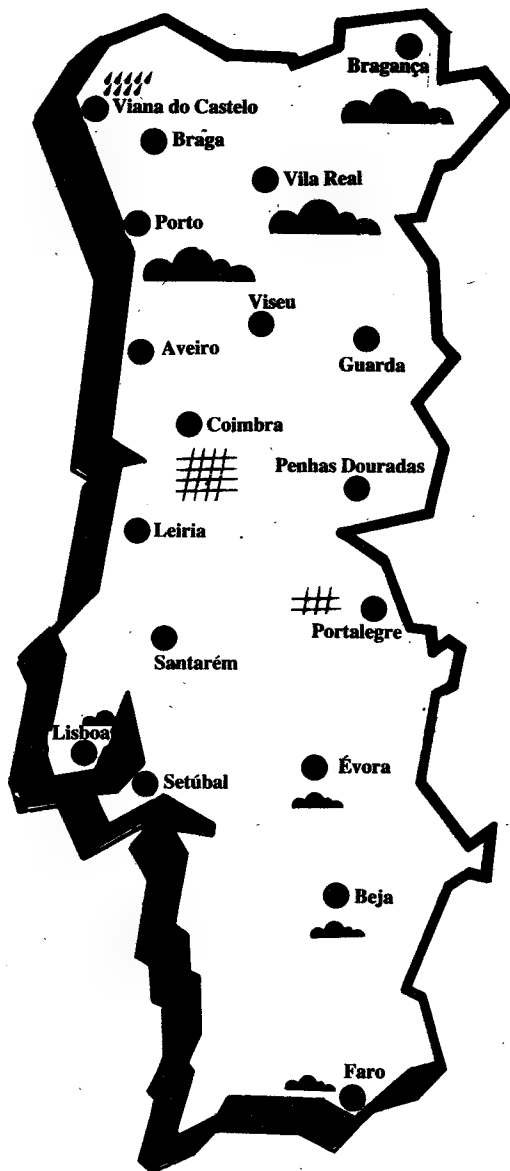
NA EUROPA

	Min.	Max.	13-18 h
Madrid	1	3	Pouco nub.
Londres	7	6	Aguaceiros
Paris	6	6	Muito nub.
Bruxelas	6	6	Aguaceiros
Amsterdã	6	6	Aguaceiros
Ginebra	6	6	Aguaceiros
Roma	11	6	F. nu. nu.
Oslo	1	1	Chuva e neve
Estocolmo	4	1	Muito nub.
Estão	1	0	Neve
Berlim	2	3	Muito nub.
Viena	2	2	Chuva
Varsóvia	2	2	Neve
Atenas	2	2	Muito nub.
Moscovo	-18	-20	Neb. nu.

NO MUNDO

	Min.	Max.	13-18 h
Caracas	17	25	Nublado
Joanesburgo	17	28	Limpo
Los Angeles	11	16	Chuva
Montreal	5	11	Nublado
Nova Deli	9	24	Limpo
Nova Iorque	4	12	Chuva
R. de Janeiro	21	29	Limpo
S. Francisco	8	14	Limpo
São Paulo	20	24	Limpo
Tóquio	3	9	Limpo

Temperatura da água em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte — Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de oeste rondando para sudoeste. Aguaceiros que poderão ser de neve nas terras altas a partir da tarde. Aumento de nebulosidade com períodos de chuva no Minho e Douro Litoral para o fim do dia. Mar cavado e ondulação noroeste com cinco a seis metros.

Regiões do Centro — Períodos de céu muito nublado. Vento moderado do quadrante Oeste e aguaceiros fracos, sendo de neve na serra da Estrela e diminuindo de frequência. Mar cavado e ondulação noroeste com quatro a cinco metros.

Regiões do Sul — Céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Mar encrespado ou de pequena vaga, ondulação noroeste com quatro metros na costa Ocidental e ondulação sudoeste com um ou dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros fracos.

Grupo Central — Vento moderado a fresco de oeste, rondando para noroeste. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.

Grupo Oriental — Céu muito nublado. Vento moderado a fresco de oeste. Períodos de chuva fraca.

Estado do Mar nos Grupos Ocidental, Central e Oriental — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de noroeste.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro — Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste.

Regiões do Sul — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste.

MARES

	Praia-Mar	Boia-Mar	Boia-Mar
02.23	3,8 m	08.13	1,4 m
14.45	3,6 m	20.13	1,4 m

Amanha

	Praia-Mar	Boia-Mar	Boia-Mar
03.01	3,9 m	08.44	1,2 m
15.20	3,7 m	21.17	1,2 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

No Museu de Etnologia

TIMOR, COM O AMOR DE RUY CINATTI

Jorge Heitor

Serviço Lusa

Uma exposição da cultura de um antigo povo encontra-se patente ao público lisboeta, até meados do ano, no museu de etnologia, sob o título «Timor de Ruy Cinatti». Não será o repositório total e definitivo de muitos séculos de vida do povo de Timor-Leste, mas é decerto o testemunho bem vivo — e cheio de amor — do que ainda há poucas décadas era esse mesmo povo, que Jacarta considera hoje parte integrante da República Indonésia.

Ao apresentar as estatuetas, máscaras, panos e adornos recolhidos pelo agrónomo e poeta Ruy Cinatti Vaz Monteiro Gomes, que em 1974 publicou «Timor — Amor», pretendeu o Museu de Etnologia (mantido pelo Instituto de Investigação Científica Tropical) solidarizar-se com o pequeno povo timorense, ameaçado de extermínio pela imigração javanesa.

Descendentes de tipos ne- gróides e malaio, sofreram

também os habitantes de Timor-Leste influências portuguesas, chinesas e indianas, até se constituírem naquela identidade que o poeta cantou e as autoridades portuguesas de 1975 deixaram entregue ao seu destino.

É num silêncio de profundo respeito pelo sofrimento duma população que já teve tantos mortos que percorremos o espaço perfeitamente organizado da exposição que o Museu de Etnologia organi-

zou com a colaboração de Victor Bandeira, e que nos é apresentada, em catálogo, por Ernesto Veiga de Oliveira.

Através das legendas de Maria Celeste Costa Paiva, vamos acompanhando estatueta em madeira, de Los Palos e outras zonas de Timor. As máscaras utilizadas em cerimónias e rituais. Os panos de algodão franjado nas pontas. Um tear. Duas bolsas. Adornos vários.

Vemos aqui um prego de cabelo, decorado com moedas. Ali um adorno de prata em forma de crescente. E logo à frente um disco de metal, mtura, que Cinatti dizia ser uma representação do sol, usada pelos nobres como símbolo de prestígio.

Braceletes, pulseiras, colares, fios de prata, brincos. De tudo isto se pode ver no prestigioso Museu do Restelo, uma das múltiplas facetas de um Instituto que tem mais de 100 anos de existência e que sempre se dedicou ao intercâmbio

científico de Portugal com o resto do Mundo.

Pentes de chifre e de tartaruga, espadas, sabres, punhais. Facas, pingalim, chicote, selim, sinais outros da vida de um povo, que ainda existe, mesmo sem autodeterminação reconhecida.

Dos medalhões de bronze para o freio dos cavalos à cítara de bambu e ao búzio tocado pelo chefe de uma zona. Da trompa feita do chifre de búfalo à flauta de cana e ao gongo de chapa metálica. Do clarinete ao assobio de madeira e à campainha de bronze. De tudo isso é feita a notável exposição, que bem merece ser vista.

Tambores e mais tambores, colheres, caixas, cestos. Uma esteira. Elementos estruturais e decorativos de casas, de Baukau e outras regiões.

Potes, vasos. Pratos de barro vermelho e bilhas de barro rosado. Uma pá, um bante.

A importância do búfalo,



do galo e do cavalo. A antiga existência do veado, a mística do crocodilo. De tudo isto nos fala o conjunto evocativo de um povo.

Ali dentro — e como diz o último verso do poema tradicional Dadolik, traduzido por Cinatti — «a boca emudece, a voz apaga-se».

Depois, no andar de cima,

outra grande exposição que não deve ser perdida: «Índios da Amazônia», com seus assombrosos diademas de penas, suas toucas, amuletos...

Noutra parte do museu, a arte tradicional de Angola. E lanifícios de muitas e variadas terras (Trás-os-Montes, Douro, Algarve, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Camarões, etc.)

Olimpíada de Arte na Jugoslávia em 1990

A primeira «Olimpíada de Arte» vai realizar-se na cidade jugoslava de Zagreb em 1990, sob a égide do Comité Olímpico Internacional, noticiou a agência Tanjug.

A proposta para a realização bienal da Olimpíada foi apresentada pelo escultor jugoslavo Jovan Njezic e apoiada pelo Comité Olímpico Internacional.

Desenhou o emblema, já aprovado pelo Comité Olímpico Internacional, a artista jugoslava Marina Coric-Njezic.

Inicialmente, o encontro olímpico consistirá apenas em exposições de artes plásticas, sendo atribuídas às melhores obras de pintura, escultura e gravura, medalhas de ouro, prata e bronze.

Em posteriores edições, a olimpíada incluirá também a música, teatro, cinema e televisão.

Poderão participar todos os países membros do Comité Olímpico Internacional com trabalhos seleccionados dos seus artistas.

Integrarão o júri — refere a Tanjug — «os mais conhecidos críticos de arte do mundo».

Novos discos no mercado nacional

Novos álbuns de Ry Cooder, Helen Watson, Alarm e Big Trouble foram esta semana editados no mercado discográfico português.

«Get Rhythm» é o título do álbum de Ry Cooder que tem a participação de Van Dyke Parks (teclas), Flaco Gimenez (acordeão) e Jim Keltner (bateria), entre outros.

O disco tem nove faixas, nomeadamente «Get Rhythm» (de Johnny Cash), «Low-Comotion» (co-escrito por Jim Keltner), «13 Question Method» (Chuck Berry), «All

Shook Up» (Elvis Presley) e «Across the Border Line» (co-escrito por John Hiatt).

O álbum de estreia de Helen Watson, antiga companheira de Carmel, tem por título «Blue Slipper».

Produzido por Glyn Johns (Rolling Stones, Led Zeppelin, Eric Clapton, Who, Eagles), o álbum tem a participação de Bernie Leadon (ex-Eagles) e dos três músicos sobreviventes dos Little Feat, Paul Barrere, Bill Payne e Richie Hayward.

«Eye of the hurricane» é o título do novo álbum dos Alarm,

considerada uma das últimas grandes bandas ao vivo.

Oriundos do País de Gales, os Alarm fizeram em 1981 e em 1984 as primeiras partes dos concertos dos U-2. O álbum tem 10 faixas entre as quais o «single» «Rain in the Summertime».

«Big Trouble» é o nome de um novo álbum e de um novo grupo constituído por quatro vozes femininas, Suzy Zarrow, Bobbie Eakes, Julia Farey e Rebecca Ryan, oriundas de Los Angeles.

Liga das Comunidades Lusófonas não quer nada com a política...

A Liga das Comunidades Lusófonas, Criada há um ano mas só agora «apresentada publicamente», tem em vista «o estudo da cultura e das relações sociais dos povos de língua portuguesa» — disse o presidente da comissão executiva, Jime de Araújo.

«Não queremos nada com a política, não vamos fazer política — garantiu — mas as nossas apreensões sociais perante os acontecimentos políticos fazem-nos crer que Portugal tem falta de tempo ou de capacidade para manter as posições que já deteve

e que agora estão a ser devassadas por outros países».

Concretizando, observou que «todo um tesouro, toda uma riqueza poderá ruir, nos territórios de língua portuguesa, às mãos de interesses mercantilistas».

Dos objectivos da liga faz parte — precisou — «procurar uma solução para manter essa riqueza de séculos».

«Para tanto — disse ainda — não pediremos auxílio a governos nem a partidos mas sim a instituições filantrópicas».

Nos estatutos, a liga é descrita como «uma associação de fins

ideais, não lucrativos», empenhada nomeadamente em «congregar os naturais dos ex-territórios portugueses» e com «cidadania portuguesa» para «o engrandecimento e preservação dos valores morais e socioculturais de que são portadores».

Propõe-se ainda «pugnar pela convivência e diálogo entre indivíduos das comunidades lusófonas, grupos ou associações similares e promover estudos favoráveis à melhoria e desenvolvimento das actividades» socioculturais ou outras dos antigos territórios portugueses».

Por iniciativa da SPA

Dia do Livro Português é a 26 de Março

A comemoração, pela primeira vez a 26 de Março, do Dia do Livro Português, foi anunciada por Luís Francisco Rebello, presidente da direcção da Sociedade Portuguesa de Autores, entidade que promoveu a iniciativa.

O Dia do Livro Português «visa contribuir para uma progressiva divulgação do momento de extraordinária criatividade que atravessa a literatura portuguesa» e é «uma iniciativa de carácter puramente cultural» — afirmou.

Para o responsável da SPA, «a produção literária nacional dos últimos anos reveste-se de excepcional importância», e «é reconhecida tanto interna como externamente» justificando, por isso, «todas as formas de estímulo e apoio».

Nesta primeira edição, o Dia do Livro Português será comemorado com uma festa no Fórum Picoas, em Lisboa,

onde a Sociedade Portuguesa de Autores pretende organizar um convívio dos autores com o público.

Para assinalar a data, a SPA vai lançar um concurso de textos destinado a crianças e jovens cujo tema serão os livros e a leitura.

A criação de um cartaz, por concurso aberto entre artistas plásticos, a divulgação a nível nacional de uma mensagem alusiva ao livro português e um concurso de montras, são outras das actividades previstas para 26 de Março.

As comemorações incluem ainda acções de promoção de livros e de escritores nas autarquias e bibliotecas de todo o país, visando estimular a leitura e o melhor conhecimento da obra dos autores portugueses. Tais acções terão o apoio da Fundação Gulbenkian e do Instituto Português do Livro e da Leitura.

Com o mesmo objectivo, a SPA convidará o Presidente da República a ser o autor de uma mensagem nacional sobre o escritor e o livro portugueses.

Luís Francisco Rebello disse que a SPA pretende que as comemorações de 26 de Março sejam organizadas em conjunto com a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, que até ao momento não aderiu à iniciativa.

O Dia do Livro Português, que passa a ser celebrado anualmente, destina-se a incentivar a produção literária, nada tendo a ver com o Dia do Autor Português que se comemora todos os anos a 25 de Maio e que pretende incentivar a criação artística em todos os domínios.

Entre 1986 e 1987, o número de escritores representados pela SPA aumentou 300 por cento.

Demissão no júri do Festival de Berlim

O actor alemão Gerd Froebe, 73 anos, anunciou que vai abandonar a presidência do júri do Festival de Cinema de Berlim, disse um porta-voz do Berlnale que se realiza entre 12 e 23 de Fevereiro.

A fonte informou que, embora, o actor não tenha esclarecido quais as razões concretas da sua renúncia, esta poderá ser atribuída ao esforço que o cargo provoca, nomeadamen-

te a obrigação de visionar três filmes por dia.

A família do actor disse que quando este foi convidado para o cargo ninguém o informou sobre o amplo programa que ele seria obrigado a cumprir.

A direcção do Festival informou ainda que o actor britânico «sir» Alec Guinness, também de 73 anos, estará presente no Berlnale para apresentar a longametragem de seis horas «A

Pequena Dorrit», baseada numa obra de Charles Dickens.

O filme, dirigido por Christine Edzard e tendo Alec Guinness como protagonista, será apresentado extraconcurso.

Embora, o programa do Festival não esteja ainda completo, a direcção disse que entre os filmes em concurso, estará «Ground Zero», película australiana sobre os ensaios nucleares dos anos 50 na Austrália.

Gombrowicz e Shakespeare esta temporada no TEC

«A Opereta», de Gombrowicz, vai ser levada à cena em Abril pelo Teatro Experimental de Cascais (TEC) — anunciou à Lusa o director daquela companhia, Carlos Avilez.

O programa da temporada do TEC completa-se com a estreia em Julho de «D. João no Jardim das Delícias», de Norberto Ávila, e em Outubro de «Macbeth» de William Shakespeare.

Enquanto isto, o grupo vai em Abril ao Porto com «O Balcão», de Jean Genet, presentemente em cena no Teatro Mirita Casimiro, do Monte Estoril, e em data a determinar ao Festival de São Paulo (para os 25 anos do teatro de Ruth Escobar, que apresentou «O Balcão» em versão

de Vítor Garcia), aproveitando a oportunidade para actuações no Rio de Janeiro e em Brasília — informou Avilez.

Depois, no fim do ano, desloca-se a Macau, com quatro espectáculos do seu repertório: «Jedmann», «Aurora da Minha Vida», «Galileu, Galilei» e «Onde Vaz, Luís?»

Fora do âmbito do TEC, Avilez encena em Setembro a ópera «A Vingança da Cigana», no São Luis, numa produção do Teatro Nacional de São Carlos. Em fins de Outubro apresenta no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian a peça «Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente», de Natália Correia.

Centro Cultural de São Lourenço leva José de Guimarães a Madrid

O Centro Cultural São Lourenço apresenta, pela segunda vez no ARCO, Feira Internacional de Arte Contemporânea de Madrid, de 10 a 16 de Fevereiro, a obra mais recente de José de Guimarães.

José de Guimarães que viu, recentemente, obras suas integrarem a colecção do MUHKA (Museu de Arte Moderna de Antuérpia), o mais jovem museu de arte moderna da Europa, que em Março, com mais dez artistas de diversas nacionalidades, participará no Museu de Arte Moderna de Paris, na importante exposição «Singular, art brut?» e no Museu de Artes Decorativas de Paris na exposição «O Espelho», faz

parte do naipe de vinte e quatro artistas portugueses que em Julho exporão no Museu de Toulon em França no contexto da exposição «Lisbonne Aujourd'hui».

Obras suas serão ainda este ano mostradas em Veneza, Gent e Barcelona, em exposições individuais.

A exposição que apresentamos no ARCO em Madrid, composta de diversas esculturas sob o tema genérico «Homini Lupus Homini», representa uma nova dimensão na obra deste artista singular, cujo percurso nos congratulamos de acompanhar muito de perto há já seis anos.



Uma escultura de José de Guimarães para Madrid



Uma fotografia de Avelino Marques

Álbum de fotografias de Avelino Marques

VENDA PARA CASA DA IMPRENSA E APOIARTE

O produto da venda do luxuoso álbum de fotografias, de que é autor Avelino Marques, vai beneficiar as obras sociais da Casa da Imprensa e da Apoiarte. Álbum de grande qualidade artística e reduzida tiragem, foi editado conjuntamente pela RAR - Holding, do Porto e pela Verlag Photographia AG, de Schaffhausen, Suíça e intitulase «Southern Impressions».

João Avelino Marques, que se dedica à Fotografia como amador, começou a experi-

mentar a sua presença em salões internacionais em 1971, mas só passados quatro anos se inscreveu como membro da PSA - Photographic Society of America.

Passou, desde então, a ter uma participação mais activa em exposições aprovadas por esta organização e pela FIAP - Fédération Internationale de l'Art Photographique, o que lhe valeu o 3º lugar em 1976 e o 2º em 1977 na lista «Who's Who» da PSA. Em 1978 alcançou o 1º

lugar na mesma lista e há nove anos consecutivos que mantém esta posição.

Desde 1976, participou em 1.066 salões internacionais. Já lhe foram atribuídos 65 medalhas de ouro da PSA e 42 da FIAP. No total, possui mais de 600 medalhas de ouro, prata, bronze e trofeus, 100 dos quais correspondentes ao «melhor trabalho do salão», 45 ao «melhor conjunto de 4 diapositivos» e mais 1.200 diplomas. É, ainda, membro honorário de

18 associações fotográficas espalhadas pelo mundo.

Este álbum de grande formato torna-se, pois, numa conseguida mostra do talento de João Avelino Marques, espriado por setenta fotos a cores, de magnífica impressão. Destaque-se que os únicos exemplares colocados no mercado português são, exactamente, os 200 que a RAR ofereceu à Casa da Imprensa e à Apoiarte e que já se encontram à venda nas principais livrarias de Lisboa e do Porto.

Irmãos Chen ganham ouro em Montecarlo

Os Irmãos Chen foram distinguidos com um «Clown de Ouro» no Festival Internacional de Circo de Montecarlo, entre trinta e um números de «forças combinadas».

Miguel Chen, 25 anos e

Agostinho Lourador, 29 anos, que adoptaram internacionalmente o nome artístico de «Chen Brothers», receberam hoje o prémio, em Montecarlo, das mãos do príncipe Rainier, que presidiu ao júri composto por di-

rectores de circos de todo o mundo.

Os Chen, descendentes de famílias circenses, já tinham ganho a medalha de ouro no Festival Mundial de Circo de Paris, o ano passado.

Fernando Pessoa foi o D. Sebastião "reencarnado"?

Fernando Pessoa admitiu ter sido, numa vida anterior, o último rei de Granada, e levantou mesmo a hipótese de ter sido também o rei D. Sebastião, explicou Pedro Teixeira da Mota, durante uma conferência sobre o poeta.

Teixeira da Mota, professor de Yoga e estudioso da obra de Pessoa, falava na Associação Waldorf, em Lisboa, durante uma conferência subordinada ao tema «Fernando Pessoa e o Conhecimento Espiritual».

Pessoa interessou-se sempre pelos temas esotéricos e a reencarnação «é uma constante na sua poesia» salientou Teixeira da Mota, que durante dois anos consultou o espólio do poeta na Biblioteca Nacional.

Fernando Pessoa — disse — «tinha como dado certo que existia a reencarnação».

O poeta teve algumas experiências de espiritismo, tentou praticar a escrita automática e recebeu «algumas mensagens», referiu o estudioso perante um auditório de cerca de 25 pessoas.

Depois — adiantou — Fernando Pessoa «demarcou-se do espiritismo a partir de certa altura» e enveredou por um «caminho simbólico, de aprofundamento dos conhecimentos tradicionais».

Teixeira da Mota, atrás de uma vela acesa, leu vários poemas de Fernando Pessoa em que este admitirá a reencarnação e a comunicação com «ou-

tros entes que vivem em planos que não são do plano físico».

Teixeira da Mota, 34 anos, publicou recentemente uma agenda de bolso intitulada «Calendário do Pensamento de Fernando Pessoa para Meditação Durante o Ano do Seu Centenário», que inclui 366 frases do poeta, a maior parte delas inéditas.

A agenda inclui ainda uma tabela de significados planetários e de correspondências dos signos, dadas pelo poeta, uma tabela alimentar e um texto inédito de Fernando Pessoa.

Teixeira da Mota, que viveu um ano na Índia, interessa-se pelos aspectos mais filosóficos e esotéricos da obra de Fernando Pessoa.

História de Vila Franca de Xira

Franca de Xira

Arqueólogos, conservadores de museu e historiadores participam no curso de introdução à história da região de Vila Franca de Xira nos séculos XIX e XX, que se iniciou sexta-feira naquela cidade.

O curso é promovido pelo departamento de acção sociocultural da câmara municipal e prolonga-se até dia 9 de Abril.

A abordagem da história local, a arqueologia dos períodos pré-históricos, romano e medieval, os concelhos portugueses, o antigo regime, arqueologia industrial, história dos séculos XIX e XX, etnografia, património artístico e azulejaria, são os temas que serão abordados ao longo das vinte e sete horas e meia do curso.

Cada tema será exposto por especialistas da área, contando-se com a presença de Rui Pereira (arqueólogo do Instituto Português do Património Cultural), António Borges Coelho (professor na Faculdade de Letras de Lisboa) e Dagoberto Markl (conservador do Museu Nacional de Arte Antiga).

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

DOCUMENTO SECRETO

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

CAMPEÕES USA

(maiores 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O SICILIANO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

DEPOIS DA MEIA-NOITE

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

O SICILIANO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

TRAJE DE NOITE

(maiores 16 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

FONTAMARA

(Int. men. 13 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

CAMPEÕES USA

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



— Cher e Dennis Quaid juntos no «thriller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto, 7.ª Arte e Terminal.

Capitólio

— T. 372358

O CALOR DAS CALOIRAS

(Porno)

(maiores 18 anos)

15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

OS RAPAZES DA NOITE

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

ANNE A VICIADA

(Porno)

(Int. men. 18 anos)

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O DRAGÃO

IMPLACÁVEL

(n/acons. men. 18 anos)

14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

TESTAMENTO

(n/acons. men. 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TESTEMUNHA DE UM

CRIME

(maiores 16 anos)

24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)

16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

OXALÁ SEJA MENINA!

(maiores 12 anos)

15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

GANSOS SELVAGENS - II

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PACTO FATAL

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

GANSOS SELVAGENS - II

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)

14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NAS PORTAS DO

INFERNO

(maiores 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

NO WAY OUT - ALTA

TRAÍÇÃO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

FORÇA DELTA

(maiores 16 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O CAÇA POLÍCIAS -

Parte II

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

O FIO DA NAVALHA

(maiores 12 anos)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PACTO FATAL

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ALTA TRAÍÇÃO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

OS RAPAZES DA NOITE

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 18.30, 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

PACTO FATAL

(maiores 12 anos)

14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

CAMPEÕES USA

(maiores 6 anos)

14.00, 16.15, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTRADA DE FOGO

(maiores 12 anos)

24.00 h

Sala 4

SOB SUSPEITA

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ANGEL, O ANJO DA

VINGANÇA

(maiores 16 anos)

24.00 h

Roma

T. 889192

GANSOS SELVAGENS - II

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

A DILIGÊNCIA DOS

COMANDOS

(maiores 12 anos)

15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

O CAÇA POLÍCIAS —

PARTE II

(maiores 12 anos)

14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)

14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

SOB SUSPEITA

(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

SOB SUSPEITA

(maiores 12 anos)

13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O MASSACRE

(maiores 12 anos)

15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

OS RAPAZES DA NOITE

(maiores 16 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinetatro

— «O Último Instantâneo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio

— «Alta Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia

— «Atracção Fatal», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «Traje de Noite», às 21.30 h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — Encerrado para des-

canso do pessoal.

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «Arizona

Júnior», às 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Tubarão IV - A Vin-

gança», às 17.00 e 21.15 h

(maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 —

«As Minas de Salomão -

parte II», às 15.30 e 21.30 h

(maiores 6 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «Uma Razão

para Viver ou Outra para

Morrer», às 15.30 e 21.30 h

(Int. men. 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Tubarão IV —

A Vingança», às 15.15 e

21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «La Bamba», às

15.30 e 21.45 h (maiores 12

anos)

NOVA OEIRAS — Cine

Palmeiras —

CERÂMICA E PEÇAS ÚNICAS

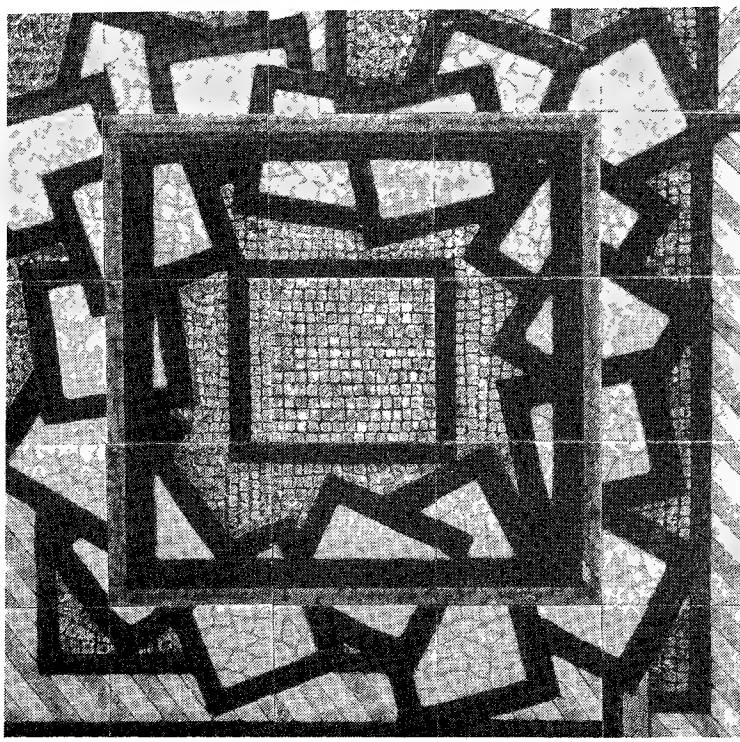
Na Galeria Triângulo 48, Av. D. Vasco da Gama, 48-A, inaugura-se hoje, ao fim da tarde, uma exposição de Cerâmica de Artur José, que inclui algumas peças únicas. Trata-se dum acontecimento que aqui não poderia deixar de ser assinalado, tanto pela qualidade das peças como pelo interesse que sempre costumam suscitar as participações deste pintor-ceramista.

A propósito: Artur José esteve em 41 exposições individuais, 104 colectivas e 18 internacionais. Está representado em museus da Suíça e Estados Unidos da América, Casa de Portugal em Estocolmo; colecções particulares na Alemanha, Brasil, Canadá, Chile, Espanha, EUA, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Jugoslávia, Macau, Nigéria, União Soviética, Suécia e Suíça; em Portugal, no Museu de Arte Contemporânea, Museu de Amarante, Museu de Ovar, Museu

de Angra do Heroísmo, Museu Municipal de Mirandela, Museu Municipal da Golegã e Museu do Azulejo (Lisboa) e em colecções particulares.

Sobre Artur José e a sua obra, nada melhor que recorrer a algumas das palavras que Manuela de Azevedo escolheu para a nota de abertura do catálogo: «Penso que a cerâmica de Artur José, que é também pintura, reflecte o próprio sentir do artista. Por isso, é no seu quase constante itinerário, ao longo dos anos, um mundo lírico de tonalidades profundas, tristes, reflexivas e, no entanto, tocadas de luminosidades perturbantes, produto, enfim, de uma sabedoria que os anos (e o artista é novo, atenção!) foram decantando e detectando».

Cerâmica e peças únicas de Artur José: até 27 de Fevereiro, de terça a sábado das 14 às 20 horas, na Galeria Triângulo 48.



DISCOS



ANABELA (essa mesmo, a dos Mler If Dada...) acabou recentemente de gravar o seu primeiro LP a solo, que inclui oito fados. Ainda sem nome, o disco estará à disposição do público no princípio de Abril. Trata-se de uma edição da PolyGram.



SILVIA E DEBLANC: «Come On» e «Mon Amour» são mais dois maxi-singles editados pela Musicata e distribuídos pela Vidisco, dedicados à Dance-Music. Como é habitual neste tipo de gravações, em ambas se adopta o mesmo esquema: lado A com a versão cantada, lado B com a versão instrumental. Mais «lenha» para a fogueira de muita discoteca...



IN LOCO: Revelados no 4º Concurso de Música Moderna do «Rock Rendez Vous», foram desde a primeira apresentação ao vivo «caçados» pela editora Cinedisco (etiqueta RM), que acaba de lançar no mercado o primeiro

single do grupo, com as composições «Já não há Heróis» e «Lobisomen» - um disco que a Rádio está a divulgar razoavelmente e revela para já a apetência dos In Loco. A seguir, apresentações na TV (Sobe e Desce, Amigos do Disney e Com Pés e Cabeça). Quanto a novas gravações, a Cinedisco anuncia um novo single para breve e um LP para Setembro. Os «In Loco» são: o José Fernando (vocalista) o Fernando Guiomar (guitarra) a Maria João (teclas) o Padi (baixo) e o Brito (bateria).

EXPOSIÇÕES

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 27 de Fevereiro, Cerâmica de Artur José. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século): até 20 de Fevereiro, Pintura de Carlos Rocha Pinto.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 8 de Fevereiro, exposição de Kira com o tema «A Nossa Terra». De segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 28 de Fevereiro, uma colectiva de Pintura com a participação de Álvaro Perdigão, Artur Bual, Cesariny, Eduardo Nery, Hilário Teixeira Lopes, João Hogan e Noronha da Costa. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18, domingos das 16 às 18.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 21 de Fevereiro, a exposição «Artistas de Setúbal» (pintura, escultura, cerâmica e outros materiais).

ATELIER 15 (R. Freitas Gazu, 24-D): para início de época, uma exposição com fotografias de Fernando Curado Matos e Sérgio Eloy - «Texturas». De segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 8 de Fevereiro, pintura de Castro Lopo, diariamente das 12 às 24.

GALERIA DO HOTEL PRESIDENTE (R. Alexandre Herculano, 13): até 25 de Fevereiro, diariamente das 14 às 24, uma exposição de Pintura de Mário Silva.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Pintura de António Santiago, «Estação dos Encontros».

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 4 de Fevereiro, Pintura de Carlos Alberto Santos.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, Paivas-Seixal): Pintura de Victor Ferreira.

TAPADA DA AJUDA (Pavilhão de Exposições): até 17 de Fevereiro, diariamente das 15 às 21, uma exposição de pintura e escultura «Projecto 1988» de Catarina Baleiras.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 4 de Fevereiro, exposição de originais de Dali, Miró e Picasso; na Sala Atlântica (no nº 67 da mesma rua) e também durante o mesmo período, Pintura de Teresa Magalhães.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 23 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 20, uma exposição de Pintura da autoria de Artur Bual. Trata-se de uma nova galeria de arte, dirigida pela pintora Helena Matta e pela escultora Isa Relvas.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 16 de Fevereiro, Design de Jorge Alves diariamente das 10 às 20.

GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Projectio» da artista brasileira Regina Silveira.

MUSEU DE AVEIRO: organizada pela Fundação Gulbenkian, a exposição itinerante «Gravuras da Colecção Gulbenkian», até 6 de Março.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): até 6 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14,30 às 18,30, a exposição de Fotografia «O Porto por Manuel Fonte».

MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição de Pintura «As Imagens da escrita» (Painéis de Nuno Gonçalves) de João Vieira.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «Fernando Lanhãs 1943-1988».

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): Pintura de José Paulo Ferro até 22 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 19.

POLIGRUPO/RENASCE NÇA (R. Ivens, 14): até 17 de Fevereiro, a exposição da «dupla» Poli/Plástica, intitulada o «Enigma da Atlântida», dos pintores Caseirão e José Eduardo Rocha. Patente de segunda a sexta das 9 às 20 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Arnaldo Metzner Serra, até 21 de Fevereiro diariamente das 9 às 19.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 27 de Fevereiro, fotografias de Manuela Portelinha intitulada «A Margem», de terça a sábado das 15 às 19.

GALERIA DOS MILAGRES (Edifício Coimbra-Coimbra): até 12 de Fevereiro, uma exposição de fotografia de Artur Pedro Franco, patente de terça a domingo das 15 às 19.

GALERIA LEO (Tv. da

Queimada, 48-Bairro Alto): até 6 de Fevereiro, uma exposição de escultura de Sílvia Westphalen, patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 21 de Fevereiro, duas exposições: «Inflexões», pinturas de Regina Silveira e «Triluz-Holografias» de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Júlio Plaza, Moysés Baumstein e Wagner Garcia. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo «Cinema Alemão pós Fassbinder»: às 18,30 «A Morte de Empedocles»/1987, de Jean Marie Staub e Danielle Huillet (legendado em francês); às 21,30 «De L'Argentine»/1986 de Werner Schroter (legendado em francês).

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30 concerto de Stanislav com obras de Mozart, Chopin e Debussy.

AULA MAGNA: às 21,30 Mara Zampieri, acompanhada pela Orquestra Sinfónica do Teatro S. Carlos com o maestro John Neschling, canta extractos das obras «D. João» de Mozart, «La Bataglia di Legnano» de Verdi, «Stabat Mater» de Rossini, «Manon Lescaut» de Puccini, «Le Cid» de Massenet e «Macbeth» de Verdi.

TEATRO S. LUÍS: às 18,30 «Música em Diálogo» com o maestro José Atalaya: ciclo Amadeus/Beethoven com a sonata em ré maior de Mozart interpretada pelo pianista Francisco Sasseti e a projecção do filme «Amadeus» de Milos Forman.

ESPECTACULAR

Toda a noite desperto me dispus a ouvir Rádio. Dessa espantosa aventura vos darei um dia conta, se a tanto me ajudar o engenho e a arte. Andando, andando desenboquei na claridade da manhã. Que já ia bem cheia quando a bolinha da roleta parou na Rádio Comercial que dava música portuguesa. Por aí me fiquei a ver que coisa era aquela. O locutor anunciava Fernanda Maria, a fadista, e chamou a nossa atenção para a maneira como ela estila. A palavra está certa, vem nos livros, faz parte do ofício. O fadista sai da vulgaridade quando estila, quando põe, no que canta, muito da sua própria alma, pois só assim o fado ficará diferente. No fado só estila quem se destila a si próprio. O que Fernanda Maria faz. Só que... Só que a letra daquele fado, meus senhores! Para exemplo lhes darei os três últimos versos da fadista amorosa: «Ora um sim e ora um não / um beijo e um safanão / tens mulher para toda a vida...» A velha história marialvesca (ou marialbesta?) conhecida no meio por «quanto mais me bates, mais eu gosto de ti». Como é que, nos nossos tempos, ainda se cantam coisas destas?...

José Mirandum



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Permanente

ALAMEDA-FONTE LUMINOSA: Ibéria, Rua Barão Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS-LISBOA GINÁSIO CLUBE:** São José, Rua dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA:** Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO:** Grijó, Rua do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA-CHARQUINHO:** Macedo, Rua República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO-ALCANTARA:** Calvário, Rua José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHÉLAS-ÁV. DR. AUG. CASTRO-CARRIS:** Sacramento, Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA-POSSIDÔNIO SILVA:** Tagus, Rua Possidônio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA-SANTOS:** Eduardo A. César, Rua das Trinas, 102-A (T. 662631); **LUMIAR:** Central Lumiar, Alameda das Linhas Torres, 254-B (T. 758063); **SALDANHA:** Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDÃO-AMADORA:** Correia, Urb. Alfontel - Cel. G, lote 137-Lj. B (Poente) (T. 990122); **CARNAXIDE:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B; **ODIVELAS:** Central Odivelas, Alameda Infante D. Henrique, 1 (T. 981120); **PONTINHA:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453); **SACAVEM:** Maria, Rua Salvador Alende, lote 2-A (T. 2514369).

Reforço

ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS:** Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE-ARCO CEGO:** São Jorge, Largo do Leão, 3 A-B (T. 534027); **GRAÇA:** Almeida Dias, Largo da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS:** Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO CAMPO PEQUENO:** Miranda, Largo Campo Pequeno, 36 B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO:** Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVA:** Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO-PALÁCIO:** São Bento, Rua Poiais São Bento, 73 (T. 601673); **BURACA-AMADORA:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, lote 16 (Bairro Zambujal) (T. 90221); **MOSCAVIDE:** Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518); **OLIVAI BASTO:** Nova, Rua Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, Travessa das Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161) Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero Quental, 9 (T. 4190610) Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duques, lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Vilar Av. M.ª Conceição, lote B (T. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS RANA:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, lote B-Lj./2 (T. 2470361) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, Estrada Nacio-

nal (T. 2850635) Até às 22 horas; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Permanente; **PAREDE:** Aisir, Av. Gago Coutinho - B.º Caixas Previdência (T. 2472948) Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278) Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral, Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRREZ:** Imami, Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MODORMA:** Madeira, Rua A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Ostende, R. Espinho, 1 (T. 260391) Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA - Flama - R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 4932485). Perm.; Igreja - P. Igreja, 22-A (tel. 4937740). Até às 22h; **DAMAIA - D. João V -** Av. Gurgel Amaral, 2-A (Tel. 970461). Até às 22 h.; **QUELUZ - Pereira Dias -** Monte Abraão (Tel. 4375566). Perm.; Albergaria - Queluz de Baixo. Até às 22 h; **CAMARATE - Mendonça -** L. 25 Abril, 135-C (Tel. 2573158). Até às 19 h; **CACÉM - Central -** R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034). Perm.; **MEM MARTINS - Miranda Garcia -** Est. Mem Martins, 173 (Tel. 9214103). Perm.; **MERCES - Claro Russo -** R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA - Dumas Brousse -** Calc. Rinchoa, 2 (Tel. 9260404). Até às 22 h; **COLARES - Abreja -** (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA - Valentim -** (Tel. 9230456). permanente; **LOURES - Saraiva -** Av. República, 86 (Tel. 9830027). Perm.

OUTRA BANDA - ALMAIDA: Silva Junior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Perm.; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Perm.; **MONTE CAPARICA:** Guerreiro, Lote 31-IJ-Moinho (T. 2950772). Até às 19 h; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19h; **FELJO:** Feijó R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22h; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19h.; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19h. **BARREIRO:** Central, Av. Alfredo Silva, 116 (T. 2073035). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19h.; **CORROIOS:** Universal, Est. Nacional, 10-(T. 2290084). Até às 19h. **CRUZ DE PAU:** Duarte Ramos, R. Bafatá, 11-Loja, 30 Centro Belsul (T. 2243143). Até às 22h.; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22h.; **MONTEJO:** S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22h.; **MOITA:** União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19h. **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19h. **ALCOCHETE:** Nunes, L. coronel Ralos Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19h.; **SETUBAL:** Leão Soromenho, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Perm.; **Cunha Pinheiro,** Est. Canarilha, 32 (T. 29215). Perm.; **Marques,** R. Arronches Junqueira 109 (T. 22783). Até às 22h.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Betencourt
Sala Polivalente
3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«O LAGARTO DO AMBAR», de Maria Esteira Guedes. Encenação de Alberto Lopes. Interpretação de João Anjos, João Grosso, Maria José Camecelha e Ângela Pinto.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07
Sábados às 21.30
Domingos às 17.00
«METRO CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e véspera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gonzalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rainho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
Terça a quinta, às 20.30; sexta e sábado, às 21.00; domingo, às 16.00
«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cenários de Luis Miguel Cintra. Interpretação de Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Branco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

T. Trindade

R. Nova da Trindade. tel. 323200
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingo, às 16.00

«FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL», de Marcos Rey.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Av. Calouste Gulbenkian
(Tel. 2760818) — Sáb. e dom. às 16.00
«A VIAGEM»
Pelo Grupo de Teatro «O BANDO».

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 29 130
Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo TAS. Encenação: Carlos César/Asdrúbal Teles. Intérpretes: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementina, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria

De 3.ª a Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«A ESPUMA DOS DIAS», de Boris Vian. Pelo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Paulo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Élio Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Carneiro e Sílvia Brito.

Porto — Auditório Carlos Alberto

R. das Oliveiras — Tel. 28 65 95

Dias 27, 28 e 29, às 21.30; dias 20 e 31, às 16.00 e 21.30

«A DAMA DO MAXIM'S», de Georges Feydeau. Pelo Novo Grupo. Encenação de João Lourenço. Interpretação de Amílcar Botica, Canto e Castro, Irene Cruz, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Teresa Sobral, Virgílio Castelo e Fernanda Montemor.

Porto — Casa do Infante

«O MARINHEIRO», de Fernando Pessoa. Pelo Grupo de Teatro da Caixa de Pandora. Encenação de Fernando Costa. Interpretação de La Sallette Álvaro, Odete Correia e Rosária Rocha.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30; domingo, às 16.00 e 21.30

Preço: de 250\$00 a 1200\$00

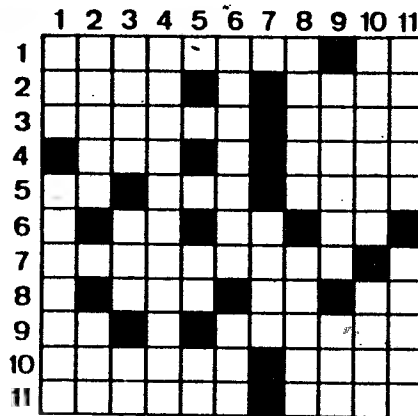
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes e Leonor Edwiges.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17248

HORIZONTAIS:

- Locução (pl). Miriarte.
- Óleo de sardinha. Grande afeição.
- Manos. Mulher de Lutero.
- Rio da Suíça. Composição dramática.
- O sono das crianças. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Vazios.
- Cidade da China. Batráquio. Carta de jogar.
- Arrefecer.
- Artilharia antiaérea. Crómio (s.q). Cento e um em romano.
- Existe. Dementes.
- Golpe com acha de armas. Célebre marinheiro francês que se distinguia na guerra da Liga de Austerlitz, e causou aos ingleses perdas consideráveis.
- Cantamos. Içai.



VERTICAIS:

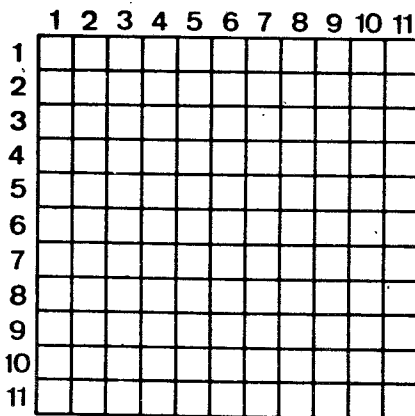
- Letra grega. Ouvidos.
- Irmão de Moisés. Ferro temperado.
- Cidade do Peru. Cidade da URSS. Existe.
- Afligiam.
- Seguia. Compaixão.
- Sobrara. Pêlos de certos animais.
- Instrumento para atirar setas.
- Grande sábio. Uma das ilhas das Antilhas Neerlandesas.
- Surdas. Óxido de cálcio.
- Defuntos. Rosto.
- Tribu indígena brasileira. Vulcão de Arequipa, Peru.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em, segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- Estado independente desde 1957, que faz parte da Comunidade Britânica, situado entre a Costa do Marfim e a antiga Togo Alemã. Tara.
- Ilha do Pequeno Belt. Ligar.
- Abreviatura de Santíssimo. Batráquio. Vou pelo ar com grande velocidade.
- Amio. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- Caminhar. Espécie de jogo de azar.
- Sinal (ant). Ratava.
- Preposição latina que designa movimento.
- Actínio (s.q). Cidade do Japão. Viração.
- Coloco. Advertência.
- Gelme. Mulo. Ruim.
- Peneira. Pronome demonstrativo.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 073



VERTICAIS:

- Consome. Batráquios anuros.
- Tens. Nosso Senhor. Sepultura.
- Clima. Transfere para outro dia. Uma das Cíclades.
- Da Normandia.
- Freguesia do concelho de Belmonte. Adição.
- Criatura pegadiça, impertinente.
- O mais. Faço doação. Antepassados.
- Golfo também chamado de Riga.
- Tempo do verbo haver. Concede. Doença que dificulta a respiração.
- Perfume. Pães de milho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17247

HORIZONTAIS:

- PAI. Acabais.
- Au. AVARENTO.
- Iriai. Ruínas.
- Oi! São.
- Pr. Atulhara.
- Rã. Manhosos.
- Cid. Arse.
- Diego. Raera.
- Raso.
- Gand. FILHO.
- Orão. Provar.

VERTICAIS:

- Paí. PRÓDIGO.
- Aurora. Ar.
- II. Cerna.
- Aa. Amigado.
- Avistados.
- Ca. Nua.
- Arrolhar. Fr.
- Béu. Horário.
- Animasse. LV.
- Ita. Roer. Há.
- Sósias. Amor.

PROVÉRBO: Pai avarento, filho pródigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 072

HORIZONTAIS:

- Haiti. Halis.
- Ecoar. Ano.
- Ion. Ras. Par.
- Dr. Co. AC. Ad.
- Eiras. Nossa.
- Isar. Id.
- Rosas. Cré.
- Os. Mimai. Br.
- Perdida.
- Bali. Ralé.
- Garoa. Osaca.

VERTICAIS:

- Herdeiros.
- AC. Risos. Ba.
- Ion. Ras. Par.
- Ta! Caramelo.
- Ios. Síria.
- BF. MD.
- An. Cairo.
- Corridas.
- Lás. Ala.
- In. Asi. EC.
- Soldadura.

Rádio

ANTENA 1 — 17.00 — Sete Mares; **19.00** — Informação e Música; **20.00** — No Estúdio e no Estádio (informação desportiva — 2ª edição); **20.15** — Musical; **20.30** — A Voz da Solidariedade — (Programa da Embaixada de Cabo Verde); **21.00** — Música Portuguesa; **21.30** — Imaginário; **23.30** — Títulos do «Jornal da Meia-Noite»; **00.00** — Jornal da Meia-Noite; **00.25** — Voo de Pássaro — RDP/Norte; **02.00** — Tempo de Teatro; A Arte de Bem Madrugar; **06.00** — Linha Directa. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional (FM 2 estéreo)
15.30: Compositores portugueses: Silva Leite e Frederico de Freitas; **16.30:** Album musical: Suite Hary János, de Zoltan Kodaly; **17.00:** Cancioneiro Popular Português; **17.25:** Música programática: Sinfonia Litúrgica de Honegger — Falstaff de Elgar; **18.40:** Orquestras de Câmara: I Musici — Concerto em ré maior de Leonard Leo; **19.00:** integrais — 6 concertos de Paganini, para violino e orquestra; **19.30:** Divertimento em Si Bemol Maior de Mozart; **19.45:** Heitor Villa-Lobos.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Programa da tarde; **17.00:** Feira mágica; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** É de noite... já se vê; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Circulo em FM; **19.00:** Ao fim e ao cabo; **20.00:** Nova geração; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Morrison Hotel; **02.00:** O rock pode esperar; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1)
REDE NACIONAL DE OM-FM
Dá a mão ao teu próximo (15.50/17.50)
18.00: Bola branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Fim de Tarde; **20.00:** Boa Noite; **20.30:** Programa da LAR; **21.00:** Nove e Tal; **22.05:** Congresso dos Leigos; **23.00:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando. (noticiários todas as horas).
Dá a mão ao teu próximo: também às 02.05, 03.30, 06.05, 12.25, 20.30 e 23.30.

RFM (Canal 2)
REDE NACIONAL DE FM ESTÉREO
20.00: Serra da Estrela; **22.00:** Oceano Pacífico.



17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Urso Teddy», «Idade da Razão» e «Fábulas da Floresta Verde».

18.25 - Vinho do Porto
«Cepas e Fragas»

18.55 - O Império de Carson
79º Episódio:

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.02 - Boletim Meteorológico
20.05 - Vamos Jogar no Totobola

20.25 - Roque Santeiro
78º Episódio: Mina consegue impedir Rodésio de matar Roque.
Este tenta convencer Porcina a oferecer parte da sua fazenda aos pobres, mas ela sente-se indecisa. Gerson diz ao produtor que a partir daí será ele o responsável financeiro pela película. Marilda despede-se de Roberto.

21.10 - Primeira Página
Com o Prof. Diogo Freitas do Amaral

22.10 - Acção em Miami
16º Episódio: Crockett e Tubbs oferecem-se, desta vez, para irem até à Colômbia, como dois contrabandistas encarregados de trazer cocaína para Miami, a fim de assim tentarem descobrir o responsável por uma série de mortes que atingem famílias inteiras de contrabandistas.
Realização: Paul Michael Glaser

22.00 - 24 Horas
23.35 - Remate



15.40 - A Dama de Monsoreau
5º episódio

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
179º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One

20.05 - Naked City
22º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
12º Episódio



«Fábulas da Floresta Verde» em Brinca Brincando, no 1º canal às 17.40

22.00 - Cinemadois
«Karl May»: Alemanha, fim do século XIX. Karl May é autor de romances exóticos populares. Títulos como «O Tesouro das Montanhas Rochosas», «A Traição dos Comanches» ou «A Caravana dos Escravos» ilustram um mundo imaginário feito de maravilha e aventura. Mas a liberdade de invenção das suas histórias levanta suspeitas. Difamado e perseguido pelos tribunais vê-se forçado a enfrentar as mais violentas acusações.
Um filme de Hans-Jurgen Syberberg com Helmut Kautner, Kristina Soderbaum, Kathe Gold, Attila Horbiger, Willy Trenk-Trebitsch.



No 2º canal às 22.00, «Karl May» em Cinemadois

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Que Profissão
18.55 - O Império Carson
19.30 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Roque Santeiro
21.35 - Lotação Esgotada
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - O Fim do Império Britânico

AOS CONDUTORES
"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

Acção em Miami

CinemaDois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef: 4197570

«Roque Santeiro»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, SA**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: **DIBOA** — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: **INTERPRESS**, Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» nas Açores e Madeira: 65\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



Sindicatos esperam que Governo intervenha com diálogo na Carris

A Comissão Administrativa da Carris mantém a sua «posição de intransigência» face ao conflito na empresa, não tendo havido qualquer avanço nas negociações que esta manhã manteve com a FESTRU. «Não houve resposta por parte da empresa à nova proposta que apresentámos, o que nos parece estranho depois das declarações de ontem do Primeiro-Ministro», afirmou ao «DL» Fernando Camarada, daquela estrutura sindical.

A FESTRU apresentou à Administração a sua nova proposta de revisão salarial. «A Administração disse que ia analisá-la e depois dava uma resposta, mas ainda não se pronunciou sobre ela», disse ao «DL» o mesmo elemento da Federação, quando a reunião se encontrava quase no fim.

«Esperamos que haja o bom senso de resolver o problema. Nós estamos abertos a negociar a qualquer hora. Não queremos o conflito, mas não o enjeitamos», afirmou.

Para o SITRA, sindicato afecto à UGT, as declarações do Primeiro-Ministro «contrariam as que foram anteriormente feitas pelo porta-voz do Conselho de Ministros, pois não é passado dois dias que a situação passou a ser grave. Interpretamos as declarações do Primeiro-Ministro como o assumir da responsabilidades do Governo face ao conflito, e esperamos que as suas palavras vão no sentido da negociação e não da repressão», afirmou ao «DL» José Brandão.

O mesmo dirigente sindical afirmou que a UGT «vai levar a situação da Carris ao Conselho Permanente da Concertação Social, através de Torres Couto, no intuito de que seja dado um esclarecimento sobre o não cumprimento por parte da empresa do acordo firmado no Conselho».

«A UGT vai apresentar queixa ao Conselho de Concertação Social porque a Carris não está a cumprir o que foi acordado sobre a política de rendimentos para 1988, na definição dos ganhos de produtividade», explicou José Brandão.

Metro: negociações continuam

Decorreram ontem, durante todo o dia, reuniões entre o Conselho de Gerência do Metropolitano de Lisboa e os sindicatos do sector, a FESTRU e o SITRA, sem que se tenha chegado a acordo.

Na reunião com a FESTRU, o Conselho de Gerência fez uma nova proposta de revisão salarial, aumentando a proposta de aumento salarial de 3,5 por cento para os seis por cento «per capita», o que para aquela central sindical representa 5,5, o que não se aproxima de forma alguma dos 15,5 por cento que pretende.

Os trabalhadores do Metro afectos àquela Federação realizam um planário amanhã de manhã, com vista a analisar a situação, que será mais tarde comunicada ao Conselho de Gerência.

Nas negociações com o SITRA, e segundo José Brandão afirmou ao «DL», o Conselho de Gerência «não alterou a sua proposta inicial de 3,5 por cento», à qual o sindicato contrapõe 12 por cento.

Caso a posição do Conselho de Gerência não se altere na reunião marcada para sexta-feira, José Brandão adiantou a hipótese de apresentar um pré-aviso de greve.

LOTARIA POPULAR

1º—426914.....	1 500 000\$00
2º—373505.....	500 000\$00
3º—109108.....	250 000\$00
4º—080184.....	150 000\$00
Terminação em 914.....	60 000\$00
Terminação em 505.....	10 000\$00
Terminação em 108.....	2 500\$00
Terminação em 184.....	1 000\$00
Terminações em 08, 10, 62, 87, 97.....	500\$00

Nota— Esta informação não contempla a acumulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.

D/E/C/A/R/A/S/



CORREIA DE JESUS, secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, declarou no Rio de Janeiro, ao semanário «Voz de Portugal», que a chegada a Lisboa de muitos brasileiros significa que o país está num novo período da sua história. «Estamos, de facto, num período histórico do nosso país, caracterizado pela estabilidade política, pela abertura à Europa e ao Atlântico».

REGINA DUARTE, a «viúva Porcina» da telenovela «Roque Santeiro», estará em Torres Vedras no dia 6, pelas 22 horas, numa festa de apresentação do carnaval de Torres, que se realiza no Pavilhão da Física. Durante a festa, que conta com a presença dos reis do carnaval, corte real e grupos de animação, será premiada a melhor máscara e imitação de «sinhôzinho Malta».

NUNO ABECASIS, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, partiu já para a África do Sul, a fim de aguardar em Mossel Bay a chegada da caravela «Barto-

lomeu Dias», que marca o início das celebrações dos 500 anos de presença portuguesa no litoral do Índico. Milhares de portugueses residentes na República da África do Sul vão participar nos festejos mas, ao contrário do que esperavam, não vão receber ainda esta semana a estátua de Bartolomeu Dias que a secretária de Estado das Comunidades decidira enviar-lhes.

ANTÓNIO PAULOIRO dirige o «Jornal do Fundão», prestigioso semanário que, no passado mês de Janeiro, entrou no 43º ano de publicação. O Director do «Jornal do Fundão» soube criar um jornal regional de longa difusão e de um alto nível informativo e cultural. Era para o «Jornal do Fundão» que escrevia regularmente o admirável cronista que foi Carlos Drummond de Andrade, que é agora recordado num suplemento dirigido por Arnaldo Saraiva e Angel Crespo. Ao «Jornal do Fundão», e ao seu Director, António Pauloירו, deveu-se iniciativas do maior interesse re-

gional e nacional como as «Jornadas da Beira».

SIMONE DE OLIVEIRA, que se encontra no Porto integrada no elenco do «Maria Vitória», afirmou, em entrevista, que o seu poeta favorito é Miguel Torga. «Tenho uma paixão incomensurável pelo Miguel Torga. Lá em casa há a obra toda dele. A «Antologia Poética» é uma bíblia. Um dia procurei-o em Coimbra e deu um autógrafo», disse a cantora de «Desfolhada», para quem os seus dois filhos são «o mais importante de tudo».

ROBERTO CARLOS estará no dia 6 de Março no Canadá, para cantar para a comunidade portuguesa ali residente. O espectáculo terá lugar no Roy Thompson Hall, de Toronto, com capacidade para três mil pessoas. A presença do cantor brasileiro só foi possível após mais de cinco anos de negociações. A iniciativa do concerto partiu da estação de rádio Círculo, que emite para os emigrantes portugueses na região.

ÚLTIMA HORA

O líder socialista italiano, Bettino Craxi, foi citado numa acusação aos EUA por tentarem pressionar a Itália a aceitar no seu território os 72 caça-bombardeiros F-16 a retirar de Espanha. O secretário norte-americano de Estado, Frank Carlucci, visitará Roma na quinta-feira, para conversações com o Governo italiano, que incluem a questão dos F-16. Espera-se que o destino dos aviões seja decidido no âmbito da NATO.

A maior apreensão de cocaína

Continuação da pág. 1

Segundo fontes da PJ, o êxito deveu-se à conjugação de esforços com a Polícia Judicial espanhola, muito em especial através da acção da Brigada Central de Estupefacientes, Brigada Regional de Madrid e Seção de Estupefacientes de Málaga. Contou ainda com a colaboração do governo de Gibraltar e da DEA (Drug Enforcement Administration) dos Estados Unidos da América.

A cocaína proveio de um país sul-americano e destinava-se, na sua quase totalidade, ao mercado ilícito da Europa Ocidental e dos Estados Unidos. Já há algumas semanas que se encontrava no nosso país, vinda de Gibraltar por via marítima e aguardava oportunidade para seguir para fora das fronteiras portuguesas.

Não foi divulgada a identidade dos detidos nem as respectivas nacionalidades, muito possivelmente por receio de afectar as investigações que prosseguem.

Segundo uma estimativa da Polícia Judiciária, que não avaliava em dinheiro a cocaína apreendida, os estudos realizados há muito permitem calcular que a quantidade agora apreendida poderia virtualmente provocar, se viesse a ser introduzida no mercado ilícito, cerca de 450 mortes por «over-dose».

Em termos do valor mercantil no comércio a retalho os 147 quilos de cocaína poderiam render cerca de três milhões de contos.

Esta apreensão é a maior realizada em Portugal e é considerada a segunda maior em toda a Europa. Curiosamente alguns dos pacotes de cocaína tinham inscrito DEA, precisamente as siglas da Drug Enforcement Administration, a maior organização americana de combate à droga.

«DL» distribui amanhã revista «Descobrir»

A Comissão Nacional para os Descobrimientos Portugueses produziu uma pequena revista alusiva ao 5º centenário da chegada de Bartolomeu Dias à Aguada de S. Braz. Com o patrocínio, em exclusivo, da Lisgráfica, a revista será amanhã distribuída com as edições dos principais diários portugueses, como é o caso do «Diário de Lisboa», por «deferência das respectivas administrações».

SETE PONTO SETE

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.



Cristãos na URSS: primeiro milénio

Págs 4, 5 e 6



RAISA: Segundo «round» em Moscou

Os Gorbachev fizeram em Washington aquilo que se haviam proposto: reflectir perante o povo americano a «nova imagem» do regime do Kremlin.

A crítica social da capital americana decidiu imediatamente esquadrihar a nova czarina soviética. Criticaram o facto de Raissa ter usado a mesma blusa e o mesmo casaco em duas ocasiões num espaço de três dias, e também que o vestuário usado durante o histórico acordo de redução do arsenal nuclear era mais próprio para um «cocktail» do que para uma cerimónia protocolar.

Porém, para além das quebras de protocolo — pelo menos segundo as rígidas normas diplomáticas ocidentais —, Raissa decidiu praticar as suas próprias relações públicas e mostrar uma imagem humanizada da nova mulher soviética.

'Bons dias, bons dias', disse Raissa aos jornalistas reunidos à entrada da Galeria Nacional de Arte, cujo director, Carter Brown, um veterano no que diz respeito ao contacto com personalidades de todo o mundo, ficou perplexo perante a facilidade com que Raissa quebrou o protocolo.

Atenção às críticas

Apesar de todos os seus esforços, a anfitriã, Nancy Reagan, não conseguiu controlar a imprevisível visitante que, à menor oportunidade, se aproximava da Imprensa para tecer os seus próprios comentários. Em mais de uma ocasião as suas palavras colocaram a inquilina da Casa Branca numa situação deveras delicada.

Raissa interessou-se mais pelos pequenos detalhes da residência presidencial e pela sua relação com a história americana do que com a sumptuosidade do lar do presidente americano. Algumas das perguntas da visitante puseram em evidência a ignorância da anfitriã, a qual teve de pedir ajuda aos seus assistentes para poder responder-lhe.

A tenaz Susan Goldfarb, que

desde há meses tem vindo a seguir de Los Angeles as actividades de Raissa Gorbachev, descobriu que a czarina do Kremlin iniciou em Moscovo os preparativos para quando for anfitriã da próxima cimeira, a qual deverá ocorrer em Moscovo ainda este ano.

Raissa prestou atenção às críticas e observações que lhe foram feitas durante a sua permanência em Washington. O próximo 'round' não apanhará Raissa desprevenida, comentou Goldfarb. Desde que o seu esposo Mikhail encetou a sua tarefa de estadista fora das fronteiras soviéticas, Raissa começou a preocupar-se mais com o seu vestuário.

Ser primeira dama

Maria Mihakhlov, perita em assuntos soviéticos, comentou que a sr.^a Gorbachev não veste com tanta elegância como Nancy Reagan, embora tenha em seu favor uma naturalidade que desperta simpatia. Desde o primeiro momento Raissa demonstrou ter capacidades para superar, num futuro próximo, esses detalhes que o protocolo e as normas diplomáticas ocidentais impõem na actividade social.

A sua passagem por Washington confirmou que Raissa está pronta para desempenhar o papel de Primeira Dama do Kremlin. Falou com fluência acerca dos aspectos sociais do seu país e da situação da mulher na sociedade comunista.

«Actualmente, há treze milhões de crianças a estudar inglês», afirmou, revelando assim que dentro da sociedade soviética existe um conhecimento e consciência do mundo exterior. Raissa acrescentaria ainda ter aprendido alemão na escola, revelando igualmente a sua intenção de aprender inglês.

A sua anfitriã americana não soube responder a tais comentários. Quantos americanos estudam russo nas escolas? Provavelmente não são muitos. De facto, o russo não consta dos currículos universitários dos EUA.

Durante a sua estada de três dias em Washington, Raissa Gorbachev foi observada minuciosamente pela sociedade político-diplomática da capital e pelos colunistas sociais de todo o país. Todas as suas acções foram comentadas nos EUA. As opiniões divergem quanto ao balanço final, mas desde já podemos afirmar que a esposa do líder soviético causou uma grande impressão nos EUA. Oscar de la Renta, um dos costureiros de Nancy Reagan, comentou que a senhora Gorbachev não se enquadra nos padrões ocidentais da moda, nos costumes da alta sociedade nem no rígido protocolo diplomático, mas que, todavia, tem os atributos necessários para ser 'uma grand Primeira Dama'.

É notoriamente perigoso dizer demasiado mal de uma instituição que um dia poderemos dirigir, assim como falar com desprezo ou mesmo com desdém de um palácio no qual as circunstâncias nos podem levar a habituar.



O Kremlin ainda é o coração da URSS?

Lenine teve a experiência incómoda disso tudo quando releu os seus textos de revolucionário de antes de 1917, nos quais não poupava o Kremlin; «símbolo» de feudalismo, mais tarde, da alta burguesia — «construção imensa, sinistra» —, que se tornara o teatro da sua vida.

Muros inexpugnáveis

Depois de ter sido facilmente ocupado, destruído ou incendiado por vários conquistadores, durante o Inverno de 1339-1340, o príncipe Ivã Kalifa mandou construir muralhas consideradas inexpugnáveis à volta da fortaleza de Moscovo, designada, desde 1331, nos anais de Ypatiev, com o nome de Kremlin.

Este nome virá da palavra nórdica «Krem» (floresta) ou de um termo eslavo que designa o sílex: duro como a pedra do fogo?

O certo é que o príncipe Olgerd da Lituânia, que se lançou por duas vezes ao assalto a Moscovo, teve sempre de bater em retirada. Os muros do Kremlin eram, de facto, inexpugnáveis.

Pontes levadiças

Pelo menos teoricamente. Na realidade, por manha ou por traição, o forte foi ocupado e incen-

diado por várias vezes. Assim, entre 1485 e 1495, Ivã III transformou-o em autêntica fortaleza. A sua área primitiva de um hectare tornou-se uma verdadeira cidade de 26 hectares, cheio de torres, com igrejas, casernas, mercados, praças de armas.

O Kremlin estava agora cercado de muralhas de dois quilómetros de extensão e que chegavam a atingir vinte metros de altura e uma espessura entre os 3,5 e os 6,5 metros. São as muralhas que ainda hoje existem.

A mais alta das torres, a Spasskaia, tinha dez andares, com abrigos no topo, para os guardas sempre atentos. Pontes levadiças e grades de aço permitiam isolar completamente a fortaleza, que um fosso cheio de água já separava da cidade.

O «Príncipe dos canhões»

Viajantes ocidentais que estiveram em Moscovo no princípio do século XVI, descreviam-no então como «uma das maiores cidades da Europa», possuidora de uma das mais poderosas fortalezas do continente.

Ivan IV, cognominado «O Terrível», o primeiro monarca a tomar o título de czar, terminou a

construção de um campanário que ainda hoje tem o seu nome, e aumentou «a isba dos canhões», o arsenal construído por Ivan III. Foi nessas oficinas que nasceu «o príncipe dos canhões», um gigante de quarenta toneladas, conservado até hoje como um monumento da fundação russa.

Em 1636 foi terminado o Palácio de Terem, cujos dois últimos andares serviam de habitação ao imperador e à sua família. No seu conjunto, o Kremlin tivera um papel capital na vida política, militar e mesmo religiosa da Rússia. Ele foi o teatro de levantamentos militares entre os quais o de 1689, que levou ao trono Pedro I.

Uma nova capital

O novo monarca, embora lhe devesse o seu trono, veio a sentir apreensões e mesmo uma autêntica aversão pelo Kremlin, a tal ponto que preferia não viver lá e acabou por mudar palácio e corte para a Avenida de Préobrazjanskaia.

Teve mesmo um projecto ainda mais audacioso: criar uma nova capital, Petrogrado, São Petersburgo, no golfo da Finlândia. Abandonado pelos czares, o Kremlin nem por isso deixou de ser a «cidade de luxo», a «cidade

santa» para a Rússia onde novos palácios continuavam a nascer.

Mesmo não sendo a capital oficial, continuou a ser o coração do país. É certo que a Revolução de Outubro estalou em São Petersburgo, mas a maior parte das batalhas da retaguarda desenrolaram-se em Moscovo, incluindo a resistência dos alunos oficiais entrincheirados no Kremlin.

Taças de cinco litros

É saboroso recordar que a maior parte das catedrais (a Assunção, o Arcanjo São Miguel, etc.), obras-primas da arquitectura nacional russa, foi construída por italianos: Fioravanti, Novi, etc.

Os cronistas notaram que as cozinhas dos czares dispunham de nada menos de... 1800 bandejas, pratos e taças de prata, e até de ouro maciço. Outro vestígio desses banquetes faustosos: as taças imensas que os czares erguiam à saúde dos seus convidados.

Taças que podiam conter até cinco litros (de vinho), passadas de hóspede para hóspede e cheias até que todos os convidados tivessem podido beber com o seu anfitrião.

Vários edifícios demolidos

Depois da guerra, as fachadas e os interiores prejudicados do Kremlin, foram reparados. Nas catedrais, reapareceram pinturas murais apagadas sob camadas de afrescos. Paralelamente foram demolidos vários edifícios, entre eles, já em 1932, o mosteiro Tchudov, para dar lugar ao grande edifício actual do Presidium do Soviete Supremo, cuja grande sala pode receber três mil pessoas.

Século vinte e um

Para completar este conjunto, foi construído, em 1961, o edifício em mármore branco do Palácio do Congresso, parcialmente subterrâneo, ainda maior do que a sede do Soviete Supremo, visto que podem juntar-se ali seis mil delegados.

Atribui-se a Gorbatchev a intenção de fazer novos trabalhos, e entre eles a construção de novos edifícios. Na sua opinião, o imenso Kremlin do século vinte e um, com vários anexos, deveria diferir sensivelmente do banal edifício administrativo que tem sido até agora.

1000 AN

Ao encerrar, no dia 25 de Janeiro, a Semana de orações pela unidade dos cristãos, João Paulo II manifestou a sua simpatia à «Igreja irmã» do patriarcado ortodoxo de Moscovo, por ocasião do milénio do baptismo da Rússia e da Ucrânia. A Igreja russa ortodoxa multiplica os gestos ecuménicos, mas a prudência das outras igrejas cristãs do Ocidente, mantém-se.



de cristianismo na

VO S



na URSS

É a velha história da árvore que esconde a floresta. As apostas ecuménicas e diplomáticas da próxima comemoração na URSS do nascimento do cristianismo, há mil anos, nos territórios da Rouss — hoje Ucrânia e Rússia — ultrapassam largamente a questão que, há mais de um ano, agita os «medias»: o Papa irá ou não a Moscovo em 1988?

Com efeito, há meses que, dado o novo curso da política soviética e a preparação das cerimónias que terão lugar em Junho e Julho, em Moscovo, Zagorsk, Kiev, Leninegrado, etc., e nos países da emigração, o patriarcado ortodoxo de Moscovo desenvolve uma actividade sem precedentes na direcção do Ocidente, das outras igrejas cristãs e do Vaticano.

O metropolita Juvenal, vigário do patriarca na capital soviética, pôde fazer no Outono passado uma *tourné* na Europa ocidental, que incluiu a França, difícil de imaginar há alguns anos. Três eclesiásticos — um bispo, um padre e um frade — vindos da URSS, também participaram, entre 20 e 23 de Janeiro, num colóquio universitário em Nanterre, consagrado à história do cristianismo na Rússia.

Vladimir de Rostov, exarco do patriarcado de Moscovo para a Europa ocidental, multiplica as visitas e as entrevistas. Assistiu em Notre-Dame de Paris, facto sem precedentes, à missa do galo, celebrada pelo cardeal Lustiger. Finalmente, o maior conjunto coral da Igreja russa ortodoxa, o de São-Sergio, de Zagorsk, recebeu, pela primeira vez autorização para sair do país e dará concertos em França no mês de Fevereiro.

Em 1987, o Vaticano enviou por quatro vezes uma delegação a Moscovo e a Leninegrado, para conferências com teólogos e intelectuais. Por sua vez, representantes do patriarcado de Moscovo conduzidos por Filarete, de Kiev, estiveram em Veneza no passado mês de Outubro, a fim de participarem num encontro com o secretariado romano para a unidade dos cristãos, o primeiro desde 1980.

Acrescentemos as recentes visitas à URSS do cardeal Sin, arcebispo de Manila, de cardeais e bispos brasileiros, da Madre Teresa de Calcutá, de dois bispos franceses, do patriarca maronita do Líbano, etc.

Se até hoje o Papa não foi pessoalmente convidado para as manifestações da próxima Primavera na União Soviética, todos os presidentes das conferências episcopais do mundo (uma centena), assim como algumas grandes figuras do episcopado católico da América e da Europa (como os cardeais Lustiger e Hume, de Paris e de Londres), receberam um convite. As igrejas protestante e ortodoxa, membros do Conselho Ecuménico de Génève, estão na mesma situação.

Dentro de alguns dias saber-se-á se a própria Santa Sé será convidada — e a que nível — pelo patriarcado de Moscovo. Mas já a intensa actividade ecuménica orquestrada há meses pela Igreja russa ortodoxa e essa avalanche de convites causam nos seus parceiros tanta surpresa

como embaraço.

Por um lado trata-se de não contrariar as actuais boas disposições de Moscovo e de manter a alto nível as relações entre a Igreja Católica e a Igreja Russa Ortodoxa.

Por outro trata-se de evitar cautionar a política religiosa levada a efeito na União Soviética, e fazer renascer a velha querela do «uniatismo» a propósito da Ucrânia, que há séculos divide violentamente as duas igrejas. Os uniatas são os católicos de rito bizantino unidos a Roma, apesar do cisma ortodoxo de 1054.

A última das reformas

A análise feita em Roma das recentes mudanças ocorridas na União Soviética, e da situação dos crentes desse país é, com efeito, muito prudente. A luta pelo poder em Moscovo não acabou. O povo soviético espera, antes de mais, melhorias materiais da sua sorte. E, no plano religioso, se surgiram alguns sinais de desanuviamento (libertação de padres e de laicos empenhados contra o regime, reaberturas de lugares de culto), nada autoriza de momento a que se encare uma mudança de relações entre as igrejas e o Estado e da legislação acerca de alguns pontos-chave, como a liberdade de abrir igrejas, de ensinar o

catecismo, de difundir livros, etc. «Tocar no assunto religioso, seria tocar na ideologia. Seria a última das reformas», comenta um observador.

A situação nos países bálticos onde está concentrada a maioria dos católicos soviéticos, cujo número é calculado entre três e oito milhões, e onde João Paulo II desejaria poder ir em prioridade, não conhece nenhum desanuviamento. As nomeações de bispos continuam a fazer-se sem o acordo de Roma. É imposto um *numerus clausus* à entrada no seminário. E se foram libertadas personalidades religiosas, três padres (Matulionis, Tamkevičius e Svarinkas) ainda estão presos, e um bispo, Monsenhor Stepanovicius, está em residência vigiada.

Há outro fenómeno. Cristãos empenhados põem-se a falar e a denunciar bem alto a situação de dependência em que a sua Igreja se encontra. Por ocasião do septuagésimo aniversário da Revolução de 1917, o patriarca Pimene louvou os esforços de Gorbachev. A resposta redigida por padres e leigos recentemente libertados, como o padre Gleb Yakunine ou Alexandro Ogorodnikoff, diz muito sobre o fosso

Continua na pág. 6



Os encantos de Moscovo e a prudência do Vaticano

Continuação da pág. 5

que os separa da sua hierarquia: «Na declaração de Pimene», escrevem eles, «há um certo anacronismo político. A situação da Igreja no ideal, como se este texto fosse redigido na época de Estaline» (2).

O «cacto» uniata

Num tal contexto, compreende-se melhor a hesitação dos responsáveis católicos antes de dar a sua resposta aos convites soviéticos. Embora o Papa possa estar desejoso de ir a Moscovo — este ano ou um pouco mais tarde — adivinha-se que ele só o querará fazer com condições, tendo total liberdade de deslocação e de palavra, através do país.

Com efeito, poderia ele ir a Moscovo encontrar-se com o patriarca Pimene e com Gorbachev e calar-se sobre a situação dos católicos lituanianos ou ucranianos vindos a Roma, ditos «uniatas», que vivem a sua fé na clandestinidade desde 1946, data em que, como se sabe, a Igreja católica da Ucrânia foi incorporada à força no patriarcado ortodoxo? Os quatro a cinco milhões de ucranianos emigrantes na Europa Ocidental, nos Estados Unidos, no Canadá e na Austrália há muito que mostraram a sua hostilidade a uma visita do Papa, que não fosse precedida do reconhecimento legal da Igreja católica.

O «cacto» colocado pelos uniatas impede toda e qualquer reconciliação, na Europa de Leste e no Próximo Oriente, das igrejas saídas do Cisma de 1054, da separação entre o Oriente e o Ocidente e das tentativas feitas por Roma para reconquistar por «uniões» locais, territórios que tinham sido ganhos pela ortodoxia. É significativo que, de todas as personalidades religiosas reunidas em Assis pelo Papa, em Outubro de 1986, só duas se recusaram a apertar a mão: o metropolita Filarete de Kiev (Ucrânia) e o carde-

Lubachivski, arcebispo de Lvov, porta-voz da Igreja ucraniana no exílio, residente em Roma.

A Igreja ortodoxa russa seria mais hostil que as autoridades soviéticas a uma legalização da Igreja católica na Ucrânia? Há quem o pretenda, desde que dois bispos, padres, leigos católicos, puderam sair o Verão passado da clandestinidade.

Um deles, Losif Terelya, encontrou-se mesmo com Gorbachev, mas hoje, exilado em Roma, tendo-se tornado presidente do comité dos católicos ucranianos, multiplica as suas entrevistas, afirmando que um reconhecimento legal mesmo parcial da Igreja católica do seu país ameaçaria directamente os interesses da Igreja ortodoxa, que tem na Ucrânia a maior parte dos seus fiéis e dos seus meios financeiros.

Historiador autorizado da Igreja ortodoxa, Nicolas Jossky declarou a *L'Actualité Religieuse dans le Monde*, que consagra um dossier a esse problema uniata (3): «A reintegração forçada dos católicos ucranianos na Igreja russa é uma injustiça. É preciso que a Igreja russa reconheça o seu pecado. A violência que ela própria suportara (na viragem entre os séculos XVI e XVII) não autorizava a sua cumplicidade com a violência, no outro sentido, do poder estalinista.» Esse duplo problema dos uniatas ucranianos e das liberdades religiosas na URSS pode perturbar o ano do milénio, a que o patriarca de Moscovo e o poder soviético queriam dar o maior brilho.

- (1) Essas três personalidades são o bispo Pitirim do patriarcado de Moscovo, o arcebispo Ianvari de Leninegrado e Vital Borovoi, decano da catedral patriarcal de Moscovo.
- (2) *Service Orthodoxe de Presse*, n.º 124, Janeiro de 1988.
- (3) *L'Actualité Religieuse dans le Monde*, n.º 52, de 15 de Janeiro de 1988. Sobre a questão ucraniana, ler também o notável número da revista *Istina*, de Outubro-Dezembro de 1987.



A sexta força da US Air Force

Ao falar um dia de Isaac Newton, o escritor inglês do século XVIII Alexander Pope disse: «A natureza e as suas leis estavam escondidas na noite. Deus disse: Que viva Newton, e surgiu a luz». Anedota a que um jornalista inglês gracioso acrescentou: «Aquilo não podia durar. O diabo exclamou bem alto: Que viva Einstein, e o equilíbrio foi restabelecido». A situação que hoje vivem os físicos não é inteiramente a mesma, mas o belo edifício que pacientemente construíram afirmando que o universo é regido por quatro forças fundamentais é novamente sacudido, não pelos promotores da quinta força, mas pelos da sexta.

Há ainda pouco tempo, a co-

munidade científica só conhecia quatro forças fundamentais: a gravitação, responsável pela famosa queda das maçãs, sem a qual o mundo não seria o que é; a interacção electromagnética que liga os electrões do núcleo dos átomos; a interacção forte à qual se deve a coesão desse mesmo núcleo; a interacção fraca, principalmente responsável pela desintegração de certas partículas (radioactividade). Em suma, tudo corria o melhor possível até que a equipa da universidade americana de Washington (estado de Washington), dirigida por Ephraim Fishbach perturbasse a ordem estabelecida em Janeiro de 1986.

Segundo este último, existiria

uma quinta força, análoga à gravitação, mas de fraco alcance (de 10 a 1000 metros), e de natureza repulsiva, cuja acção seria função do número dos prótons e dos neutrões contidos no núcleo dos átomos. Em suma, o quilo de cobre não desceria à mesma velocidade do quilo de ferro. Uma ideia extravagante? Talvez não, a julgar pelas experiências feitas em todo o mundo para tentar dar uma prova dessa teoria. Hoje tem que se reconhecer que os resultados obtidos se revelaram muito contraditórios. Para grande aborrecimento dos teóricos.

Tudo teria podido ficar por aí se outros físicos do laboratório de geofísica da base de Hanscom,

dependente da US Air Force, não tivessem recentemente introduzido uma sexta força sugerida por uma experiência levada a efeito em Raleigh (Carolina do Norte).

Ao procurar descobrir provas da inexistência da quinta força, estes investigadores teriam recolhido benefícios inesperados do seu trabalho, indica a revista americana *Science* na sua edição de 18 de Dezembro. Quando tentavam no alto de uma torre de 600 metros de altura, medir efeitos contrários aos engendrados pela gravitação e característicos dessa hipotética quinta força, eles puseram em evidência efeitos totalmente diferentes, no sentido da gravitação.

Uma espécie de sexta força? Foi o que afirmaram, no dia 11 de Dezembro, estes investigadores durante uma reunião da American Geophysical Union, efectuada em São Francisco. Estas afirmações devem, sem dúvida, ser aceites com a maior precaução, enquanto se espera uma confirmação destes resultados, que, no entanto, se encaminham no sentido de uma teoria da gravitação baseada em três forças e proposta por físicos do Los Alamos National Laboratory. O mistério complica-se, o que faz pensar que Newton e os seus discípulos precisarão decerto de mais de uma maçã para encontrarem, finalmente, o caminho certo.

Volta o Espinho de Walt Disney



Depois de mais de 20 anos da morte de um dos maiores magos do mundo da fantasia, Walt Disney, o seu espírito volta para derramar ilusão sobre milhões de espectadores. Depois da morte de Disney em 1966, o fabuloso império que criou em vida, com ligações nas duas costas dos Estados Unidos, começou a declinar e a enfrentar a dura concorrência de outras empresas que tentavam tirar-lhe espaço no referido mundo da fantasia e no mundo dos meios de comunicação.

Nestas duas décadas surgiram outros gigantes no mundo mágico do cinema, como Steven Spielberg, ou os engenhosos japoneses que construíram uma poderosa trincheira na produção de desenhos animados, tirando terreno à Walt Disney Corporation.

Um período difícil

Sem o comando do velho capitão, foi muito difícil, para os herdeiros da empresa, navegar no mar turbulento da concorrência, até Roy E. Disney, sobrinho de Walt, apoiado pelos directores da empresa, ter decidido contratar Michael Eisner, de 45 anos, para tomar nas suas mãos o destino da empresa.

Eisner, filho de um advogado e licenciado em Literatura e Drama, pela Universidade de Denison (Ohio), familiarizou-se com o mundo da televisão e do espectáculo na cadeia ABC (American Broadcasting Corporation) onde, entre 1966 e 1976, esteve encarregado da programação infantil.

Em relação à experiência desses anos, declara que os melhores guias para o seu trabalho foram os comentários da sua esposa Ja-

ne e dos seus filhos, cujas opiniões funcionavam como uma espécie de termómetro.

Depois de uma experiência de dez anos em televisão, a Paramount Pictures contratou-o para a programação dos seus novos filmes. Junto a Barry Diller, foi encarregado de promover projectos como «Superdetective em Hollywood», o qual se tornou um grande êxito de bilheteira.

A parilha Eisner-Diller complementou-se para a produção de filmes como «Os Salteadores da Arca Perdida», um dos filmes de maior bilheteira na história do cinema norte-americano, «Febre de Sábado à Noite», «Oficial e Cavaleiro» e «Ordinary People».

Eisner confessa que o sucesso do seu trabalho se baseia numa combinação entre a sua família, em primeiro lugar, e os estúdios. «A minha família está em primeiro lugar e em seguida Disney», declara o chefe de um império que movimentou somas de dinheiro astronómicas.

Objectivos cumpridos

Depois de aceitar o lugar na Disney, um dos seus primeiros objectivos foi ripostar contra os ri-

vais no mundo competitivo do cinema, com a produção de filmes que devolvessem o antigo prestígio à empresa. Entre os títulos de maior sucesso, figura «A Cor do Dinheiro», com Paul Newman.

O segundo objectivo foi a televisão. Assinou um contrato com a cadeia NBC, para a produção semanal de «Sarilhos com Elas», e outro com a ABC para a programação de um filme no espaço «The Disney Sunday Movie», num horário de grande audiência.

Ambos os objectivos foram complementados com o lançamento no mercado de uma videocassette com as obras magistrais de Disney, como «A Branca de

Neve», «o Pato Donald», «o Rato Mickey», «Pluto», e todos os outros personagens famosas que levaram o seu criador à imortalidade.

Os resultados da ofensiva da Disney Corporation traduzem-se em lucros espectaculares, tal como acontecia nos anos de ouro. O balanço de 1986 revelou um lucro de 247 milhões de dólares.

Os projectos angustiados da época das vacas magras passaram à história, como o reconhece Ron Disney, que confessa ter havido um momento em que pensou vender parte das propriedades do império, como é o caso da Disneylândia e do Disneyworld.

Novos projectos

Para o próximo ano, Eisner tem na manga uma longa lista de filmes que prometem não desapontar o público.

«O espírito de Disney estará connosco, enquanto mantivermos o segredo da sua fórmula: simplicidade e magia», declarou Eisner.

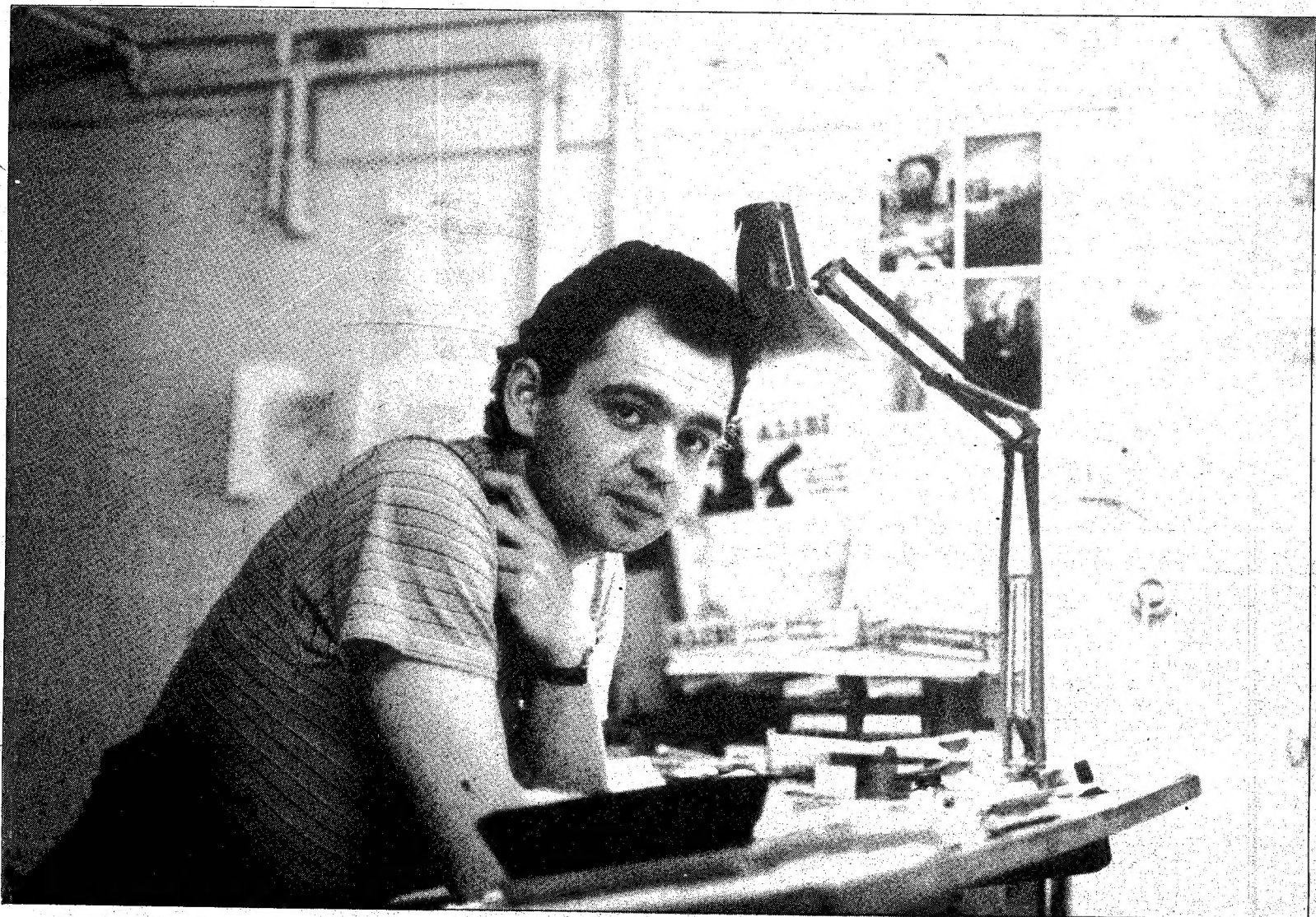
O êxito de Eisner tem sido alvo de comentários em revistas e jornais especializados em temas económicos e financeiros, pouco inclinados a histórias sobre os artistas e Hollywood, como, por exemplo, o «Wall Street Journal» e a «Businessweek».

Retratos do Teatro

Alberto Lopes

Manuel Cintra

Esta conversa passa-se logo a seguir a uma estreia, adivinha-se então no encenador aquele vazio do cansaço, misturado com o prazer de ter chegado a mais um porto, e a satisfação de ter podido colocar mais perguntas perante os outros e perante si próprio: e enquanto, no centro de arte moderna decorre «O Lagarto do Âmbar», Alberto Lopes prepara já a sua próxima encenação.



São bichos complicados, e em casos como este é difícil atribuir-lhes uma determinada função; por isso achei melhor não perguntar a Alberto Lopes qual das suas múltiplas actividades prevalece para ele, e se assume como encenador ou como tudo: músico, compositor, cenógrafo, autor, director de produção, gráfico; é de certo numa destas funções que investe de cada vez, mas sem nunca pôr de parte as outras por muito tempo. Suspeito, mesmo que necessita de todas para cada uma. A sensação geral, apesar da calma e descontração com que fala, é de que Alberto Lopes é um homem inquieto, e que as coisas, para ele, nunca estão no sítio, pela simples razão de que poderiam estar noutro e que isso seria diferente, o que é sempre bom e saudável. Neste último espectáculo em que trabalhou, por exemplo («O Lagarto do Âmbar»). O Desafio começou por ser encenar um trabalho multimedia, não estando à partida, muito voltado para esse tipo de intervenção: O resultado final, assim, como creio, terá sido noutros casos, é o da paixão e da entrega: foi possível construir, pôr as coisas onde não havia, fazer perguntas mesmo que não tenham resposta, incomodar um pouco. Ou muito?

Alberto Lopes começou por estudar arquitectura na Escola Superior de Lisboa, assim como música, no Conservatório. O seu instrumento era o contrabaixo. Atraído pelo jazz, foi músico durante vários anos, chegando mesmo a ser membro da direcção do Hot Clube em 1981. O teatro por

esses tempos, nada lhe dizia. Não lhe passava mesmo nada pela cabeça que a tal se pudesse vir a ligar.

Foi por vias da música que Alberto Lopes chegou ao teatro: tendo sido contactado por Filipe la Féria para trabalhar na música de um espectáculo, quando deu por si estava de tal modo envolvido no assunto que já todas as parcelas do espectáculo lhe começavam a dizer respeito.

Mas achava e acha que fazer teatro ou exercer qualquer outra actividade artística não podia ser apenas prolongar o que já existe, decorrendo daquilo que o teatro foi durante muitos anos. Achava, por exemplo, que era preciso interrogar o cinema e a sua existência para compreender em que medida é que o teatro poderia continuar a existir. Lembra-se, em particular, de uma série de entrevistas na rádio em que Jorge Silva Melo punha em questão o futuro do teatro. Lembrou-se de quando a fotografia foi inventada, e de como isso não veio, de todo, a matar a pintura. Tentou então, porque se interessava por teatro e queria descobrir novos caminhos, ingressar como aluno na Escola de Cinema do Conservatório. Após algum tempo, que lhe parece ter sido extremamente útil, nomeadamente naquilo que aprendeu com o realizador Antó-

nio Reis, acabou por entrar em conflito com aquela escola, da qual viria a sair. Se esse conflito é sinal de mudança, de inquietação, de uma formulação muito solitária da verdadeira natureza artística das coisas, é coisa da qual eu não fico certo, mas que, após duas ou três horas de conversa me parece provável. Quando um inventor inventa algo, ou é uma máquina que já funciona, e talvez possa ser crível, ou é uma máquina que vai funcionar, e pode até parecer a olho nu, completamente ridícula. Creio, pela amostra que tenho que Alberto Lopes é um inventor dos dois tipos de máquinas paralelamente; são as que funcionam imediatamente, como por exemplo o tratamento plástico, que dá a espectáculos de música, que lhe permitem viver; mas são, para mim, aquelas em quem por enquanto quase ninguém acredita que fazem deste homem um verdadeiro inventor. O qual, portanto, também não sabe ainda muito bem onde a sua invenção o levará, mas pesquisa apaixonadamente até chegar a resultados, nos quais ele, ou quase só ele, poderá reparar. Penso que o caso mais recente, precisamente o «Lagarto do Âmbar», é um verdadeiro laboratório de experimentação. E são as experiências que movimentam algo; sempre foram.

Mas perante tudo isto, Alberto Lopes fala-me da sua próxima en-

cenação, a peça «As Portas» de Amadeu Lopes Sabino, e de como pretende trabalhá-las com a maior simplicidade, pensando na força da interpretação e numa fórmula quase tradicional de teatro para dois actores, respectivamente Lucinda Loureiro e Paulo Matos.

A sua primeira encenação, em 1982 foi REI RAMIRO, espectáculo do qual já aqui foram retratados alguns elementos: a cenógrafa e figurinista Vera Castro e o actor José Wallenstein, por exemplo. Já na altura se tratava de experimentar: a acção da peça passava-se em vários espaços simultâneos, a leitura do espectáculo, tinha que ser múltipla, o que veio a desorientar parte do público. Havia, creio, uma intenção de certo modo cinematográfica, misturada com a encenação. Havia sobretudo a tentativa de fazer algo que ainda não tivesse sido feito.

Tendo formado o grupo Centelha, juntamente com São José Lapa, António Cruz e Vítor Valente em 1976, foi com a acção desse grupo em Viseu, acção pioneira da ideia de descentralização cultural no nosso país, que Alberto Lopes desenvolveu de início a sua actividade teatral. Tendo tido, como já foi dito, as mais variadas funções no campo artístico, desde então, das quais fez parte a sua actividade no grupo Universitário

Cénico de Direito, Alberto Lopes tem colaborado como compositor, em muitos espectáculos de variadas companhias, não sendo hoje em dia músico como em tempos. Aliás, tudo o que faz parte de um curto espaço: aprendeu a servir-se de um computador com o qual projecta grande parte dos seus trabalhos.

Quando se entra no seu pequeno atelier, tem-se a sensação de ali estar resumido tudo o que acaba de ser dito. Por entre caixas de arquivo, e materiais de execução surgem recordações; mostra-me fotografias nas quais tentou cuidadosamente reter aquilo que é, por natureza, efémero: um espectáculo de teatro não volta, nunca mais. Aquilo que ali está devia ser visto e discutido com urgência, antes que já não seja possível fazê-lo. Mas no nosso país as pessoas estão pouco voltadas para o teatro. Da falta de público difícil de resolver são responsáveis, de há muitos anos para cá, aqueles que nada fazem para que a cultura seja dinâmica neste país. Fala-me então de soluções. De uma produtora artística que tem vindo a organizar. De maneiras de lutar e de quebrar os vícios estabelecidos.

Fico então a pensar que talvez o torpor que reina em alguns bichos de teatro seja compensado pela inquietação de outros, como este, que levam a desejar que tudo vá começar agora, de cada vez diferente, cada manhã.